ANNO LXIX — SEXTA-FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1893 — NUMERO 291

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Amedée, Prince & C, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LOGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . 16$500
Por um anno adiantado. . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100

Telegrammas

Officiaes

RIO DE JANEIRO, 20 de Dezembro de 1893.

Aos Governadores dos Estados.

Dous primeiros tenentes revoltosos, Arthur Alvim e Souza Pinto e outros abandonaram revolta, retiraram-se para Europa, declarando em cartas publicadas na imprensa, que preferiam exilar-se voluntariamente a combater contra Republica em vista do manifesto monarchico Saldanha.

Nenhuma outra alteração.

Saudações.

Ministro do Interior

NICTHEROY, 21 de Dezembro de 1893.

General Leite de Castro.

Hontem officiaes marinha dos revoltosos que haviam escripto cartas a Saldanha da Gama condemnando seu manifesto e pelo qual abandonaram a revolta em vista da nova feição que ella tomou foram presos em terra.

Reina cada vez mais enthusiasmo em favor do governo legal. Continuamos hostilisar diariamente a esquadra inimiga e anciosos esperamos pela nossa que ahi se está organisando com tão bons elementos.

(Assignado).—*Leite de Castro*, alferes em operações.

QUIPAPÁ, 21 de Dezembro de 1893.

General Leite Castro.

Partido republicano unido municipio Quipapá saúda a V. Exc. com o maior enthusiasmo por ter sido genuino interprete do governo do Marechal Floriano Peixoto.

(Assignados)—Florentino Bezerra Leite, Daniel Jocundino de Araujo Feixoto, José Mauricio de Araujo.

VICTORIA, 20 de Dezembro de 1893.

Presidente do Estado.

Recife.

Folgo reconhecer pelas communicações recebidas, que attitude de todos Estados traduz sentimentos unanime da Nação na defeza da Republica. Por minha parte apenas recebi no dia 12 telegramma ministro interior, sobre a attitude Saldanha dirigi marechal Floriano Peixoto seguinte telegramma: Victoria 12 de Dezembro de 1893. Marechal Floriano Peixoto, vice-presidente Republica. Rio. Acabo receber telegramma ministro interior communicando ter contra-almirante Saldanha da Gama modificado molde de sua insurreição contra governo e contra Republica, tomando attitude francamente aggressiva com intuitos revoltadamente restauradores. Esse facto veio augmentar o enthusiasmo e o ardor dos que sustentam as instituições irrevogavelmente decretadas pela Nação a 24 de Fevereiro.

Podeis contar com a dedicação até o sacrificio do povo espirito-santense, que sabe pesar quanto deve ao nosso regimen constitucional para bater-se por elle até cahir o ultimo patriota. Continuamos a manter fé inquebrantavel na vossa energia na heroica defeza que a mocidade brazileira, povo e exercito tem sustentado com denodo admiravel em torno da patria republicana e do vosso governo que é n'este momento sua expressão legal e effectiva mais proeminente.

Moniz Freire,
Presidente.

PARTE OFFICIAL

Actos do Poder Executivo

Por decreto de 4 do corrente foi concedida ao Dr. Fernando Lobo Leite Pereira e exoneração que solicitou do cargo de ministro da justiça e negocios interiores, sendo nomeado para exercer interinamente o alto cargo o Dr. Alexandre Cassiano do Nascimento, ministro das relações exteriores.

Ministerio da Guerra

Por decreto de 8 do corrente:

Foi nomeado para o lugar de 1º official da secretaria da Intendencia de Guerra o 2º official da mesma secretaria Alexandre da Silva Lobo.

Foi promovido ao posto de alferes, para a arma de infanteria o alferes em commissão 2º sargento do 35º batalhão da mesma arma Marcos Francisco da Purificação.

Mandou se reverter a 1ª classe do exercito o tenente de infanteria Manoel Marcelino de Oliveira, que, tendo sido qualificado desertor e transferido para a 2ª classe, foi absolvido por sentença do Supremo Conselho Militar de 18 de Novembro ultimo.

Foi promovido, na arma de infanteria, ao posto de tenente o alferes do 21º batalhão da mesma arma e alumno da Escola Militar desta capital João Carlos do Couto Seabra, pelos actos de bravura que tem praticado nos diversos combates de artilharia na fortaleza de Santa Cruz da barra do Rio de Janeiro.

Por decreto de 10 do corrente foram transferidos na arma de infanteria a coroneis, Julião Augusto da Serra Martins do 25º para o 9º batalhão, e Ignacio Henrique de Gouvêa deste para o 8º batalhão.

Na arma de artilharia, o major Innocencio Benedicto Ferraz de Oliveira do 2º regimento para o estado maior e o coronel Antonio Francisco Duarte do 2º para o 1º regimento.

— Por decreto da mesma data foram promovidos:

Corpo de engenheiros

A coroneis, o coronel graduado do quadro extranumerario Antonio Vicente Ribeiro Guimarães, por antiguidade, e o tenente-coronel Modestino Augusto de Assis Martins, por merecimento.

A tenentes-coroneis, o tenente-coronel graduado João Claudino de Oliveira Cruz, por antiguidade, e o major Urbano Coelho de Gouvêa, por merecimento.

A tenente coronel graduado o major Antonio Vieira Alves Junior.

A majores, o major graduado Francisco Emilio Julien, por antiguidade, e o capitão João José de Oliveira Freitas, por merecimento.

A capitães, o capitão graduado Joaquim Marques da Cunha e o tenente Alexandre Henrique Vieira Leal, ambos do estado-maior de 1ª classe.

Estado-maior de 1ª classe

A capitão, o tenente Agostinho Raymundo Gomes de Castro.

Estado-maior de 2ª classe

A tenente-coronel, o major Pedro de Alcantara Cesar Burlamarque, por antiguidade.

A tenente-coronel graduado, o major Juvenal Rodopiano Gonçalves dos Santos.

A majores, o major graduado Antonio da Silva Mattos, por merecimento e o capitão Procopio Barretto Meirelles.

A major graduado, o capitão João Antonio de Carvalho.

Corpo sanitario do exercito

A majores, o major graduado medico de 3ª classe Luiz Francisco Junqueira da Luz, por antiguidade, e o capitão medico de 4ª classe, Martiniano Arvellos Spinola, por merecimento.

A major graduado, o capitão medico de 4ª classe Estevão de Souza Lima.

Arma de artilharia

A coroneis, o coronel graduado do estado maior Carlos de Oliveira Soares, para o estado maior, por antiguidade; e o tenente-coronel Luis Rabello de Vasconcellos, por merecimento, para o 2º batalhão.

A coronel graduado, o tenente-coronel de estado-maior Ricardo Fernandes da Silva;

A tenentes-coroneis: o tenente-coronel graduado João Carlos Marques Henriques, por antiguidade; para o 2.º regimento; os majores José Agostinho Marques Porto Junior, para o estado maior, por antiguidade; Manoel Ferreira das Neves Junior, para o estado-maior, por merecimento; e Julio Fernandes de Almeida, para o estado maior, por merecimento;

A majores: para o estado-maior, o major graduado Urbano Duarte de Oliveira, por antiguidade; os capitães: Alexandre Carlos Barreto, por antiguidade; os capitães: Manoel Palmeira da Fontoura, por antiguidade; Octavio Carlos Pinto, Manoel Nogueira Borges, por merecimento; Ernesto Victorino Jecliás, por merecimento, para o 2º regimento, Nicanor Gonçalves da Silva Junior, por merecimento, para o estado maior, José de Sá Earp, por merecimento.

A major graduado, o capitão de estado maior Alfredo Joaquim Pagei;

A capitães, o capitão aggregado Benedicto Gracho Pinto da Gama e os primeiros tenentes do quadro extranumerario Antonio Francisco Carneiro Monteiro do 2. batalhão de engenharia Joaquim Thomaz dos Santos e Silva Filho; do 3 batalhão de artilheria José Feliciano Lobo Vianna; do 4º regimento da mesma arma Manoel Francisco Moreira Sobrinho; do 2º regimento, José Carlos Lamaignere Teixeira; do 5º batalhão Luis José Pimenta; do 2º regimento Francisco Mendes da Silva; do 3º regimento Servando de Loyola e Silva;

A 1.ºs tenentes, os 2.ºs tenentes, do 4.º regimento, João Miguel Ribas; do 3.º regimento, João Baptista de Oliveira Brandão Junior; do 3.º batalhão, Francisco Alvaro de Souza; do 5.º batalhão Melchisedec de Albuquerque Lima; do 4º regimento, Thomaz Gouvêa de Almeida; do 3º regimento, Thomaz de Paula Pedro de Alcantara; do 1º batalhão, Silverio Augusto de Azevedo; do 3º batalhão, Alipio Gemininiano da Rocha; e do 1º regimento, Antonio Ilha Eleja d.

Arma de cavallaria

A major, o capitão do corpo de transporte, Bento Gonçalves da Silva Filho, por merecimento;

A capitães, os tenentes do 5.º regimento, Zeferino Xavier de Moraes, por antiguidade; do 4.º regimento Tristão da Cunha, por antiguidade;

A tenentes, os alferes: do 9º regimento Epiphanio José da Silva, por antiguidade; Thomaz Braga, por estudos; do 1.º regimento José Christino Ferreira de Carvalho, por antiguidade e da 11 Alfredo Saldanha, por antiguidade.

Arma de infantaria

A tenente-coronel, o major do 22 batalhão Firmino Lopes do Rego, por merecimento, para o 25 batalhão;

A major, o major graduado Henrique José de Magalhães, por antiguidade, para o 22 batalhão;

A major graduado, o capitão do 22 batalhão Pedro de Alcantara Fonseca;

A capitães, os tenentes: do 29 batalhão, Clarimundo Adalberto Nepomuceno da Silva por estudos; do quadro extranumerario, João Pereira de Oliveira, por antiguidade; do 12 batalhão, Ivo Rodrigues da Rocha, por antiguidade; do 2º batalhão, Francisco de Mesquita Saldanha, por estudos; do 31 batalhão, Felippe Santiago Fernandes de Andrade, por antiguidade; do 27 batalhão, Evaristo Baptista da Cruz e Souza, por antiguidade; do 13 batalhão, Theodoro Joaquim da Silva Santos, por estudos;

A tenentes, os alferes: do 22 batalhão José Antonio Dourado, por antiguidade; do 9º batalhão Arthur Gomes de Carvalho, por estudos; do 14º batalhão, Francisco Affonso do Rego Barros, por antiguidade; do 2º batalhão Luiz Bezerra dos Santos, por antiguidade; do 8 batalhão Antonio Rodrigues Ramos, por estudos; do 26 batalhão, Herculano Augusto Gonçalves da Rocha por antiguidade; do 22 batalhão Cyrillo Bernardino Fernandes, por antiguidade; do 7º batalhão, Alberto Leopoldo Xavier de Azevedo, por estudos; do 13 batalhão, Domingos Augusto de Mendonça Rocha, por antiguidade; do 1º batalhão, Benedicto Marcelino de Araujo, por antiguidade; do 28 batalhão, Miguel da Cunha Martins por estudos.

— Foram transferidos, na forma do § 1º do art. 7º da lei n. 39 A de 30 de Janeiro de 1892, para o corpo de engenheiros o capitão do 4º batalhão de artilheria José da Silva Braga, e na forma do art. 8º do decreto n. 1351 de 7 de Fevereiro de 1891, o capitão ajudante do 2º batalhão da mesma arma, Lindolpho Alipio Rodrigues da Silva.

— Foram, de accordo com o disposto na resolução de 1 de Abril de 1870, transferidos para a segunda classe do exercito ficando aggregados ás armas a que pertencem, o capitão do 5 regimento de cavallaria Candido de Azambuja Rangel e o alferes do 17º batalhão de infanteria Antonio Machado, visto terem sido, em inspecção de saude a que foram submettidos, julgados incapazes do serviço do mesmo exercito.

— Foi nomeado para o lugar de commandante do Collegio Militar o tenente-coronel do quadro extranumerario do corpo de engenheiros Roberto Trompowsky Leitão de Almeida.

Governo do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1893

Abaixo assignados, empregados da Secretaria da Camara dos Deputados. — Remettido ao Dr. inspector do Thesouro do Estado para attender.

Banco Popular. — Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Carlos Adolpho d'Avelar Alchorne.—Informe o inspector geral da Instrucção Publica.

Dr. José Austregesillo Rodrigues Lima. — Informe o inspector do Thesouro.

José Henrique de Arruda. — Ao director do presidio de Fernando de Noronha para entregar ao peticionario a certidão inclusa.

Mattos, Caminha & C. — Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

— Dia 16 —

Maria da Conceição Rodrigues de Mello.—Junte attestados de exercicio.

Manoel Dias Correia.—Informe o inspector do Thesouro.

Marcellino Fonte & C.—Sim.

Pedro Celestino da Trindade. — Informe o inspector do Thesouro.

Vicente José Tobias.—Indeferido.

— Dia 18 —

Bacharel Antonio de Mello e Souza Pontes.—Informe o inspector do Thesouro.

Antonio José dos Santos.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Amaragy.

Frei Amando Bahlmann.— Informe o Sr. Dr. inspector do Thesouro do Estado

Belisario Pernambuco.—Indeferido.

Bernardino Pereira Ramos.—Informe o engenheiro fiscal da Companhia Recife Drainage.

Francisco das Chagas Cordeiro Campos.—Dê-se.

Bacharel Felinto Ferreira de Albuquerque.—Como requer.

João Francisco Carneiro.—Informe o Dr. questor policial.

José Alves da Silveira.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio da Gloria de Goitá, mandando juntar os documentos de que tratam os arts. 2.º e 3.º do decreto n. 2 566 de 28 de Março de 1860.

José Antonio da Silva.—Informe o Dr. procurador geral do Estado.

Bacharel Joaquim Vieira da Silva.—Informe o Dr. juiz de direito do municipio de Agua-Preta mandando juntar os documentos a que se referem os arts. 2º e 3º do decreto n. 2,566 de 28 de Março de 1860.

Maria Rita de Moraes Pimentel.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

— 19 —

Caetano Marques.—Informe o regedor do Gymnasio Pernambucano.

Coriolano Herculano Paes Barreto.—Ao Sr. Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça, para mandar juntar os documentos de que tratam os arts. 2º e 3º do decreto n. 2.566 de 28 de Março de 1860.

Fonseca Irmãos & C. e outros.—A' vista da informação do Dr. prefeito do municipio do Recife, não tem logar o que requerem.

Joaquim Francelino de Souza Guerra.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

José de Brito Brasileiro — Informe o director da Colonia Santa Isabel.

João Rodrigues de Moura.—Ao Dr. prefeito do municipio do Recife para informar.

Luiz de França da Silveira.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado

Manoel de Souza Monteiro.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Olympio Egydio do Nascimento Wanderley.—Deferido com officio desta data ao Thesouro do Estado.

Severiano de Paula Franco.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Vicente Ferreira de Lima.—Ao Sr. Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça, para mandar juntar os documentos a que se referem os arts. 2º e 3º do decreto n. 2.566 de 28 de Março de 1860.

— 20 —

Bacharel Antonio Cesario Cardoso Ayres—Prejudicado.

Anna Venancia Dias Martins.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da Companhia Recife Drainage.

Augusto Cerqueira.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Bacharel Benedicto Teixeira Pinho.—Prejudicado.

Bacharel Bernardino Maranhão.—Prejudicado.

Carlos Estanislão da Costa.—Deferido.

Companhia Pernambucana de Navegação.—Informe o inspector do Thesouro.

Claudina Maria da Conceição.—Junte attestado de exercicio.

Bacharel Francisco Botelho de Andrade.—Prejudicado.

Tenente coronel Frederico Augusto Paes Barreto.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Major Francisco Teixeira de Carvalho.—Informe o Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Joaquim Bruno da Silva.—Ao Dr. questor policial para fazer entregar ao peticionario, que se acha na Casa de Detenção, a certidão inclusa.

J. Ludgren.—Deferido.

Josepha Maria da Conceição.—Volte ao Dr. juiz de direito do municipio de Gamelleira, afim de satisfazer a exigencia do Dr. procurador geral do Estado, contida no officio annexo.

Manoel Martins Campos.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Bacharel Tobias Cesar de Andrade.—Como requer.

Virgilio Horacio de Freitas.—Tendo sido incorporados aos proprios nacionaes, por sentença do Dr. juiz seccional, de 2 de Julho de 1891, as propriedades a que allude o peticionario, dirija-se a autoridade competente.

Bacharel Francisco de Assis P. Rocha.—Como requer.

Sociedade União Commercial Beneficente dos Merceeiros.—Sim, contanto que o recolhimento seja feito antes de 31 do corrente.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 21 de Dezembro de 1893.

O porteiro,
H. M. da Silva.

Quartel general do commando do 2º districto militar, no Recife, 21 de Dezembro de 1893.

Ordem do dia n. 238

Briosos alumnos da Escola Militar do Ceará.—As vossas patrioticas aspirações, manifestadas desde o começo da luta em que estamos empenhados vão ser convertidas em realidade. Em breve tempo depois de sulcadas as aguas do mar pelo magestoso navio de guerra «Nictheroy» onde hoje será effectuado o vosso embarque, tereis de mostrar á nação que sois seus dignos filhos, porque haveis de honrar o seu nome na defesa de suas instituições que perversos compatriotas querem substituir pelas do regimen decahido, após terem auferido os maiores proveitos devido á mal entendida tolerancia dos governos.

Defendei, pois, a Republica contra taes inimigos, em cuja frente acaba de collocar-se o ex-contra-almirante Saldanha da Gama, depois de guardar por tres mezes criminosa neutralidade na revolta que se fez a 6 de Setembro na capital federal; defendei o governo do imperterrito marechal Floriano Peixoto em que ella está apoiada de um modo inabalavel, devem ser os objectivos da missão á que vos impuzestes com a maior espontaneidade.

Lá, onde tereis de concorrer para desferir-se o ultimo e certeiro golpe que ha de fazer brotar a victoria em favor dos defensores da legalidade estão os vossos companheiros de vida, os heroicos estudantes das Escola Militares que desde o começo da luta teem manifestado valor, resignação e perseverança com pasmo de todos os que teem acompanhado sua vida.

Pois bem além do vosso reconhecido patriotismo tendes tão edificante exemplo para servir de estimulo e praticardes as mais valorosas acções; tereis tambem ao vosso lado os bravos marinheiros nacionaes que se conservarão fieis á legalidade, como os vossos leaes soldados de terra e patriotas que, formando differentes legiões teem servido com rara dedicação e acendrado patriotismo.

Com o concurso de tão poderosos elementos será certo que levareis o inimigo de vencida até sua ultima paragem e de lá haveis de voltar com as vossas vestes perfumadas pelo fumo dos canhões e com as bandeiras bafejadas pelas auras da victoria afim de receberdes em troca o que mais pode dignificar o soldado brasileiro—a gratidão nacional.

Viva a Republica dos Estados-Unidos do Brasil!
Viva o exercito e armada nacional!
Viva o inclyto marechal Floriano Peixoto!
Viva o governo da legalidade!
Viva a briosa mocidade militar!

(Assignado)—João V. Leite de Castro, general de brigada.—Está conforme—Francisco Cabral da Silveira, tenente ajudante de ordens.

Commando superior

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, EM 21 DE DEZEMBRO DE 1893.

Ordem do dia n. 2

Para que produza os devidos effeitos dou conhecimento á Guarda Nacional sob meu commando que, em 19 do corrente e hoje, os Srs. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo e Major Joaquim Francisco de Moraes fizeram a promessa da lei e tomaram posse este do posto de Tenente Coronel Secretario Geral deste Commando e aquelle do de Coronel Commandante da Brigada de Artilharia para os quaes foram nomeados por Decretos de 16 de Novembro e 10 de Fevereiro do corrente anno.

Julio de Mello Filho.—Coronel Commandante Superior interino.

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 20 DE DEZEMBRO DE 1893

Companhia de Santa Thereza—Informe o Sr. Dr. Contador.

Bernardo Manoel dos Santos Moreira, Bernardino Lopes Alheiro, Companhia Recifense de Panificação, Frei Amando Bahlmann e Eduardo Cavalcanti de Albuquerque.—Haja vista o Sr. Dr. Procurador Fiscal

Joaquim de G. Cordeiro—Certifique-se.

— 21 —

Cordolina Amelia de Moraes Almeida—Informe o Sr. Dr. Contador.

Bernardo Lucas de Figueiredo—Haja vista o Sr. Dr. Procurador Fiscal

D. Luiza José da Silva Guimarães—Informe o Sr. administrador da Recebedoria.

Manoel Joaquim de Andrade Indeferido em vista do disposto no art. 270 do Reg. de 2 de Julho de 1879, porquanto somente observando se essa disposição poderá apreciar-se o direito á restituição que solicita.

Adelino Celestino de Mendonça.—Deferido, para ser tomada por termo a fiança.

Alpheo Soares Raposo—Deferido, de accordo com as informações.

Companhia Industrial e Commercio de Estiva Restitua se

Recebedoria do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1893

José Rodrigues Pinto Ferreira.—Dirija-se ao Thesouro do Estado

Raymundo de Carvalho Seixas.—Dirija-se ao Thesouro do Estado.

O porteiro.
Custodio B. da Silva Guimarães.

INTERIOR

A revolta

(*O Paiz* de 9 de Dezembro)

O dia de hontem, segundo o calendario romano, foi consagrado a Nossa Senhora da Conceição e por isso, talvez, a fortaleza de Villegaignon amanheceu embandeirada.

Esse forte foi collocado sob a protecção da Virgem e ainda conserva o seu nome, gravado em marmore por sobre o portão da entrada.

As baterias conservaram-se mudas durante todo o dia, apezar de varias provocações, e nem sequer ouvira-se os tiros de carabinas que diariamente são disparados para terra.

Atravessando as baterias vimos dois officiaes o que até então não apparecia, assim como havia gente nova na guarnição, que examinava com curiosidade os effeitos da artilheria.

Longas horas se passaram com o mar em perfeita calma, até que ás 4 horas da tarde uma lancha guarnecida por fuzileiros navaes, vinda da ilha do Vianna, ao passar em frente ao canal do Mocanguê Pequeno, fez fogo talvez para a força da Ponta da Areia, que outra não nos consta haver [illegible].

O tiroteio foi longo, voltando a lancha depois para bordo do «Jupiter.»

O movimento de retirada foi protegido pelo cruzador «Guanabara», que atirou contra as baterias do hospital de S. João Baptista de Nictheroy, e pelos frigorificos, que alvejaram a Ponta da Armação, onde a actividade é enorme e por isso perturbada de vez em quando pela esquadra revoltosa.

A resposta foi prompta e os artilheiros provaram a imprudencia da provocação.

De facto uma bala attingiu o «Guanabara», arrancando abaixo um turco e occasionando talvez algum desastre pessoal, e que nos pareceu, pela coincidencia de signaes observados ha pouco em identicas circumstancias e seguidos de enterramentos que vieram da ilha das Cobras.

Pouco tempo depois da queda do projectil a bordo, arriaram ali a flamula branca a meio pao e içaram um galhardete azul

Ao escurecer partiu uma lancha do «Jupiter» e atracou ao costado daquelle cruzador de onde sahiu alguem.

A fortaleza de Santa Cruz disparou o seu 450 ás 5 e 45 minutos da tarde, e ainda deu outros tiros, calando-se por não receber resposta.

— Na ilha do Governador têm sido enterradas praças do revoltosos, e ao que nos informam ha ali tambem um hospital de sangue, onde estão os feridos que se achavam na ilha das Cobras.

— O já celebre ex-sargento Silvino de Macedo, que desde o começo da revolta metteu se na esquadra, baixou depois como se sabe, ao hospital de Marinha da ilha das Cobras.

Uma vez curado, pensavamos nós muito ingenuamente, que não o deixariam voltar aos navios revoltosos; puro engano nosso: o ex sargento Silvino está já na fortaleza de Villegaignon, acertando e corrigindo pontarias.

— O 1º tenente Pedro Velho o Rabello seguiu no «Aquidaban» como secretario do Sr. Custodio de Mello.

(*O Paiz* de 10 de Dezembro)

A' 1 hora da tarde de hontem estrearam as baterias da Ponta da Armação, em poder definitivo das forças da Republica desde 27 de Novembro.

Os incansaveis batalhadores da cidade de Nictheroy alvejaram os tres paquetes frigorificos «Jupiter, Marte e Venus (Pereira da Cunha)».

A debandada foi geral.

Os tres citados navios levantaram ferro pressurosamente e internaram-se por entre os navios de guerra das esquadras estrangeiras e mercantes ancorados além das Feiticeiras.

Para que a fuga não fosse muito clara o «Venus» deu ainda uma investida contra o ponto que rompera as hostilidades, mas no fim de tres tiros tomou o rumo prudente dos seus companheiros.

Tinhamos a attenção presa nesse facto, no meio das detonações unanimes da artilheria, da legalidade quando vimos uma granada explodir no tombadilho do «Almirante Tamandaré».

Nesse ponto do novo cruzador havia duas grandes pilhas de fardos de algodão encapadas com panno alcatroado.

A granada, cuja origem não podemos affirmar, incendiou os fardos e o incendio começou a lavrar, de modo que julgamos por instantes, ter de presenciar mais um grande desastre soffrido pelos revoltosos.

Toda a guarnição correu ao ponto em que se manifestára o incendio e com presteza começou a alijar a carga perigosa que ameaçava o navio.

Uma lancha tripolada acudio immediatamente, assim como um escaler de 12 remos, com diversas pessoas á pôpa, partio da ilha das Cobras a prestar soccorros.

Os frigorificos perceberam o perigo e vieram ter ás aguas do «Almirante Tamandaré»

A scena dividia-se então, e varias acções se desenvolviam simultaneamente.

Da barra bombardeavam a fortaleza de Villegaignon; esta atirava para Nictheroy; a bateria do hospital de S. João Baptista na capital do Estado do Rio de Janeiro e o forte de Gragoatá atacavam os frigorificos, que naquelle momento se punham a descoberto; a fortaleza de S. João alvejava o «Tamandaré» e este, além dos trabalhos da extincção do incendio, disparava frequentemente um canhão de tiro rapido na direcção do paquete argentino «Parabyba.»

Esse paquete parou, sendo logo cercado pelos frigorificos e no fim de alguns minutos foram arriadas todas as suas bandeiras e içado o signal branco dos revoltosos no tôpo do traquete.

Não comprehendemos esse facto e que nos desculpem a franqueza. O «Parabyba» estava ha muitos dias atracado ao trapiche Mauá. Tornando-se suspeito, foi obrigado a descarregar todos os generos alimenticios que tinha em seus porões.

Chegou-se mesmo a retirar uma ou duas peças importantes de sua machina.

Sobre o paquete estava sendo exercida a maior vigilancia, mas ainda assim elle aprovisionou-se com bois, porcos, carneiros, grande quantidade de farinha de trigo em saccos, etc

Hontem o «Parabyba» accendeu fogo, moveu-se dirigio se para o lado em que estava a esquadra, onde, depois dos poucos tiros que mencionamos, incorporou-se ás embarcações revoltosas.

O «Parabyba» arvorava a bandeira argentina e a sua sahida apparente era para os portos do sul

Estamos informados de que não o despachou a capitania do porto e por isso a sua desatracação do trapiche se nos afigura uma entrega franca á esquadra!

A maior parte da carga do paquete constava de saccos com farinha de trigo genero que a praça do Rio importa, mas nunca é objecto de exportação,

Esse paquete e tambem os tres frigorificos estão misturados com os outros navios ancorados neste porto e nesta posição, bem abrigados, fazem fogo contra as baterias de Nictheroy, impossibilitadas de responderem.

O bombardeio das fortalezas da barra, começado ás 2 e 30 minutos da tarde, prolongou-se até ao crepusculo

Quando amanheceu o dia de hontem notou-se immediatamente a falta do cruzador «Guanabara» que na vespera recebeu um projectil no convez pelo que cessou logo o pedio soccorro; verificou se mais tarde que o cruzador estava atracado á ilha das Cobras do lado dos diques

— A' noite constou nos que o projectil que attingio o cruzador «Almirante Tamandaré» matou o 1º tenente Albino Leal e ferio o 1º tenente Barros Cobra e um guarda marinha.

Não nos foi possivel verificar com precisão essa noticia.

Das balas de fuzil disparadas para terra uma ferio nas costas o operario do arsenal de marinha Estevão Cosa, que ás 3 horas da tarde, passava pelo largo de S. Francisco de Paula. Depois de pensado n'uma pharmacia da praça Tiradentes, recolheu se á rua Frei Caneca n. 24 sua residencia.

Outra bala ferio na perna esquerda o subdito portuguez Feliciano da Silva Siqueira ao passar pela praia de Santa Luzia. Foi pensado no hospital da Misericordia e recolheu se depois á sua residencia

Pelo quartel general de marinha as balas de metralhadoras passaram hontem sibilando em diversas direcções.

Um destes projectis arrebentou o telhado da contadoria de marinha.

Outros cahiram nas docas da alfandega e no arsenal de marinha, sem felizmente causar desgraças.

— O edificio do «Paiz» foi mais uma vez osculado por uma bala de fuzil Kropatscheck. Era 3 horas da tarde. Ao contacto do projectil partiu-se um vidro da claraboia do nosso predio

Da ilha das Cobras, foi hontem retirada grande quantidade de colchões, que, sahindo pelos fundos do commissariado, desceram a ladeira do hospital afim de embarcar no caes do dique e seguir para a ilha das Enxadas.

O rebocador «Gil Blas» fez muito fogo á tarde para o morro de S Bento e arsenal de marinha, servindo-se de um canhão revolver e metralhadoras de 25.mm

A força do 10º de infanteria tiroteou, repellindo o rebocador, que afinal foi ancorar perto da ilha das Enxadas.

Para o novo hospital da ilha das Enxadas foram já transportados os officiaes feridos, que estavam na ilha das Cobras.

— O contra almirante Saldanha da Gama mandou comprar hontem carne verde e pão para o hospital da ilha das Enxadas

— Eram 11 horas da noite, e a fuzilaria activou-se extraordinariamente no littoral, causando grande panico.

As hostilidades partiram da ilha das Cobras, que, afinal, se manifestou:

Muitas balas cahiram pelas ruas da cidade, sem que saibamos no acto de escrever esta noticia se houve alguma victima entre os raros transeuntes dessa hora.

A reportagem tornou-se mesmo difficil, por perigosa.

Muitas granadas arrebentaram a pequenas distancias do nosso escriptorio.

O movimento de tropas foi notavel.

O fogo durou 50 minutos.

(Do «Paiz» de 11 de Dezembro)

Na situação em que se acham as forças legaes que defendem a constituição e a Republica, facil seria suffocar a revolta dessa parte da esquadra, se os seus ataques fossem francos, não contra o povo, como nos acontece, mas contra as forças que se oppõem aos seus navios

A força moral e a superioridade adquirida pelo exercito, inutilisando a «Marajó», mettendo a pique o «Javary» lanchas e torpedeiras obrigando os cruzadores «Trajano e Guanabara» a se acostarem da ilha das Cobras para reparar avarias serias; os prejuizos do «Urano» em parte inutilisado, e o «Pallas» sepultado no Atlantico; o desalojamento de importantes posições, como o alto Mocanguê Grande e Ponta da Armação, onde o deposito de projectis era immenso; as explosões dos paióes, e outros tantos pequenos desastres que repetidos quotidianamente encheram os hospitaes e fizeram muitos claros nas guarnições—a superioridade, diziamos, desse exercito tenaz e heroico, combatendo sempre em condições desiguaes e com artilharia inferior, é manifesta e comprovada pela posição tomada hontem pelos navios revoltosos na nossa bahia.

O «Almirante Tamandaré», abandonou ás 2 horas 20 minutos da tarde, o seu ancoradouro e foi refugiar se por entre os navios mercantes, lá para os lados da ilha Secca, fugindo ás baterias da barra e de Nictheroy.

Essas duas legiões estiveram hontem sem inimigos a combater, porque os frigorificos estão misturados com os navios de guerra das esquadras estrangeiras no ancoradouro além das Feiticeiras.

O extenso canal da barra está limpo; a bahia da Piedade, os saccos e enseadas nem sequer são transitados por lanchas.

A artilharia incumbio-se de varrer os mares, e se não fosse o abrigo dos mastros neutros das nações estrangeiras, difficil seria affirmar onde se metteriam os navios que bombardearam desapiedadamente a cidade de Nictheroy.

O incendio, que por pouco não se apoderou do unico navio que pode offerecer alguma resistencia — o «Almirante Tamandaré» e as baixas que humanamente lamentamos fossem soffridas pelos revoltosos a bordo desse cruzador, pois é sempre com bastante dor que vemos essa carnificina entre irmãos, motivaram a

elira ta, o que equivale a mais uma perda de posição.

Fica em seu logar a ilha das Cobras; mas para atacal-a francamente, quantos prejuizos não soffrerá o Estado!

Pelas razões expostas, houve calma relativa na bahia até ás 5 horas e 20 minutos da tarde.

Apenas ouvimos, antes dessa hora, as salvas do cruzador hespanhol em continencia a um chefe da esquadra italiana, a julgar pela flamula de tres e pela bujarrona que foi içada. Seguio-se a retribuição pela capitanea da esquadra italiana e depois o cruzador portuguez «Affonso de Albuquerque» salvou a despedida de uma autoridade e sua nação.

A' hora acima indicada a fortaleza de Santa Cruz abrio, com o seu canhão de 450, o bombardeio diario contra Villegaignon, no que foi acompanhada pelas outras duas fortalezas da barra.

O forte rebelde só respondeu ao ataque uma hora depois.

Nos revoltosos não se sabe mais o que admirar: se a falta de patriotismo, o odio ás instituições republicanas, o prazer de assolar o Brazil, estrangulando lhe os elementos de paz e de prosperidade; se essa especie de febre cerebral a varrer-lhes do espirito toda a noção de amor e de respeito á instituição familiar que caracterisa o povo brazileiro, e que o prende e o estreita nos mais doces e delicadas relações.

A familia, para elles, parece não ser corpo que valha a menor consideração. Cada um, antes de ir para bordo, poz a bom recato e sua, e depois começou a despejar granadas sobre a cidade pouco se importando que vão explodir sob os tectos de amigos, a quem muitos devem o que são; nada se importando que matem senhoras, muitas vezes no acto de tranquilisar a prole aterrada pelo bombardeio; talvez até, quem sabe? sentindo se indifferentes ao grito lancinante dos pequeninos varados pela metralha, quando inebriavam as mães com o melhor, o mais divinal de seus innocentes sorrisos.

Como se petrificaram os corações d'aquelles filhos do Brazil que estão no mar a metralhar o povo para hostilisar a Republica!

Tivemos hontem noticias desoladoras a respeito da tomada do vapor argentino «Parahyba», quando se destacava do trapiche para seguir viagem em direcção ao sul.

Dos navios revoltosos fizeram fogo sobre aquella embarcação, onde não só se transportavam mercadorias, mas tambem passageiros, e as granadas de canhão de tiro rapido explodiram repetidas vezes sobre o convez.

Ahi se agrupavam 66 viajantes, que talvez abandonavam o Rio de Janeiro para não estarem expostos á perversidade da nossa marinha, outr'ora tão estimada, 66 creaturas que absolutamente nada tinham com essa louca revolta que é a nossa vergonha; mas os senhores da bahia do Guanabara não se pejaram com minudencias: bombardearam o estreito bojo fluctuante com o mesmo desassombro com que bombardeam intermittentemente a cidade, e porque se aqui vêem o poder que desejam galgar, mesmo por cima de cadaveres lá viam uma saborosa presa que lhes aguçava o appetite, mesmo transigindo com o môlho de sangue e o adubo de alguns cadaveres.

Atravez do pavilhão argentino, que n'este prolongamento do oceano em que esta convertida a nossa bahia não tem um vaso de guerra para se fazer respeitar, foram baleados e mortos o piloto do navio, subdito portuguez, e tres homens da tripolação, de nacionalidade hespanhola, cahindo ao mesmo tempo feridos outros individuos, entre os quaes algumas criancinhas.

Sim, é verdade, algumas criancinhas d'essas familias que haviam pago transporte a bordo d'aquelle navio e que em vez de conseguir sahir do Rio de Janeiro quasi obtiveram a morte, e no minimo submetteram-se ao captiveiro.

Os 66 passageiros do navio argentino foram todos presos e recolhidos a differentes embarcações da esquadra revoltada!

Senhoras, para quem a vida no mar já não é uma delicia, imagine se que não estarão soffrendo na coberta de vasos de guerra, cuja guarnição esta sublevada e sem mais lembranças de disciplina! Creanças, para quem o conforte e o ar puro são as condições principaes da sua existencia, imagine-se o que soffrerão entre as lagrimas das mães afflictas e o olhar do marinheiro, esquecido já de toda a salutar noção do bem!

Triste situação!

Abaixo damos os nomes dos passageiros do «Parahyba» que se acham em poder dos revoltosos. Antes, porém, devemos affirmar que o Sr consul argentino, logo depois do aprisionamento do navio, dirigio-se a bordo do «Parahyba», onde foi asperamente repellido pelos revoltosos que d'elle se tinham apoderado, e que seguindo para bordo do «Jupiter», afim de ponderar os seus direitos ao ex capitão de mar e guerra Eliezer Tavares, foi por este desattendido e coagido a retirar-se sem demora.

Eis a lista dos infelizes prisioneiros da nossa ainda ha pouco venerada marinha de guerra, que seguiam para o Rio Grande:

Manoel Maria Lopes Gomes.
Manoel Alves da Oliveira Junior.
José da Silva Pinho, sua mulher e 2 filhos.
João Antonio Ferreira.
Manoel Caetano do Rosario.
Felix da Silva.
Francisco Xavier Martins.
Joaquim Tavares da Silva e 6 filhos.
D. Maria Lobina.
D. Maria Josepha Ferreira.
D. Rosalina Tavares.
D. Mari Hawiges.
Antonio Rodrigues de Oliveira.
Francisco Alves Bastos, sua senhora, 1 cunhada e 3 filhos.
Francisco de Araujo Pereira.
Virgilio José Machado, sua senhora e 3 filhos.
Manoel José Ribeiro de Sa.
Joaquim da Costa Lessa.
Jacob Becker e sua senhora.
Miss Christoffel.
E. Becker.
Carlos Frohlich.
F. W. Hochner.
Domingos Gonçalves Cruzeiro.
Luiz Kukier.
Antonio Gomes Saraiva.

Passageiros para Buenos Ayres:

Benito Perez Sarnadas
Ramiro Muniz Costa.
Manoel Miranda Fernandes.
Ignacio Boa Fernandes.
Joaquim Gonzalez Castro.
Francisco Castro Alvarez.
Luiz Franco Sarnadas.
D. Soccorro Garcia y Garcia e 3 filhos menores.
D. Antonia Garcia y Garcia.
D. Rosaria Garcia Diaz Vieira de la Torre.
Candelaria Gomez e 2 filhos menores.
Carmen Hilabé.
Manuela Preta.
Salvador Alcaniz.

— A' reclamação energica dos representantes dos governos allemão e portuguez já hontem foram retirados do paquete «Parahyba» varios dos infelizes passageiros aprisionados.

A' hora adiantada da noite soubemos que 15 d'aquelles passageiros, de nacionalidade portugueza, chegados á terra, deram depoimento á policia, narrando as seguintes violencias:

« Que com suas familias dirigiam se para o Rio Grande, e perto da ilha das Cobras foi o navio chamado á fala pelos revoltosos e perseguidos pelo vapor «Pereira da Cunha»;

Que a principio foram feitos signaes para pararem e que, como não fosse isso attendido, fizeram fogo, e até que emfim pararam, tendo necessidade de arriarem a bandeira argentina, que traziam içada no mastro, que foi substituida por um pedaço de um lençol branco, por um passageiro que havia antes se occultado no interior do navio e que disse ter sido companheiro de Silvino na revolta de Santa Cruz, tendo tambem feito parte dos federalistas do Rio Grande;

Que o vapor «Parahyba» levava 7,000 saccos de farinha de trigo e 350 barricas e outros generos e que um guarda marinha tomou conta do vapor, logo que este parou e que mais tarde alli compareceu o commandante Eliezer Tavares, que maltratou a todos os passageiros;

Que depois uma lancha da esquadra allemã retirou os passageiros de sua nacionalidade;

Que hontem foi alli outra lancha portugueza e fez o mesmo;

Que as malas da correspondencia foram aprehendidas e retiradas de bordo do «Parahyba»;

Que os tiros disparados produziram uma morte e quatro ferimentos graves e outros destroços no navio;

Que os mortos e dous feridos foram levados pelos revoltosos para bordo do «Itacolomi»;

Que Eliezer Tavares obrigou os passageiros a declararem que o vapor tinha içado uma bandeira branca com listras azues e não a argentina, porém que houve protestos a tal respeito, pois que é usada nos navios mercantes sem o sol e que obrigou a declararem que nos cofres não se achava valor algum, o que não verificaram;

Que os sargentos e officiaes que foram a bordo mostravam os botões da farda, dizendo que estavam resolvidos a substituir aquelles pelos que tivessem corôa;

Que o Sr. Custodio é um traidor e que agora só reconheciam como chefe o Sr. Saldanha;

Que, finalmente, o passageiro de nome Lessa foi mettido a ferros, porque não fez declarações a contento.»

— Temos informações minuciosas e muito completas sobre o tiroteio, diremos mesmo combate renhido, que houve ante-hontem no littoral, ao longo das ruas da Prainha e da Saude.

Deviam ser 4 1/2 horas da tarde quando as sentinellas da guarnição alli destacada presentiram uma lancha que demandava o trapiche do Lloyd, para buscar um saveiro atracado a ponte.

Essa lancha, pertencente á companhia Liverpool, não trazia arvorada a bandeira ingleza, como commummente trazem taes embarcações, nem a de qualquer outra nacionalidade, mas apenas o signal da alludida companhia.

Quando se approximou em distancia conveniente, as sentinellas chamaram n'a á falla, disparando um tiro para o ar. A intimação, porém, não foi obedecida. Nova intimação, que tambem não foi respeitada.

Em vista disso, o official que se achava naquella occasião em serviço, commandando a força de promptidão, deu voz de fogo. Uma descarga rapida partiu, infelizmente, porém, sem resultado.

A lancha, manobrando com rapidez apossou-se de alguns saveiros vasios, ancorados perto, e fez rumo para a esquadra, pondo-se logo fóra do alcance das balas.

Pouco depois regressou, passando em frente ao Lloyd.

Um dos officiaes foi mandado para observar os seus designios, e caminhando sempre pela praia veio a aportar á terra.

Desembarcaram, então sete homens, que a tripolavam proximo á estação do corpo de bombeiros da Gamboa. Ahi foram immediatamente presos.

Extranhando, talvez, a demora dos seus companheiros de revolta ou tendo mesmo percebido o seu fim, os revoltosos mandaram um rebocador, que se suppõe ser o celebre «Vulcano», provocar as forças legaes, que guarneciam o Lloyd.

Travou-se um tiroteio cerrado e violento, até que, mais uma vez, os rebeldes fugiram.

Parecia, porém, que aquelle donde emanavam as ordens não se achava satisfeito, com o procedimento dos seus subordinados.

Foi assim que novamente voltou o referido rebocador, que tentava levar um outro rebocador e uma lancha, que se achavam tambem no mesmo ancoradouro, e que devem ser o «Posse» e a «S. Francisco».

Travou-se verdadeiro combate que perdurou incessante e insistentemente por mais de 3 horas.

O principal objectivo dos revoltosos suppõe-se ser o aprisionamento do vapor «S. Diogo» que por varias vezes tem tentado tomar, mas sem resultado.

Durante o dia, um contingente de brigada policial e grande parte do 5º batalhão da guarda nacional bateram-se com toda a tenacidade.

A noite, tomaram parte no combate o 10 batalhão de infantaria do exercito e o batalhão Tiradentes.

Commanda a guarnição, que tão corajosamente lutou, o coronel Pires Ferreira e salientaram-se ante-hontem, entre outros, os officiaes seguintes:

Major reformado Clementino; capitães da brigada policial Bianchi e Sant'Anna, tenentes, J. Teixeira, do 5º; Ayres Ancora, do 5º de cavallaria; Trompowsky Tonaia, do 3º de artilheria Avelino Gama, honorario; e Santos do 5º da guarda nacional e os alferes Nogueira da Gama, do 5º; Barros e Sena, da brigada policial; Jorge Naylor do 5º da guarda nacional; Mainette e Soledade, do Tiradentes; capitão Saranyba, tenente Gonçalves Correia Lima e Pegas, e alferes Horacio, do 10 de infantaria.

Ficaram feridos ligeiramente 4 soldados do batalhão Tiradentes

— Conforme já hontem demos noticia, extraordinario foi o bombardeio e metralhamento com que a ilha das Cobras, forte do ex-contra almirante Saldanha da Gama, começou as suas hostilidades á Republica e as caricias a monarchia ante-hontem as 11 horas da noite

Pela hora e pela intensa chuva de projectis difficil se tornava a reportagem para immediatamente darmos aos nossos leitores conta dos desastres que deviam ter occorrido.

Feito agora esse trabalho com a minucia possivel, vamos enumerar os pontos attingidos por balas, declarando antes que só uma morte chegou ao nosso conhecimento—a do soldado do 23º batalhão de infantaria de linha Luiz Francisco Valerio, surprehendido por um estilhaço de granada a porta do seu quartel na rua Barão de Paranapiacaba.

Foi hontem sepultado esse infeliz que contava apenas 22 annos de idade.

O ferimento que o matou foi produzido na fronte parietal direita. Acompanharam-n'o ao cemiterio de S. Francisco Xavier muitos officiaes e praças do seu batalhão e officiaes e medicos da guarda nacional. Numerosas corôas lhe cobriam o feretro.

Houve mais pessoas feridas em differentes pontos, porém levemente, recebendo curativos em pharmacias ou no hospital de sangue da guarda nacional.

(*O Paiz* de 12 de Dezembro)

Não se realizaram ainda as ameaças do Sr. Saldanha da Gama, que no seu manifesto disse ir combater no mar.

O que temos observado é a fuga constante dos navios de guerra em poder dos revoltosos e muito principalmente a dos frigorificos.

Occultos por entre os navios mercantes, entrincheirados com as couraças das esquadras estrangeira, ainda hontem deram provas de que evitam a todo o transe o combate que se lhes offerece.

O «Marte» descobrio-se um pouco e, abusando do seu abrigo, fez fogo para a Ponta da Armação.

As guarnições daquellas baterias responderam immediatamente e com as cautelas devidas; e foi quanto bastou para que esse frigorifico levantasse o ferro e se abrigasse a todo o vapor.

O «Liberdade» ainda não se moveu e continúa occulto ás boccas de fogo.

Não será no ponto em que está esse navio com o pavilhão de chefe da revolta sebastianista, que o Sr. Saldanha da Gama ha de combater, conforme o seu documento—e alli em frente á Armação; é sob o morro de S. João Baptista de Nitheroy; é proximo de Gragoatá ou no canal em direcção á barra.

Combater o militarismo metralhando o povo, como na noite de 9 do corrente, não se comprehende.

O militarismo está exposto ás balas do novo chefe dos revoltosos e é facil ir ao seu encontro; e garantimos que essas legiões não procurarão evitar os combates nem fugirão.

O cruzador «Trajano» teve alta e reappareceu; mas como os outros emaranhou se no sarilho de mastros de ancoradouro.

As baterias da cidade de Nitheroy, não tendo navios contra os quaes podessem atirar, alvejaram com muita vantagem a fortaleza de Villegaignon.

Deste forte custaram muito a responder, pelo facto de quererem se utilisar dos canhões de salva, que foram carregados.

A tentativa falhou varias vezes e não poderam os marinheiros economisar as espoletas de fricção, o que empregaram afinal, para varejar projectis esphericos ao mar e á metade da distancia entre aquelle forte e Gragoatá.

Nesse trabalho foram surprehendidos por uma granada d'essa fortaleza da republica, cahindo um marinheiro tão ferido pelos estilhaços que foi carregado por quatro companheiros.

Desesperados, talvez, com o desastre, correram ás baterias dos grossos canhões e dispararam um delles contra a Lage.

A resposta foi prompta e efficaz, vindo um tiro certeiro desmontar um dos canhões de alma lisa na bateria de salvas.

Continuando o bombardeio, as boccas de fogo atiraram varios projectis na praça da ilha das Cobras e no canal onde se achava o «Liberdade».

O Sr. Saldanha da Gama mandou suspender a ancora e afastou-se cautelosamente, indo dar fundo atraz do morro de S. Bento.

Nas baterias da ilha das Cobras ha oito trincheiras de saccos de areia.

Hontem á tarde o canhão montado no morro de S. João em Nictheroy começou a alvejar a ilha das Cobras:

Os dois primeiros projectis não attingiram o alvo desejado; o terceiro, porém, caiu certeiro na bateria proxima a casa do commandante, ás 5 horas e 35 minutos da tarde, precisamente.

N'essa occasião levantou-se uma granda nuvem de pó e fumaça, que levou algum tempo a se dissipar.

Dez minutos depois o mesmo canhão de Nitheroy acertou nas trincheiras levantadas no pateo do hospital daquella ilha, onde estavam agglomeradas muitas pessoas, que provavelmente ficaram feridas.

Houve grande movimento entre os ex-nostros, apparecendo no ponto onde explodiu a bomba o commandante Saldanha, que tinha um capacete branco.

—

O contra-almirante Saldanha da Gama foi incluido entre os revoltosos da armada nacional, já considerados desertores, e além disso declarado traidor á patria, nos termos do seguinte decreto.

« O vice-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil:

Considerando que o contra almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama director da escola naval, cargo da maior confiança, delle abusou, em proveito da revolta capitaneada pelo contra-almirante Custodio José de Mello, á qual em documento publico declara se adherir:

Considerando que aquelle contra-almirante, incumbido de educar a mocidade destinada á honrosa vida do mar, em vez de ensinar os principios de ordem e disciplina, alliciou-a para a revolta, em franca opposição as instituições republicanas, incutindo doutrinas subversivas e contrarias a todos os principios da moral civil e honra militar;

Considerando que elle illudiu, durante tres mezes a confiança nelle depositada pelo governo, que o suppunha em leal desempenho da sua missão, por solicitar quasi diariamente todos os recursos que lhe eram necessarios, para a manutenção da escola naval;

Considerando que, quando apresentou-se no hospital de marinha, em nome da humanidade, para manter, a ordem e a segurança, não teve outro intuito senão arregimentar os marinheiros nacionaes que tivessem obtido alta e os empregados daquelle estabelecimento para os fins da revolta, do mesmo modo por que a havia feito com os alumnos navaes;

Considerando que accumulou clandestinamente elementos de guerra e poz mão criminosa em objectos da fazenda nacional existentes no commissariado geral de armada;

Considerando que, na noite de 9 para 10 do corrente rompeu viva fuzilaria e fogo de artilheria e fuzilaria sobre as forças que guarnecem estabelecimentos publicos e defendem o littoral, vindo os seus projectis attingir muitos pontos centraes desta capital:

Resolve incluir o contra almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama no numero dos revoltosos da armada nacional, já considerados desertores, declaral-o traidor á patria por intentar pelas armas destruir em seus fundamentos a Republica e por taes crimes sujeital o ás penas da lei militar.

O contra-almirante Felippe Firmino Rodrigues Chaves, ministro do Estado dos negocios da marinha, assim o faça executar.

Capital Federal, 10 de Dezembro de 1893 6º da Republica.—Floriano Peixoto.—Firmino Chaves.»

—

Junto á Ponte Auxiliar, acha-se desde alguns dias atracado um lanchão, carregado de wagons para a estrada de ferro.

Hontem, um representante dos proprietarios apresentou-se ao Sr. coronel Pires Ferreira, commandante daquella parte da linha do littoral e, com uma licença em regra da capitania do porto, conseguio a permissão, que nesse caso não podia ser negada afim de rebocar-se a embarcação para outro ponto

D'ahi em diante a cousa começa a tornar-se um outro suspeita. Os homens do reboque, em vez de fazer o serviço sob as baterias do littoral, affastaram-se para o largo.

E' caso de dizer-se que mostravam-se assim corajosos, certos do seu bom direito, maxime sob o abrigo da bandeira ingleza, que protegia carga...?

Qual, senhores!... Puro engano!... Muito timidos os encarregados do reboque!... Apenas chegaram á vista do cruzador «Liberdade», desse partiram dous tiros de polvora secca em intimação, e o rebocador abandonou logo o lanchão, fugindo a bom fugir para o interior da bahia.

Os revoltosos conduziram a facil presa para a enseada entre a ilha das Enxadas e a das Cobras e alli a deixaram em posição que domina todo o littoral da Prainha.

Não é difficil comprehender para o que será utilisada a embarcação que desejão dar aquelle pesado material de carros de bagagens.

Ha tres dias, entretanto, se succedem os apprisionamentos por parte da esquadra revoltada e torna se necessario evitar que tão grave facto se reproduza. Confiamos no criterio do Sr. capitão do porto, que, antes de nós, sem duvida, já fez a consideração que externamos.

—

(*O Paiz de 13 de Dezembro*).

As forças navaes dos revoltosos continuaram hontem abrigadas pelos navios estrangeiros ancorados nesta bahia de modo que a revolução da esquadra só se manifesta pelas hostilidades de suas fortalezas.

O «Liberdade» arriou mastareos e desatracou a artilheria; e quem visse assim, com a insignia de contra-almirante arvorada, talvez tenha esperado o seu ataque aos pontos fortificados.

O chefe da revolta sebastianista prometteu em seu manifesto—«Offereço minha vida com a e meus companheiros de luta em holocausto no altar da patria, mas por altar da patria toma o pretenso monarchista o carrilho de mastros estrangeiros que o abrigam dos fogos de terra, e a vida que offerece em holocausto é a do povo, que cai varado pelas balas dos seus subordinados da ilha das Cobras e da fortaleza de Villegaignon.

Quando hontem, das 11 horas da manhã em diante, os heroicos defensores, que lutam dia e noite em Nitheroy começaram a alvejar as baterias da ilha das Cobras, com os canhões assentados no morro do hospital de S. João Baptista, a resposta foi sempre dirigida contra esta capital, onde o povo se agglomerava nas ruas e praças.

O fogo, ao começo, era de fuzilaria, mas por fim vieram as balas de metralhadoras e de canhão revolver, cessando felizmente a funcção desta arma por desarranjo.

Para mostrar o estado a que reduziram a disciplina da nossa brava marinhagem, basta dizer que uma praça procurou endireitar esse canhão ao lado de um 1º tenente, tendo uma bandeira de papel branco espetada no bonet.

A's 5 e 45 da tarde uma bala de manulicher alcançou um dos marinheiros que atirava para terra no pateo do quartel; o corpo foi carregado ás costas de um companheiro, sendo interrompido o fogo logo depois.

Na fortaleza de Villegaignon tiveram o mesmo procedimeto.

De Gragoatá, bombardearam aquella praça de guerra revoltosa: os marinheiros responderam com os canhões de salva e vendo que os projectis cahiam n'agua ou em casas da cidade, mas nunca nas muralhas da fortaleza da legalidade, correram aos canhões de tiro rapido e de desembarque, e a pretexto de atacarem o arsenal de guerra, deram 16 tiros contra a cidade, commandados pelo celebre sargento Silvino, cuja vida foi poupada para tormento desta população.

Pouco antes das 6 horas da tarde as fortalezas da barra abriram o bombardeio simultaneo dos dois fortes rebeldes, o do Sr. Custodio de Mello e o do Sr. Saldanha da Gama.

Este ultimo, que já havia recebido 12 projectis de Nictheroy, foi alvejado com vantagem e varias vezes por S. João e Santa Cruz, retribuindo-o fogo com cinco tiros, sendo primeiro para a Armação, explodindo no ar o schrapnell, e os outros para S. João, caindo no mar os projectis por pouco alcance da artilheria ou medo de atirarem com toda a bolada.

Emquanto isso se dava vimos o cruzador «Trajano» disparar contra as immediações da Saude e as metralhadoras de prôa e um canhão de tiro rapido assestado a bombordo.

Se o governo oppozer a esse navio uma bocca de fogo, já que está próximo ao convento, poderemos garantir que como aconteceu com todos os outros em Nictheroy, elle mudará de logar e cessará o martyrio da população daquella vizinhança.

A ilha das Cobras, quando atacada á tarde pelas fortalezas da barra, abriu de novo tiroteio contra a cidade, empregando, então, o fogo de carabina.

— Já o dissemos, e não é demais repetir: o Sr. Saldanha da Gama satisfez-se hontem fazendo esta inerme cidade alvo de todos os mortiferos projectis que as armas postas na sua mão em confiança podiam despedir.

O Rio de Janeiro estava entregue aos seus labores diarios. Senhoras em grande numero circulavam por todas as ruas, ninguem esperava esses vomitos de metralha sobre a cidade, quando de repente se começou a ouvir um tiro nutrido e assustador; as forças de terra, a guarda avançada da Republica, a defesa do recorr governamental, respondiam heroicamente as hostilidades da guarnição da ilha das Cobras

As balas de fusil e as granadas disparadas pelos canhões de tiro rapido foram dispersas por toda a cidade em todas as direcções; o caes dos Mineiros, porém, onde se entrincheirou uma notavel phalange de bravos, foi o ponto mais cerradamente alvejado.

Ahi se notabilisou pelo denodo o alferes da brigada policial Eduardo Parobé Chouin, que afinal recebeu um ferimento, e foi recolhido ao seu quartel.

Foram tambem feridos nessa trincheira um sargento e um cabo da mesma brigada, que foram immediatamente removidos para a respectiva enfermaria.

(O « Paiz » de 14 de Dezembro)

Cedo começou hontem o tiroteamento do povo, o povo cujo apoio moral foi implorado pelo Sr. Saldanha da Gama no seu fofo manifesto, e que negado, ou pelo menos attrahido a um canto, ex la agora a obra do novo chefe da revolta res[illegible].

Eram 4 horas e 40 minutos da madrugada quando duas lanchas da ilha se aproximaram dos trapiches da Saude com fim facil de prover.

Encontrando as forças do littoral [illegible], os responsaveis pelos actos d[illegible] selvageria que temos presenciado ha mais de tres mezes, romperam fogo de metralhadora contra a cidade.

A' proporção que fugiam essas lanchas, as [illegible] de terra iam entrando em lucta, de forma que o fogo estendeu se até o arsenal de marinha, intervindo então a ilha das Cobras, que foi propria em balas de canhão revolver contra o coração da cidade.

Não podemos admittir que d'uma ponta [illegible] com alvo distante 200 metros, quando muito haja erro tão grosseiro que a bala vá parar como por exemplo, na rua dos Invalidos n. 122

Para que isso se dê é necessario que tenha havido firme proposito de despertar a população com a artilheria.

Esse projectil, além de muitos outros que citaremos mais abaixo, era uma bala rasa, ponta de aço, de canhão revolver de 37 millimetros

O predio atingido é occupado pelo Sr. coronel Veiga Cabral da Mesquita e o projectil, arrombando uma das janellas, atirou um tijolo sobre o leito em que dormia uma filha daquelle militar D. Azira, de 18 annos de idade.

Despertada pelo ruido, levantou-se ella milagrosamente salva, e ao procurar a sahida do quarto ensanguentou os pés nos vidros espalhados pelo chão.

Do ponto em que se achava um dos nossos companheiros encarregados de observar dia e noite os movimentos da esquadra funesta ao povo, foi ouvido o sibilar das balas em todas as direcções da cidade alcançando algumas o morro de Santa Tereza e Paula Mattos.

No littoral não tardaram a cair por terra as victimas innocentes distrahidas no labutar diario, como abaixo se verá.

Essas monstruosidades foram obra de 20 minutos de acção, findos os quaes houve um largo intervallo de tregoas, durante o qual vimos o «Jupiter» dirigir se para a barra da Bahia de Inhauma, ancorando entre a ilha do Bom Jesus e a praia do Galeão.

O «Almirante Tamandaré,» vagarosamente e sempre abrigado pelas esquadras protectoras, procurou um claro por onde facilmente podia disparar a sua artilheria contra a cidade de Nitheroy, mas que difficilmente seria attingido sem perigo dos outros mastros, e isso no caso de ser descoberto.

Effectivamente começou esse cruzador, as 4 horas da tarde, a disparar os seus canhões contra a Armação.

Classifique quem quizer essa verdadeira embocada, traçoeira e despida da nobreza com que sempre combateram os nossos marinheiros.

E ao passo que a bordo do «Tamandaré» procediam por essa fórma, a guarnição de Nitheroy destacada na Armação, reunia se sobre as trincheiras ensombradas pelo pavilhão da Republica e impavidamente ouvia o ribombo de seis tiros formidaveis e tanto mais traçoeiros a vêm da posição, quanto é certo que a sua polvora não dá aviso pela fumaça do mortifero disparo.

Mas o que devemos estranhar de quem se encalhou durante tres mezes em criminosa neutralidade, para haver elementos de combate?

Durante o dia de hontem a ilha das Cobras recebeu 12 projectis, sendo o primeiro antes do meio dia, enviado pela fortaleza de S. João, outro pela bateria do morro do hospital de Nitheroy, e seis á tarde pelas fortalezas da barra.

Respondeu ao bombardeio com seis tiros, caindo a ultima bala entre Villegaignon e o arsenal de guerra, não sabendo nós onde foram parar as outras.

A fortaleza de Villegaignon limitou-se a dar tres tiros de 450 e um de arma lisa.

O cruzador «Trajano» tentou mudar de logar utilisando-se do reboque de uma lanchinha, cujo cabo rebentou-se no meio da manobra.

Impossibilitado de mover-se passou uma espia á boia mais proxima e lá ficou pouco mais ou menos no mesmo local em que estivera durante o dia.

O cruzador «Liberdade», tendo a bordo o Sr. Saldanha da Gama deixou o ancoradouro em que pernoitara, passou pela ilha das Enxadas, onde se demorou cerca de meia hora e foi ao anoitecer ancorar junto á ponte da ilha Secca e em frente á enseada do antigo deposito dos aprendizes marinheiros, na ilha do Governador.

— Não bastou ao Sr. contra-almirante Saldanha da Gama o manifesto que espalhou n'esta capital, concitando o povo a fazer baquear a Republica, para substituil-a pela remonta da monarchia odienta; não bastou ao restaurador de ultima hora e se ter apropriado por meio da traição e da perfidia dos proprios do Estado e dos seus elementos de defesa para com elles revolver as desgraças de sua patria; o Sr. contra-almirante Saldanha da Gama foi mais longe: pretencioso e audaz, presupoz já dominando o seu inventivo imperio e medindo todas as consciencias pelo renegamento do seu proprio dever, atreveu-se a dirigir uma carta ao Sr. marechal Enéas Galvão, actual encarregado dos negocios da guerra, pedindo-lhe o seu auxilio, para que o Brazil volte ao desgraçado regimen de que a nação se libertou a 15 de Novembro de 1889.

Essa carta, em proprio original, foi apresentada pelo Sr. marechal ao chefe do Estado.

Mas não ficou nisso; não parou ahi o actual chefe da revolta restauradora: S. Saldanha da Gama duvidou ainda da dignidade do exercito nacional e insultou-lhe os brios, appellando para os commandantes dos corpos por meio de outras cartas em que pedia a sua adhesão.

Eis uma dessas missivas, a que foi dirigida ao bravo coronel Bento Gonçalves commandante do 22.º de infantaria, e cuja publicidade nos pede o digno official com a resposta altiva e patriota que por nossa folha dá ao Sr. Saldanha toda a officialidade daquelle corpo.

Ei-as:

« 22º batalhão de infantaria, 13 de Dezembro de 1893.—Sr. redactor do «Paiz»—O Sr. contra-almirante Saldanha da Gama dirigir me e aos officiaes do batalhão de meu commando, uma carta cuja copia vos remetto, e na impossibilidade de fazer chegar a nossa resposta ás mãos daquelle senhor, eu e os mesmos officiaes vos rogamos o delicado obsequio da publicação tanto de uma como de outra—Com toda a consideração e estima—Coronel Bento Thomaz Gonçalves.»

« Rio de Janeiro, 9 de Dezembro de 1893—Exms. e prezados camaradas Srs. coronel commandante do 22. batalhão de infanteria, seu digno fiscal e seus dignos officiaes—Official da armada, mereci em fins de 1891 a mais honrada, a mais elevada das distincções—a de ser um dos depositarios de um documento altamente patriotico firmado por todos os officiaes da arma de infanteria, servindo nos corpos da guarnição desta capital.

O valor intrinseco deste documento, a confiança que foi seu deposito em minhas mãos se infere, ahi o que me autoriza a vos dirigir estas linhas.

Prezados camaradas!—A chamada revolução incruenta de 15 de Novembro de 1889 produzio seus inevitaveis corolarios.

Ha quatro annos vive o Brazil em continuo desassocego e sob a pressão de funestos acontecimentos. Hoje a luta aggravou-se e o sangue corre com abundancia nesta capital, assim como em muitos outros pontos do paiz. E a quem cabe a responsabilidade de tudo isto? A nós militares de terra e mar, sem duvida que encabeçamos, ou acompanhamos ou em summa que não o combatemos o embryamento do que existia constituindo a formula nova na historia de um governo provisorio montado pelo exercito e pela armada em nome da nação.

Os graves acontecimentos que têm agitado e continuam a agitar o nosso paiz provam á evidencia que é tempo de pôr termo a um estado de cousas, que nos desacredita aos olhos do mundo civilisado e atrophia nossas forças vitaes.

Eis o que explica a attitude, que acredito dever assumir no presente momento historico, attitude para a qual não pouco concorreu o proceder do proprio governo para commigo.

E' insensato attribuir ou emprestar a presente luta o caracter de uma luta de classes.

A mesma revolta da armada não representa senão mero factor na agitação revolucionaria, que avança da peripheria para centros.

O que está em jogo são os nossos fóros de povo livre e civilisado.

Por mais illustradas que sejam as classes militares de qualquer paiz e elevado o seu effectivo numerico, não está na essencia do seu papel a direcção politica dos destinos da patria

Acredito poder me considerar como o official da armada pessoalmente mais relacionado com os nossos camaradas do exercito de terra.

Portanto, o ser forçado a cruzar armas com elles constitue para mim a mais acerba das contingencias.

O que vos posso affirmar é que nenhuma ambição perturba o meu espirito, assim como que nenhum rancor guardarei da luta, quaesquer que venham a ser suas consequencias e seu resultado final.

Acreditai-me sempre com verdadeira sympathia e estima, vosso camarada attento e gratissimo.- Luiz Felippe de Saldanha da Gama.

Conforme—Quartel do 22º batalhão de infanteria, 13 de Dezembro de 1893. »

« Quartel do 22º batalhão de infanteria. 13 de Dezembro de 1893.—Exm. Sr. contra almirante Luiz Felippe de Saldanha da Gama.—Acabamos de receber a carta que V. Ex. nos dirigiu, datada de 9 do corrente, que não exprimindo claramente os vossos intuitos, deixa comtudo patentes em nosso espirito sérias apprehensões.

Diz V. Ex. que possue um honroso documento firmado pelos officiaes da arma de infanteria desta guarnição.

Esse documento, Sr. almirante, que vos foi entregue por uma commissão de officiaes dessa arma, foi publicado a 18 de Dezembro de 1891, por todos os jornaes desta capital e procurava unicamente destruir boatos attentatorios da estabilidade da Republica Federativa e não nos parece adaptavel ás vossas actuaes intenções depois do vosso manifesto ultimamente publicado.

Diz ainda V. Ex. que ha quatro annos o paiz vive em constantes agitações, oriundas dos factos politicos que se têm desencadeado, depois de 15 de Novembro de 1889.

Effectivamente, a nossa patria tem passado por desagradaveis provações, nos ultimos tempos, devido talvez á má comprehensão de deveres e alguns dos nossos compatriotas.

Pensamos com V. Ex., no papel que cabe representar ao exercito, em uma sociedade qualquer, e na sua attitude completamente estranha aos assumptos que dizem respeito á politica.

Quanto a cruzar as armas, será muito penosa tambem para nós mas, sem trepidar o faremos desde que assim seja preciso, para a conservação da nossa cara Republica.

E' esta a nossa opinião e, como soldados da Republica jamais della nos afastaremos. Saude e fraternidade.—Coronel Bento Thomaz Gonçalves—Major Pedro de Alcantara Fonseca—Capitão Antonio Caetano da Silva Junior—Capitão Crodeando Moreira—Capitão Antonio Julio Barbosa da Fonseca—Dr. Victorino Arthur Pereira—Capitão medico—Tenente Bento José de Sá e Figueiredo Junior—Tenente José Antonio Dourado—Alferes José Pedro de Bivar Pereira da Cunha—Alferes Praxedes Augusto de Araujo e Silva—Alferes José Evangelista Almeida Junior—Alferes Aristobolo Gomes Calmon—Tenente Carlos Sizenando Rino »

Reproduzimos aqui o documento a que se refere o Sr. Saldanha e que foi publicado em «O Paiz» de 18 de Dezembro de 1891:

« No intuito de desfazer os boatos que infelizmente circulam de restauração, para a qual contam com a força de infanteria a officialidade dos 1º, 7, 10, 21, 23 e 24 batalhões de infanteria, reunida, resolve protestar contra taes especulações, por isso que foi, é e será pela Republica Federativa; e declara que taes boatos só podem partir de especuladores, que buscam tirar vantagens do estado anarchico em que infelizmente parece percorrer as camadas sociaes.

Entretanto affirma mais uma vez que, este, ou outro governo qualquer poderá contar com a sua solidariedade para a manutenção da ordem e sustentaculo da Republica.

Capital Federal, 17 de Dezembro de 1891.

MANIFESTO

Aos mineiros

A revolta de parte da armada nacional que ha longos tres mezes traz suspensa a vida nacional, causando perdas irreparaveis de vidas, propriedades, dinheiro e credito, acaba de tomar nova feição em seus intuitos, pelo pronunciamento do Sr. contra-almirante Saldanha da Gama.

O iniciador da revolta, Sr. contra almirante Custodio de Mello, em seus manifestos, declarava-se pela Constituição Republicana, cuja pureza S. Exc. pretendia restaurar contra o depositario constitucional do poder, o Sr., marechal Floriano, affirmando ao mesmo tempo a necessidade de pôr termo ao militarismo no Brazil.

O Sr., contra-almirante Saldanha, adherindo á revolta, em manifesto de 7 do corrente, vai muito além, com a seguinte importantissima declaração:

« A logica assim como a justiça dos factos autorisaria que se procurasse á força das armas repôr o governo do Brazil onde estava a 15 de Novembro de 1889, quando num momento de surpresa e estupefação nacional elle foi conquistado por uma sedição militar de que o actual governo não é senão uma continuação.

O respeito, porém, que se deve á vontade nacional livremente manifestada, aconselha que ella mesma escolha solemnemente e sob sua responsabilidade a fórma de instituições sob que deseja envolver os seus gloriosos destinos.»

Isto significa que tudo quanto se tem feito em 1889 até hoje em materia de organisação constitucional e governativa, quer na União, quer nos Estados, de nada vale, desapparece como se não tivesse existido! As Constituições autonomas dos Estados, a organisação de sua magistratura, municipalidades, serviço de terras, colonisação, immigração, etc., tudo deixa de existir, sendo de novo consultada a nação afim de pronunciar-se livremente.

Mas, sob que governo se fará essa consulta? S. Exc., não quererá as cousas assim como *a logica e a justiça dos factos* reclamam? Caso assim não fosse, que novas garantias de isenção e imparcialidade offerá qualquer governo de facto offerecer para escapar ás suspeitas com que S. Exc., recebe as manifestações das urnas, promovidas pelo governo revolucionario sahido da revolução de 1889?

Com o mesmo direito com que S. Exc., julga nulla a manifestação das urnas, que se produzio durante o periodo revolucionario e o Constitucional, que seguio-se, algum outro chefe do exercito ou da armada virá mais tarde arguir de vã e sem força a nova manifestação nacional que se quer promover. A uma série ininterrompida de revoluções—eis para onde seria levado o Brasil.

As revoluções radicaes, como a de 1889 se legitimam pelo pronunciamento do povo nas urnas e nas diversas manifestações da vida nacional em suas multiplas e constantes relações com os orgãos do poder publico, e o governo de facto dellas oriundo não póde consultar a Nação por meios regulares como se faz em virtude de Constituições e leis preexistentes, em épocas normaes.

O desmoronamento de um ordem politica anterior, abalando a sociedade até aos seus alicerces, não deixa lugar a processos regulares para consulta ao povo. Foi o que se fez em virtude da revolução de 1889.

Nem os illustres almirantes revoltados, se conseguissem o triumpho para sua causa poderiam agir de outro modo. Seria, porem, o cumulo das calamidades para o Brazil abrir de novo o campo para reconstrucções politicas, protrahindo por tempo indeterminado a revolução de 1889.

As revoluções, mesmo victoriosas, trazem males incalculaveis á vida economica da Nação. Que não acontecerá então, se as revoluções se succederem de modo vertiginoso, como se quer fazer entre nós? Será a ruina completa da riqueza publica e particular, das classes productoras, das classes que trabalham; a esterilisação dos grandes elementos de riqueza natural que por todo o Brasi jazem á espera do trabalho vivificante para nos conduzirem á prosperidade sem igual, pois o trabalho só medra onde reina a paz, a ordem, a lei.

Enganam-se aquelles que esperam o fim do militarismo por meio da revolta de militares. Cego é quem não vê que o militarismo consiste principalmente na competencia e rivalidade dos chefes do exercito e armada pela posse do poder, arvorando-se cada um, que disponha de elementos armados em arbitro supremo dos poderes constituidos e funccionando em virtude da Constituição.

Em vez de appellarem para os meios estabelecidos nesta e nas leis para o processo e julgamento dos depositarios da autoridade, constituem-se juizes definitivos, lançando mão da «ultima ratio»—a força.

E' isso exactamente o que fazem os illustres almirantes.

O modo porque se effectuou a revolução de 1889 foi sem duvida deploravel pela ausencia do elemento popular, dando lugar a que as classes armadas se constituissem depositarias do poder por força das circumstancias. Entende o Sr. contra-almirante Saldanha que por esse motivo deve-se fazer nova consulta á Nação para que se pronuncie sobre seus destinos, dando como não existentes todas as manifestações das urnas sobrevindas de então para cá. S. Exc. esquece se de que o governo provisorio tambem declarava fallar em nome da Nação, como hoje acredita S. Exc. fallar.

Ninguem se illuda: o que se pretende é firmar de modo decisivo para os chefes do exercito ou da armada a faculdade de se constituirem arbitros supremos da Nação. Se ao approximar-se o termo do periodo constitucional do marechal Floriano, investido do poder pelo Congresso Nacional na forma da Constituição, já em vesperas da eleição presidencial, uma parte da força publica revoltada por alguns de seus chefes quer obrigal-os a deixar o poder violentamente, quem acreditará na estabilidade do poder nas mãos dos presidentes que forem eleitos depois, para servirem durante quatro annos?

Não é menor erro appellar para a restauração monarchica como remedio para os nossos males. Se essa forma de governo não poude manter-se no Brazil depois de funccionar por 60 annos, e quando se achava encarnada em homem da estatura moral do Sr. D. Pedro II, como acreditar que possa ser restaurada com vantagem não tendo sequer um representante conhecido pela sua capacidade para governar?

Depois do funccionamento por mais de quatro annos da autonomia dos Estados e dos poderes locaes, é crivel que possamos voltar ao antigo regimen centralisador das provincias?

Os povos são ciosos de sua liberdade e franquias, e não abdicam facilmente daquellas em cuja posse se acham.

Como sóe acontecer sempre que se dão revoluções radicaes, substituindo a forma do governo, nos primeiros tempos as novas instituições encontram resistencia e attritos, que mais tarde vão desapparecendo com o seu funccionamento regular. E' o que aconteceu ao Brazil.

Da leviandade sem par daria prova o povo que diante de facto tão natural pensasse em retroceder, e de sua leviandade teria immediata punição porque a antiga ordem de cousas maiores embaraços encontraria para funccionar, e por força das circumstancias teria de promover tremenda reacção, complicando ainda mais o problema governativo e social.

A prova de que a forma republicana adapta se á sociedade brazileira, está no modo por que foi ella recebida e tem se desenvolvido no nosso Estado.

Se publicistas dos mais illustres affirmam que a forma republicana conquistará em futuro não remoto as velhas sociedades européas, quem se animará a esperar que a monarchia conquiste terreno em sociedades profundamente democraticas e egualitarias, como as da America?

Os esforços de todos os brasileiros devem convergir para dar ás instituições que nos regem o seu verdadeiro caracte-

ristico, para que funccionem com regularidade.

A paciencia é virtude imprescindivel ás democracias, e a belleza destas está em que ahi ninguem póde tudo, nem póde sempre. Os depositarios do poder publico succedem-se em periodos breves, e quem os escolhe é o povo, por meio das urnas.

Para punir as prevaricações e crimes desses depositarios, ha tribunaes organisados; ninguem é irresponsavel. Para corrigir seus erros politicos, ahi estão as urnas.

Em épocas tão perturbadas como a actual, muito facil é a desorientação de espiritos, mesmo rectos e illustrados, pela incompleta apreciação dos problemas politicos, e é por isso que me julgo no dever de dirigir-me ao povo mineiro, expondo, com lealdade e franqueza, o meu modo de encarar a situação, tendo-a estudado com espirito calmo e desprevenido, e pondo em contribuição o conhecimento que tenho dos homens e das cousas, adquirido em minha já longa experiencia de negocios publicos.

Sabem todos que não applaudi, e antes lamentei a revolução de 1889, que destruio a monarchia, então representada pelo grande patriota D Pedro II homem de grande saber e serviços.

Previ as agitações que seguir-se-iam a esse facto e nada do que contemplo, com profundo pesar, em nosso paiz, surprehende-me

Comprehendi, porem, desde logo que a monarchia não poderia mais ser restaurada em condições de dar nos paiz, ordem e encaminhar o paiz a seu engrandecimento.

Estava quebrado deveras o seu prestigio, e os elementos novos que vieram tomar o seu lugar jámais se deixarão eliminar em paiz americano—no fim do seculo XIX. Em taes condições, a restauração teria como consequencia fatal o esphacelamento da grande Patria Brasileira, desastre que todo o patriota deve evitar com o maior esforço. Estados autonomos e prosperos jámais se sujeitarão á condição de provincias sem recursos, manietadas em seu desenvolvimento.

E' esta uma verdade incontestavel.

E' preciso fazer a republica como ella deve ser: ordeira, conservadora, progressista.

As revoluções só se legitimam quando necessarias para destruir a tyrannia, e ai dos povos que a ellas recorrem como meio normal de corrigir erros e faltas de seus governantes, antes de esgotados os meios firmados em suas leis e constituições! Em vez da liberdade, terão a anarchia, em vez da grandeza, a decadencia; em vez da estima e respeito, o desprezo dos povos civilisados.

E' esse mal que desejo ver affastado de nossa querida patria, e assim não hesitei um só momento em reprovar a revolta de 6 de Setembro, que tantos males nos tem causado.

Foi para mim motivo de grande consolação e contentamento patriotico ver que a minha comprehensão dos interesses nacionaes e do Estado mereceu approvação do benemerito Congresso Mineiro, que acaba de condemnar de modo claro a revolta, havendo por assim dizer unanimidade de opiniões, mesmo daquelles que não votaram a moção approvada, conforme se vê das respectivas declarações de votos dos divergentes.

Terminando, peço a Deus que illumine os espiritos daquelles que combatem, fazendo-lhes ver que o sangue de crianças, de mulheres, de velhos, de nossos irmãos emfim, não fecunda, esterilisa o solo da Patria.

Ouro Preto, 11 de Dezembro de 1893.

Affonso Augusto Moreira Penna

TRANSCRIPÇÕES

O manifesto Saldanha da Gama

O collega do *Paiz* dando a estampa o manifesto do contra almirante Saldanha da Gama, que abaixo segue, precedeu a sua publicação com as seguintes palavras,

O MANIFESTO

Hontem pela manhã appareceu affixado em alguns pontos da cidade, e foi distribuido pelo commercio, o documento que abaixo publicamos, trazendo a assignatura do Sr. Saldanha da Gama,

Como o leitor verá, o ex-neutro da ilha das Cobras declara-se francamente partidario da consulta ao povo, para este escolher nas urnas a fórma do governo que lhe convem, affirmando comtudo que a «logica e a justiça dos factos autorisavam que se procurasse á força das armas repor o governo do Brasil onde estava a 15 de Novembro de 1889.

O Sr. Saldanha da Gama levanta, pois audazmente a bandeira da restauração da monarchia, como unico meio de libertar a patria da oppressão do militarismo.

Esquece o enfatuado Sr. Saldanha da Gama que o exercito pronunciou-se contra Deodoro quando este assumio a dictadura, e que foi elle em pessoa quem a troco dos bordados de contra almirante se prestou a defendel-a, apontando os canhões do navio do seu commando contra os seus irmãos da armada brasileira, quando estes se revoltaram contra o golpe de Estado de 3 de Novembro.

E é este servidor de dictaduras quem hoje pretende desaggravar o Brasil da pseudo-oligarchia militar!

O manifesto do Sr. Saldanha é uma revelação eloquente de que o imperialismo vai tentar afinal o grande golpe contra a Republica vencedora.

Amanhã, mais de largo, faremos a analyse deste triste documento, fechando hoje estas linhas com o brado:

— Cidadãos, ás armas pela Republica!

Eis o manifesto:

« Aos meus concidadãos — Avesso por principio e por instincto a toda a idéa de revolta, jámais entrei em conluios de qualquer especie.

Hoje, porem, no doloroso momento historico que atravessa a patria brasileira e o proprio governo são as mesmas circumstancias do paiz que me impellem para a luta.

Aceitando esta situação, que me é imposta pelo patriotismo, reuno-me sem prévios conchavos, em pleno dia e passando a responsabilidade que tomo aos meus irmãos que ha um anno nas campinas do Rio Grande do Sul e as tres mezes na bahia desta capital pugnam valorosamente pela libertação da patria brasileira do militarismo, aggravado pelo contubernio do sectarismo e do mais infrene jacobinismo.

Official da armada, vou combater com a espada o militarismo, que sempre condemnei toda a minha vida. Brasileiro, é meu interesse concorrer com os meus esforços para pôr termo a esse terrivel periodo em que lançaram a patria na anarchia, no descredito, na asphyxia de todas as suas liberdades.

A logica assim como a justiça dos factos autorisaria que se procurasse á força das armas repor o governo do Brasil onde estava a 15 de Novembro de 1889, quando n'um momento de surpresa e estupefacção nacional ella foi conquistado por uma sedição militar, de que o actual governo não é senão uma continuação.

O respeito, porém, que se deve á vontade nacional livremente manifestada aconselha que ella mesma escolha solemnemente e sob sua responsabilidade a fórma de instituições sob que deseja envolver os seus gloriosos destinos.

Offereço minha vida com a de meus companheiros de luta em holocausto no altar da patria

O exercito, que se está batendo com a sua proverbial bravura, não póde mais persistir na defesa de um governo que perdeu o apoio moral da nação e o credito no estrangeiro. A sua obstinação nesse papel inglorio ainda quando bem succedida acabaria por transformal-o de força nacional que é n'uma hoste pretoriana de baixa Republica.

O brado de nossa redempção politica levantado nas fronteiras meridionaes e que perpassou por Santa Catharina, Paraná e S. Paulo até esta capital já echoou no extremo norte.

Brasileiros para apressar, victoria que é certa cumpre que lhe penhoreis o sello trazendo á luta o concurso de vossa influencia moral. Já é notorio que a causa nacional em cuja defesa armada vou entrar tem por si o apoio de todas as classes conservadoras da sociedade brasileira, daquelles que trabalham e produzem e que, aliás, relutam ás sedições, motins e desordens.

E' urgente que sua vontade impere e é, pois, imprescindivel que a sua sympathia se manifeste clara e positivamente sobre a sua resolução de lançar fóra esse jugo abominavel da escravidão em que o militarismo de 1889 nos quer reter.

Compatriotas! Os povos que abdicam do seu direito não podem queixar-se dos seus oppressores.

O Brasil, cujo passado é curto mas honroso, tem grande futuro diante de si; só poderá cumpril-o arrancando-se de um despotismo que o degrada diante de si mesmo e do mundo civilisado.

Mostrai que não somos um povo conquistado, mas um povo livre e conscio dos seus destinos.

Eis a situação.

Espero poder cumprir o meu dever de brasileiro até ao sacrificio.

Cumpri o vosso! — *Luiz Felippe Saldanha da Gama*, contra-almirante da armada nacional - Ilha das Cobras, 7 de Dezembro de 1893. »

REVISTA DIARIA

Juizo de Direito de Canhotinho — Por acto do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado de 20 do corrente, foi removido o juiz de direito do municipio do Brejo, bacharel Tobias Cesar de Andrade, para igual cargo no de Canhotinho, devendo assumir o exercicio no prazo de vinte e cinco dias.

Licenças — Por acto de 14 do corrente o Exm. Sr. Dr. Governador do Estado concedeu 30 dias de licença ao tabellião do publico e annexo do municipio de Canhotinho, Octavio Augusto Furtado de Mendonça, para tratar de sua saúde, onde lhe convier, devendo entrar no goso da referida licença dentro do prazo de quinze dias.

Por acto de 18, foram concedidos dous mezes de licença ao promotor publico do municipio da Escada, bacharel Felinto Ferreira de Albuquerque, para tratar de sua saúde, com os vencimentos a que tiver direito na fórma da lei, devendo entrar no goso da referida licença dentro do prazo de 15 dias.

Por acto de igual data, foram concedidos dous mezes de licença ao juiz de direito do municipio de Tacaratú bacharel Francisco de Assis Pereira da Rocha, para tratar de sua saúde, com os vencimentos a que tiver direito na fórma da lei, devendo entrar no goso da referida licença dentro do prazo de 15 dias.

Alumnos da Escola Militar do Ceará — Da turma desses alumnos recentemente chegada do Ceará, embarcaram hontem á tarde para bordo do cruzador «Nictheroy» cerca de 100 os quaes deverão seguir para o Rio de Janeiro, afim de tomarem parte na heroica defeza opposta pelas forças legaes á trefega revolta de uma parte da armada.

O troço dos referidos alumnos, devidamente equipados, foi puxado pela banda do 2.º batalhão de infanteria da fortaleza de Cinco Pontas até o Arsenal de Marinha, onde deviam os ditos alumnos tomar a lancha que os levaria para o cruzador.

Os alumnos marcharam com garbo e altivez dessa altivez stoica que prognostica os heróes. Eram esperados no Arsenal de Marinha pelo Exm. Sr. General Leite de Castro, muitas pessôas de distincção e grande massa popular.

Alli chegados e uma vez postos em parada, o Exm. Sr. General Leite de Castro dirigio-lhes uma falla, que concluio pela leitura da «Ordem do dia,» que publicamos na rubrica «Parte Official.»

Depois fallou o Sr. Dr. Martins Junior, que, louvando o patriotismo dos moços alumnos, fez-lhes as suas despedidas e os animou á vencerem pela Republica.

Ainda fallou o Exm. Sr. General Leite de Castro, em seguida ao que embarcaram os alumnos n'uma lancha, que rebocada por um vapor, dirigio-se para o cruzador «Nictheroy,» fundeado no Lamarão, onde chegaram á paz e a salvamento.

Quer quando no Arsenal oraram os Srs. General Leite de Castro e Dr. Martins Junior, quer por occasião do embarque dos alumnos, foram erguidos muitos vivas, enthusiasticamente correspondidos.

Os alumnos militares tiveram a gentileza de, por um dos seus companheiros dirigir-nos as suas despedidas.

Agradecendo lhes essa gentileza, só temos uma phrase para retribuil-a. Eil-a: bôa viagem e sede heróes.

Telegrammas retidos — Acham-se retidos na estação do Telegrapho Nacional os seguintes telegrammas:

Calhos, de Mossoró, por falta de registro; Paulino Figueiredo, da Parahyba; Cova, de Santos; Joaquim Augusto Affonso da Costa, de S. Christovão, por insufficiencia de endereço; para José Dias Freitas, do Ceará; para José Felippe Nery Silva da Bahia; e um aviso para Eduardo Godofredo, da Bahia.

União Typographica — No dia 27 do corrente esta distincta sociedade commemora o seu 1.º anniversario, celebrando uma grande festa, que constará do seguinte:

A's 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora do Terço, missa em louvor de S. João Apostolo e Evangelista, patrono dos typographos; tocando por essa occasião uma banda de musica militar;

A's 8 horas da noite, na séde social, á rua Marcilio Dias n. 88 solemne sessão magna litteraria para a qual estão convidados a imprensa, as associações existentes no Recife e muitas pessoas gradas, inclusive as autoridades civis e militares.

Antes da sessão as bandas de musica do corpo de policia e 13 de Maio Olindense executarão o hymno nacional, e durante a sessão tocarão diversos trechos nos intervallos dos discursos.

A séde da União Typographica estará caprichosamente decorada e será profusamente illuminada interna e externamente.

Diario de Pernambuco — Attendendo ao pedido de uma commissão da União Typographica, resolveu toda a imprensa não abrir as suas officinas no dia 27 do corrente, dia em que aquella associação commemora o anniversario da sua fundação.

Em consequencia, desde já avisamos aos nossos assignantes e leitores que no dia 28, quinta-feira proxima, não sahirá o *Diario*.

Esperamos ser absolvidos por essa falta, visto o motivo que a determina.

Rio Grande do Norte — A's 10 horas da noite de anteohontem chegou-nos ás mãos o seguinte telegramma, a cujo signatario agradecemos a fineza da communicação feita:

« Natal 20 de Dezembro ás 8 horas e 20 minutos da noite.

« Redacção «Diario de Pernambuco»—Recife.

« O governador publicou hontem proclamação como protesto e appello aos seus coestadanos contra manifesto Saldanha.

« Foi muito bem recebida, despertando adhesões e geraes protestos de solidariedade.

« O mesmo governador mandou descontar 10 por cento sobre seu subsidio mensal, emquanto persistir revolta, afim melhorar actuaes meios defesa instituições e adquirir novos.

« Diversos funccionarios vão tendo igual procedimento.

« Hoje iniciou-se inscripção batalhão patriotico Silva Jardim.

« Já se acham inscriptos muitos cidadãos representantes todas as classes. — J. M. Guedes Alcoforado — Chefe de policia. »

Missas do natal — Lê-se na «Era Nova» de hontem:

« A' meia noite do dia de Natal, haverá missa solemne nas matrizes da Boa-Vista, Santo Antonio, Corpo Santo, na Ordem Terceira de S. Francisco e igreja do Terço.

« A's 4 horas da madrugada e ás 7 horas da manhã celebrar-se-ha missa em diversas igrejas.

« Não sendo permittido pelas leis da igreja sem indulto especial da Santa Sé, missa resada antes da aurora o Rvm. Sr. conego vigario capitular, zeloso como é, está disposto a manter essa lei, e por isto á meia noite só se permittirão missas solemnes, isto é, cantadas com presbytero, diacono e subdiacono; o contrario é *abuso* que a santa igreja recommenda que *seja abolido*. Este ponto de disciplina ecclesiastica foi claramente explicado nas columnas deste jornal no anno ultimo. »

— Accrescenta a mesma folha que: na matriz da Boa-Vista, além da missa solemne á meia noite de 24 haverá missas rezadas, ás 7 horas da manhã de 25, com sermão e benção, e ás 11 horas a do costume; e na capella do Hospital Portuguez ás 5 horas da manhã de 25.

Collegio Prytaneu — A Exma. Sra. D. Clotilde de Oliveira nos communicou que, tendo separado a sociedade que tinha no collegio União com a Exma. Sra. D. Adosinda Eloaria de Souza passou o mesmo collegio á denominar-se — Prytaneu, — sob sua exclusiva direcção, e funccionando no mesmo predio n. 94 da rua do Desembargador Nunes Machado.

Recreio Familiar 15 de Julho — A sociedade assim intitulada, e que funcciona no povoado de Preguiças, dá dous sarãos dansantes a 24 e 31 do corrente.

Somos gratos a fineza do convite que para ambos nos enviou a respectiva directoria.

Privilegios garantidos — Os privilegios especificados nas apolices da «Equitativa» são garantidos, convertendo-se est'arte n'uma parte do contracto.

Revistinha — Acha se publicado o n. 5 desta revista litteraria de que são redactores os Srs. Tito Franco e Malaquias Rocha.

Traz bons artigos.

Somos gratos a remessa que nos foi feita de um exemplar.

Curso annexo — Hoje serão chamados pela segunda e ultima vez os estudantes inscriptos em historia natural, ao meio dia, tendo logar ás 9 horas a ultima banca de geographia para aquelles estudantes que estavam outr'ora impedidos.

Eis o resultado dos exames feitos hontem:

Francez

Francisco Alves da Silva Freire, approvado com distincção.
Manoel Victor da Fonseca Galvão, plenamente.
Ismael Barreto Lins, idem.
Francelino Dias Fernandes, idem.
Alcides Agrippino Nogueira Lima, idem.
Antonio Gomes de Sá, idem.
Ernesto Garcez Caldas Barreto, idem.
Elesbão Ferreira Moniz, idem.
João Francisco da Cruz, idem.
Manoel da Rocha Lena Sobrinho, simplesmente
Americo Carneiro Leão idem.
Arnulpho de Barros Lins e Silva, idem.

Portuguez

Bellarmino Correia de Araujo, approvado plenamente.
Antonio Ferreira da Costa Novaes, idem.
Eduardo de Avellar Lyme, idem.
Theophilo José de Freitas, idem.
Raymundo Honorio Regueira Pinto de Souza, idem
João José Tavares, simplesmente.
Thomaz Ferreira d'Aquino, idem.
Elesio Eli Eustaquio Ibirapitanga, idem.
Duarte Coelho Pontual, idem.
Reprovados 5.
Não compareceram á oral 5.
Inhabilitado em vista do art. 21, § 10, decreto 1,194 1.

Trigonometria

Anselmo de Medeiros Peretti, approvado com distincção.
José Gonçalves Ferreira Costa, plenamente.
João Salvador de Miranda, idem.
Manoel Dias da Silva, idem.
Agrippino Toyoso Nogueira Lima, idem.
João Alves Pontual, idem.
Alvaro Ladislão Cavalcante d'Albuquerque, idem.
Vidal Modesto da Silva Mello, simplesmente.
João Baptista Accioly Junior, idem.
Mario Barreto, idem.
Levantaram-se da banca 2.

Physica e chimica

Candido Marques Acauã Ribeiro, approvado com distincção.
João Beltrão de Andrade Lima, idem.
Manoel Caetano de Barros Campello, idem.
Frederico Curio, plenamente.
Antonio Epaminondas de Barros Correia Pino, idem.
Felinto Bastos Gomes de Araujo, idem.

Hoje, ao meio dia, terá logar a ultima chamada dos estudantes inscriptos em physica e chimica.

Royal Companhia de Seguros — Agradecemos a essa companhia, fundada em 1845, o exemplar com que nos brindou do seu kalendario commercial, em lindo quadro contornado.

Reprovavel — Moradores da estrada de João de Barros escreveram-nos pedindo-nos que chamemos a attenção de quem competir para os seguintes factos:

Alguns moradores da mesma estrada têm por costume deitar todo o lixo e residuos de suas casas para o interior dos sitios visinhos, o que immenso prejudica aos mesmos.

Diversos meninos alli tambem residentes assaltam dia e noite os trens em sua passagem de ida e volta para terem o prazer de saltar nelles adiante; assim como invadem as ruas e sitios em carreiras, galgando muros e cercas e destruindo as fructeiras com pedradas.

Realmente é este um facto que merece ser reprimido.

A Equitativa — Quem quizer por uma apolice collocar se ao abrigo de qualquer contratempo, faça um seguro na «Equitativa» dos Estados-Unidos.

Exames primarios — No dia 9 do corrente, perante ... realizaram-se os exames que alumnas da escola do sexo feminino á rua de Santa Cruz, regida por D. Gertrudes Faustes Almeida Lobo.

A commissão examinadora foi composta pela referida professora e pelo professor Ernesto Miranda, sendo presidida pelo respectivo delegado litterario Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

O resultado dos exames foi o seguinte:

1º grão

Beatris Maria do Carmo Cecilia Maria de Figueiredo, Leonilde Maria Soares, Francisca Avila de Mendonça, Antonia Faustina Ferreira, Julia Thomazia Ferreira, Minervina S... e Catharina Bonafos, julgadas muito adiantadas.

2º grão

Laura Candida Soares da Rocha, julgada muito adiantada.

3º grão

Rosa Amelia da Silva e Maria Militana Gomes Ferreira, approvadas com distincção.

— No collegio Patherson foram examinados os seguintes alumnos:

Maria Elysia Silveira e Alberto Wanderley, approvados com distincção.

Eugenio Wanderley, Alexandre de Seixas, Alfredo Seixas, Francisco Ferreira, Arnaldo Silva, Juvenal Antunes de Oliveira, José de Almeida, Domingos Mollinari, Francisco Bacon, Adolpho Wanderley, Alberto Tolentino, Manoel Gonçalves Pereira, Severino Barbosa, Abelardo Wanderley approvados plenamente.

Francisco Rocco, Francisco Gata, Adrião Ferreira, Pedro Maranhão, Oscar Pereira e Lino de Azevedo, approvados.

— Sob a presidencia do delegado litterario da Magdalena Felino C. Ferreira Coelho, realizaram-se no dia 18 do corrente os exames promiscuamente das escolas de ambos os sexos, regidas pelos professores em disponibilidade Christovam de Barros Gomes Porto e D. Maria do Rosario e Silva. Serviram de examinadores os mesmos professores.

O resultado das provas escriptas e oraes foi o seguinte:

Alumnas particulares do professor Porto.

3º grão

Maria da Graça Fragoso, distincção.

1º grão

Georgina Amanda de Souza Rangel, muito adiantadas.

Alumnas da escola da professora D. Maria do Rosario

4º grão

Maria do Carmo Silva Guimarães, muito adiantada.

Cecilia Campos Rangel, idem.

Alumnos da escola do professor Porto.

2º grão

Angelino Carlos Burgos, distincção.

1º grão.

Daniel Porto, Christovão Porto, Arthur Ferreira de Almeida e Ermirio Brandão, muito adiantados.

— No dia 7 do corrente, na cadeira mixta municipal da cidade da Gloria de Goitá, foram examinados os seguintes alumnos, cujo resultado foi este:

3.º grão

Anna Eliza de Andrade Lima, Antonia H Pereira Freire e Anna de Castro Carvalho, approvadas com distincção

2.º grão

Evarista de Souto Lima, Virginia de Paula e Maria Firmo da Cunha, approvadas com distincção.

1.º grão

Adelaide F. de Mello, muito adiantada; Evarista de Souto Lima, Nestor Borges Alves, João Felippe de Mello Cunha e Maria de Azevedo Lins, adiantados.

O acto foi presidido pelo respectivo delegado litterario, com a presença dos Srs. Severino Rodrigues de Azevedo Silva, commerciante em Limoeiro, tyrocinio? professor Manoel Americo e Antonio de Jesus e outras muitas pessoas gradas.

Ao terminar o acto o Rvdm vigario da freguezia, que tambem assistio, fez entrega aos examinados dos respectivos titulos, seguindo-se um copo d'agua offerecido a todos os presentes.

Casamento civil — O escrivão de casamentos que inerce nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do registro e de casamentos, á rua do Imperador n. 75, 1.º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Manoel dos Santos Ribeiro Moya, residente na freguezia de Santo Antonio, com Candida Augusta de Carvalho, residente na freguezia de S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

Primeira publicação

Alfredo Amaro dos Santos, artista, residente na freguezia de Santo Antonio, com Antonia Maria da Conceição, residente na freguezia da Boa-Vista, solteiros e naturaes deste Estado

Proclamas de casamento. — Foram lidos no domingo 17 de Dezembro de 1893 na Matriz da Boa-Vista, o seguinte:

1.ª denunciação

Romualdo Augusto de Senna Navarro, com Luiza Maria da Silva Boa Vista.

Manoel Mendonça Vieira com Maria Soares dos Santos.

Octaviano Borges Leal com Florentina Maria da Conceição

José Dias Guimarães com Maria do Carmo da Silva Braga.

Severina Vidal Ferreira de Lima, com Francisca de Souza Ferreira.

2ª Denunciação

Antonio José de Aquino, com Maria Avelina de Albuquerque.

Virgilio de Moraes Bezerra com Neomizia Maria dos Prazeres.

3.ª denunciação

Manoel Machado Brandão com Carolina da Silva Braga.

Alfredo Amaro dos Santos com Antonia Maria da Conceição.

Nazario José Antonio dos Santos com Rosa Maria de Mello.

Benedicto Manoel Pedro com Heleodora Maria da Conna

Cavalhadas — No povoado de Progresso haverá no proximo domingo, á meia noite, uma grande cavalhada de amadores.

Será alli usada a primeira missa na igreja que se está fazendo no mesmo povoado.

Faculdade de Direito — Hoje terá lugar o acto oral dos estudantes que fizeram prova escripta no 5º anno ás 10 horas do dia.

Portos maritimos — Os empregados da Inspectoria dos portos maritimos achão se ainda por haver os seus vencimentos a partir de Junho ultimo.

A situação lhes é por certo a mais difficil possivel, pois vivendo a jour le jour do que percebem, sem outros recursos, nem podendo procurar os alhures pela obrigação de sua presença á repartição, comprehende-se que tristissimas são as suas circumstancias, e intoleravel o martyrio a que estão sujeitos.

E sobre tudo vêem aproximar-se o dia 31, quasi por um lado lhes é ainda uma esperança, por outro se lhes afigura tambem um inferno, si até lá não for aberto o preciso credito: pois virá completar os seus soffrimentos o exercicio findo, em que cahirão os vencimentos não satisfeitos dentro do exercicio proprio.

Este cumulo se não consumará, estamos certos.

O Sr. ministro por cuja parte corre o serviço em duvida providenciará, para que sejão os empregados da Inspectoria dos portos maritimos attendidos antes do termo fatal, cuja brevidade urge tambem por prompta providencia.

Chegada A' bordo do *Tamar* veio hontem da capital Federal e aqui chegou o nosso amigo Dr José Nicoláo Tolentino de Carvalho, digno deputado por este Estado ao Congresso Federal.

Dando lhe as boas vindas e felicitando o pelo seu regresso ao seio da familia, cumprimentamos a S. Ex.

Brazil Medico — Registamos agradecidos o recebimento do n. 45 dessa Revista Semanal de Medicina e Cirurgia, que publica-se na Capital Federal sob a direcção e redacção principal do Sr. Dr. Azevedo Sodré.

Apolices municipaes — Os possuidores das apolices de ns. 61 a 80 da 3.ª serie e 6 a 10 a 4.ª serie estão sendo chamados pela Contadoria a irem receber os juros e resgate das mesmas, assim como os juros das de n. 81 a 100 da 3.ª serie e de ns. 6 a 50 da 4.ª serie.

Era Nova — Publicou se hontem o n. 63 do IV anno deste periodico politico, religioso e noticioso.

Bacharel Lucilio Varejão — Os empregados do Thesouro do Estado tendo resolvido, como já tivemos occasião de dizel-o, suffragar a alma do seu finado companheiro e amigo bacharel Joaquim Lucilio de Siqueira Varejão, mandam resar nesse intuito missas amanhã ás 8 horas do dia na igreja matriz da Boa-Vista.

Para a assistencia á esse acto de religião e caridade convidam os mesmos empregados a familia do finado, aos seus amigos e igualmente aos funccionarios das diversas repartições estadoaes, a todos os quaes desde já se confessam agradecidos por um tal proceder de confraternidade christã.

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife Estado de Pernambuco 20 de Dezembro de 1893.

Existiam 545, entraram 4, sahiram 18 — existem 531

A saber:

Nacionaes 501, mulheres 16, estrangeiros 14, mulheres 0.

Total 531.

— Arraçoados 436.

Bons 408.

Doentes 16.

Loucos 0.

Loucas 2

Total — 436

Movimento na enfermaria.

Tiveram baixa:

Alberto Eleuterio Pereira e Antonio Caetano de Araujo.

Tiveram alta:

Antonio José de Oliveira e João José da Silva conhecido por João Gordeno.

Hospital Pedro II — O movimento desse estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 20 de Dezembro foi o seguinte:

Existiam.	705	
Entraram.	16	
		721
Sahiram	13	
Falleceram	5	
Existem	709	
		727

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Moscoso, entrou ás 1¼ da manhã e sahio ás 10

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 da manhã e sahio ás 7

D. Simões Barbosa entrou ás 11 horas da manhã, e sahio ás 11 1/2

Dr Gerardo, entrou ás 11 1/2 da manhã e sahio ás 12.

Dr Arnobio Marques, entrou ás 9 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/2

Dr. Lopes Pessôa, entrou ás 9 e sahio ás 10

Dr Vieira da Cunha, entrou ás 10 1/2 e sahio ás 11 1/2.

Pharmaceutico entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 da tarde.

Ajudante entrou ás 6 3/4 da manhã e sahio ás 5 1/2.

Dr. Nunes Coimbra entrou ás 9 horas e sahio ás 11 1/2.

Cemiterio Publico — Obituario do dia 20 de Dezembro de 1893.

Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José.

Um feto do sexo feminino, Pernambuco, Boa-Vista.

Stella Dionisia Ferreira, Pernambuco, 8 dias, Boa-Vista.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista.

Manoel da Silveira Junior, Ceará, 38 annos, viuvo, Boa-Vista.

Joaquina, Africa, 80 annos, solteira, Boa-Vista.

João Luiz da Silva, Pernambuco, 57 annos, viuvo, Boa-Vista.

PERNAMBUCO

ESTATUTOS

DA

COMPANHIA PROGRESSO COLONIAL

CAPITULO I

Da denominação, fins e duração da Companhia.

Art. 1.º Fica estabelecida nesta cidade do Recife, uma sociedade anonyma com a denominação de «Companhia Progresso Colonial.»

Art. 2.º Os seus fins são:

§ 1.º Adquirir por compra a casa dos «moinhos» e cercado com metros de terreno em torno da mesma casa situada no nucleo colonial «Lucena» da comarca de Jaboatão n'este Estado, de accórdo com as resoluções do Governo Federal, constantes dos avisos n.º 97 de 6 de Maio e n. 719 de 2 de Agosto do corrente anno, expedidos pelo ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas.

§ 2.º Estabelecer e explorar no referido logar uma Usina de assucar, distillação de alcool e outros quaesquer serviços e machinismos que de futuro forem julgados necessarios e uteis para o desenvolvimento da colonia «Lucena» e para o aproveitamento, manipulação, preparo e expedição dos seos productos.

Art. 3.º O praso de duração da Companhia será de vinte annos, podendo ser prorogado por deliberação da Assembléa Geral dos Accionistas.

CAPITULO II

Do capital, acções e obrigações.

Art. 4.º O capital da Companhia será de quatrocentos contos de reis (400:000$000) dividido em duas mil acções (2000) de duzentos mil reis cada uma (200$000).

Art. 5.º As entradas do capital serão feitas do seguinte modo: 20 % no acto da subscripção, 20 % um mez depois da installação da Companhia e o restante em prestações de 10 e 20 % a medida das necessidades sociaes, devendo sempre ser annunciadas com 15 dias de antecedencia, e haver entre ellas o espaço minimo de trinta dias.

Art 6.º A responsabilidade dos accionistas é limitada ao valor de suas acções.

Art. 7.º As acções serão nominativas, e a transferencia será feita por termo lavrado no registro da Companhia e assignado pelos cedente e cessionario ou por seos legitimos procuradores.

Art. 8.º Os accionistas impontuaes ficam sujeitos ao pagamento da multa de 2 % por mez de atrazo sendo consideradas em commisso as acções cujas entradas forem demoradas por mais de dois mezes. As acções que cahirem em commisso serão reemittidas e seo producto levado ao fundo de reserva.

CAPITULO III

Da administração

Art. 9.º A Companhia será administrada por uma directoria de trez membros eleita pela Assembléa Geral de trez em trez annos, devendo os eleitos, logo que tomarem posse caucionar cada um cincoenta acções pela responsabilidade de sua gestão, as quaes serão averbadas no registro competente e inalienaveis durante o mandato.

Art. 10.º Eleita a directoria esta designará dentre os seos membros, o presidente, secretario e thesoureiro, sendo que o presidente accumulará o cargo de gerente da Companhia.

Art. 11.º Cada director perceberá em remuneração de seos serviços o honorario de duzentos mil reis por mez.

§ Unico. Além do honorario estipulado no presente artigo, a directoria perceberá mais a porcentagem de 12 % sobre os lucros liquidos da Companhia e destribuidos da seguinte forma: 7 % para o presidente, 2 1/2 % para o secretario e 2 1/2 % para o thesoureiro.

Art. 12.º Dando-se vaga por ausencia, por mais de sessenta dias munca da retirada ou morte de um dos directores os outros dous nomearão para preenchel-a um accionista pelo tempo que faltava ao substituido.

Art. 13.º A directoria fará ordinariamente uma sessão mensal, alem das extraordinarias que forem necessarias, e poderá funccionar com dous membros, no caso de empate e ausencia do outro membro dentro dos sessenta dias, será chamada a Commissão Fiscal para dicidir sobre o ponto em questão.

Art. 14.º Compete ao presidente:

§ 1.º Representar a Companhia em todos os seos actos.

§ 2.º Executar e fazer executar as resoluções da directoria

§ 3.º Convocar ordinaria e extraordinariamente a Assembléa Geral dos accionistas.

§ 4.º Fiscalizar a marcha da Companhia e agestão de seos negocios, como gerente que é por força dos presentes Estatutos.

§ V Nomear e demittir os empregados precisos ao serviço da Companhia, a sim como marcar os seus ordenados de accordo com os outros membros da directoria.

Art. 15.º Ao secretario compete

§ I Substituir o presidente e thesoureiro em seus impedimentos.

§ II Redigir as actas das sessões da directoria e escrevel-as em livro competente.

§ III Organizar de accordo com o presidente e apresentar a Assembléa Geral o relatorio annual das operações da Companhia.

Art. 16.º Ao thesoureiro compete:

§ I Inspeccionar o movimento dos capitaes.

§ II Assignar os cheques das quantias que se retirarem dos Bancos, e conjunctamente com o Presidente quaesquer papeis de credito ou responsabilidade.

§ III Realizar as operações de credito que forem necessarias.

§ IV Receber os dinheiros da Companhia ou autorizar pessoa sua, sob sua responsabilidade e tel-os sob sua guarda.

§ V Escripturar o livro caixa da Companhia, podendo encarregar este serviço, se quizer, a guarda livros.

§ VI Substituir o Presidente no impedimento do secretario.

CAPITULO IV

Da Commissão Fiscal

Art 17.º O Conselho Fiscal será eleito annualmente e se comporá de tres membros, para cuja substituição em caso de impedimento haverá tres supplentes.

Art. 18.º Ao Conselho Fiscal compete cumprir e exigir o que determina e exige a lei das sociedades anonymas aos que exercem tal mandato.

Art. 19.º Cada membro do Conselho Fiscal terá de honorario seiscentos mil réis por anno.

CAPITULO V

Da Assembléa Geral

Art. 20.º A Assembléa Geral reunir-se-ha ordinariamente na sede da Companhia no mez de Junho de cada anno, quando serão apresentados o relatorio e o parecer da Commissão Fiscal e extraordinariamente quando fôr convocada pelo presidente ou de accordo com a lei das sociedades anonymas.

Art. 21.º A assembléa julgar-se-ha constituida com o numero de accionistas representando um quarto do capital social, no dia, hora e local marcados e publicados pela imprensa, com quinze dias de antecedencia, salvo os casos dos arts. 6º do Decreto de 17 de Janeiro de 1890.

Novamente convocada, a assembléa funccionará com o numero de accionistas que comparecer, se não se der qualquer daquelles casos, uma hora depois da mencionada nos jornaes.

Art. 22 • Em cada reunião da Assembléa Geral será acclamado o seu presidente, que para secretario convidará um dos accionistas presentes.

Exceptuam-se os directores e fiscaes.

Art. 23.º Na Assembléa Geral todo accionista tem o direito de discutir, para votar porém, será preciso ter dez acções pelo menos.

Art. 24.º Cada accionista tem direito a um voto por cada dez acções até o numero de cem, e deste numero por diante con-

tar se-ha cinco votos por cada cem acções que excederem do primeiro numero fixado.

Art. 25.º A votação feita segundo o numero de acções será applicada a eleições que se tenham de proceder as questões que se suscitarem, porém, serão decididas pela maioria dos accionistas presentes.

Art. 26.º A eleição dos directores e dos fiscaes e supplentes será por escrutinio e maioria relativa. No caso de empate decidirá a sorte.

CAPITULO VI

Dos Lucros

Art. 27.º Dos lucros liquidos annuaes da Companhia se deduzirão :

§ I Dez por cento (10 %) para fundo de reserva, até que o mesmo attinja a quantia de cem contos de réis.

§ II Dez por cento (10 %) para fundo de depreciação, até a somma de cem contos de réis.

§ III Doze por cento (12 %) para a directoria, de accordo com o paragrapho unico do art. .. dos presentes Estatutos.

§ IV Do restante se farão dividendos pelos accionistas,

CAPITULO VII

Disposições Geraes e Transitorias

Art. 28.º Os casos omissos nos presentes Estatutos serão regulados pela lei das sociedades anonymas.

Art. 29.º Com a approvação dos actos e contas da directoria apresentadas em Assembléa Geral, com parecer do Concelho Fiscal ficem os directores com plena e geral quitação de conformidade com o Decreto de 7 de Janeiro de 1890.

Art. 30. O primeiro anno financeiro da Companhia terminará em 30 de Abril de 1895.

Art. 31 Os accionistas abaixo assignados approvam os presentes estatutos em toda a sua plenitude e nomeiam para a primeira Directoria, Conselho Fiscal e supplentes os Srs.:

Directores

Dr. José Gonçalves Pinto.
Dr. Joaquim d'Albuquerque Barros Guimarães.
Dr. José Marcelino da Rosa e Silva.

Conselho Fiscal

Coronel Augusto Octaviano de Souza.
José de Godoy Vasconcellos.
Manoel do Nascimento Cezar Burlamaque.

Supplentes

Major José Victorino de Paiva.
Eugenio Cardoso Ayres.
Izidoro Lemos.
Manoel do Nascimento Cezar Burlamaqui.
Caetano Alberto de Castro Nascimento.
Thomaz Ferreira de Carvalho.
Manoel da Silva Carvalho.
Guarino de Souza Peixe.
Thereza Florentina de Cantalice.
Antonio José da Costa Araujo.
Julio Luiz d'Oliveira Azevedo.
Augusto da Silva.
Cardoso & Irmão.
Izidoro Lemos.
Maria Candida de Lemos.
J. A. Barros Guimarães.
Sophronio Euticininiano da Paz Portella.
José de Godoy e Vasconcellos.
Antonio Guilherme dos Santos.
José Maria de Andrade,
José Marcelino da Rosa e Silva.
João Presciliano da Costa.
Henrique B. de Oliveira Junior.
P. p. de Antero Soares de Vasconcellos, João Presciliano da Costa.
Antonio Domingues Pinto.
José Gonçalves Pinto.
José J. da Costa Maia.
Manoel Antonio Pereira.
José Caetano de Barros.
Manoel Pereira Brandão Junior.
Manoel Gomes de Mattos.
Hermogenes Francisco da Silva.
Pedro Fontes Solha.
Valentim Varella Gonçalves.
Latino Cezario de Mello.
Domingos Joaquim da Fonseca.
Maria Eliza Neves.
P. p. de Mathias José dos Santos e José Joaquim de Sant'Anna.
Agostinho da Silva Neves.
Antonio Samico de Lyra e Mello.
Fabricio Gomes de Andrade Lima.
José Ferreira Marques.
Eugenio Cardoso Ayres.
Manoel Cavalcante do Rego Barros.
José Victorino de Paiva.
Felino Dunotano Ferreira Coelho.
Numeriano Barbosa da Silva.
Francisco Bernardo de Oliveira.
Manoel Victoriano de Lima.
Affonso Augusto de Brito Taborda.
P. p. Antonio Augusto de Vasconcellos.
Antero S. Vasconcellos.
J. Ramos da Silva Moreira.
Augusto Octaviano de Souza.
Joaquim Olinto Bastos.
Wanderley Bastos.
Lydio José de Mello.
João Presciliano da Costa por sua mulher Mariana Cavalcante de Albuquerque Costa e seus filhos menores José, Alpheu, Alice e Lindomina.
P. p. de D. Maria Carlota de Pinho Borges e de D. Marianna de Jesus Gonçalves.
José de Godoy Vasconcellos.
Francisco Fabião do Monte.
Antonio Lima Ribeiro.
Antonio Fernandes Teixeira.
Demetrio Bastos.
Julio C. Paes Barreto.
Luiz Medeiros Barbosa.
P. p. Joaquim Roberto de Souza.
Manoel do Nascimento Cezar Burlamaqui.
Manoel Bernardo de Oliveira.
João da Fonseca.

Residencia da Directoria

Presidente.—Dr. José Gonçalves Pinto, negociante.=Largo do Soledade.

—

Thesoureiro —Dr. José Marcelino da Rosa e Silva, capitalista. —Rua Paysandú n. 18.

—

Secretario.—Dr. Joaquim d'Albuquerque Barros Guimarães, advogado.—Rua do Riachuelo n. 1.

—

Illm. Sr. Presidente da Meretissima Junta Commercial.—José Gonçalves Pinto, presidente da Companhia Progresso Colonial, precisa que V. S. mande passar por certidão se foram devidamente archivados os Estatutos d'aquella Companhia e mais documentos exigidos por lei e em que data. P deferimento. Recife, 20 de Dezembro de 1893. Pela Companhia Progresso Colonial. José Gonçalves Pinto, Presidente.—Passe-se. Recife 21 de Dezembro de 1893.—Olinto Bastos. Certifico, em virtude do despacho supra, que os Estatutos e mais documentos legaes da Companhia Progresso Colonial foram n'esta data archivados na Secretaria desta Junta, sob o numero cento e sessenta e oito. Subscrevo e assigno. Em fé de verdade Secretaria da Junta Commercial do Recife, 21 de Dezembro de 1893. O official maior, Rodolpho Alberto Silveira. Estava sellado com mil e quinhentos réis de estampilhas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao 2º Batalhão de Infanteria

Vimos pela imprensa significar ao 2º batalhão de infanteria á nossa gratidão, pelas maneiras lhanas com que nos recebeu e affabilidade com que nos tratou durante a nossa estada em Pernambuco.

A toda officialidade enviamos um desses abraços que synthetisam todos os nossos sentimentos de gratidão.

Agora cumprindo esse dever a que nunca fugiriamos é mister que dirijamos a o adeus a esses companheiros de armas, verdadeiros baluartes da Republica; filhos em quem a patria deposita inteira confiança.

Este abraço que na despedida une os nossos feitos, é o emblema da nossa união no campo da lucta, onde nos batemos em prol da honra da patria e das instituições republicanas.

Officiaes e alumnos do contingente da Escola do Ceará.

Recife, 21 de Dezembro de 1893.

Consorcio

Por telegramma particular que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos haver-se consorciado no sabbado ultimo, no visinho Estado da Parahyba o estimavel cavalheiro Sr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Junior, digno filho do illustre Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, inspector do 2.º districto dos portos maritimos, com a interessante jovem D. Rosa Martha de Oliveira Lima, cujo acto foi bastante concorrido.

Felicitando aos noivos, fazemos votos para que sejam muito felizes.

Ao publico

Sob esta epigraphe o Dr. João Augusto, servindo-se do nome de um individuo do seu engenho, lançou sobre mim e meu pai as bilis de sua alma, certo de que eu não desceria até hombrear-me com o seu empregado respondendo-lhe, nem tão pouco imitaria seu exemplo fazendo assignar conveniente resposta por um trabalhador do engenho Pitangueira. S. S. procurou armar o effeito a custa da reputação d'aquelles de quem a ambição o tornou desafecto.

Provoco meu desaffeiçoado a que assigne o artigo promettendo-lhe que lhe sahirei ao encontro, não com a linguagem do almocreve, porém com o argumento indestructivel dos factos.

Pitangueira, 21 de Dezembro de 1893.
Fernando de Sá.

Conselho do Doutor.—«Da escolha dos ferruginosos no tratamento da chlorose, da anemia, das perdas brancas ou leucorrhea, das hemorrhagias, do enfraquecimento geral.»

O Dr. Piorry, professor da faculdade de medicina de Paris, comparando entre ellas as diversas preparações ferruginosas, concluia assim :

« O medicamento, porém, que mais serviços nos tem prestado e do qual mais proveito temos tirado, são as pilulas de Vallet. Estas pilulas que deram logar a uma interessante discussão na Academia de medicina, fizeram o assumpto de um relatorio mui lisongeiro a esta douta Sociedade, e os felizes exitos sem conta que se tem obtido com a sua administração tende a generalisar o seu uso no tratamento da chlorose e no das molestias que exigem o emprego dos ferruginosos.

« Como o charlatanismo explora sem conta e sob todas as formas os medicamentos que têm o ferro por base, é da maior importancia saber escolhel-os, pois, as mais das vezes, são negativos os resultados que se obtem com o emprego de medicamentos mui gabados e cujo valor a publicidade preconisa todos os dias. A bem da verdade devemos dizer que nunca nos foram infieis as Pilulas de Vallet (verdadeiras) e recommendamol-as como um medicamento de valor incontestavel.»

As verdadeiras pilulas de Vallet são brancas, não são prateadas, e em cada pilula está impresso em côr preta o nome de Vallet.»

PARABENS

Ao Exm. Sr. desembargador Joaquim Barbosa Lima pelo seu feliz anniversario natalicio.

Recife, 22 de Dezembro de 1893.

Joaquim Teixeira Peixoto.

21 DE DEZEMBRO DE 1893
AO
Desembargador

Barbosa Lima

Felicitam
os sobrinhos

L. C.
C. A C C.
P. O. C. C.

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

Artigos para as Capatasias

De ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que até o dia 23 do corrente, as 11 horas da manhã, recebem-se nas propostas em cartas selladas e fechadas para o fornecimento de artigos para as Capatazias desta Alfandega, durante o semestre de Janeiro a Junho do anno proximo vindouro, devendo os proponentes se habilitar previamente, requerendo e provando que são estabelecidos nesta cidade.

Expediente

Canetas J. Faber, duzia.
Ditas finas fio dourado, uma.
Canivetes finos de 4 folhas, um.
Cestas de vime, uma.
Escrevaninhas de 2 vasos, uma.
Ditas de 3 vasos, uma.
Furadores de aço, um.
Fita de calico maço de 12 peças, maço.
Gomma arabica liquida, frasco.
Gomma arabica em caroço, kilogrammo.
Lacre encarnado e verde, pão.
Limpadores de pennas matisados, um.
Novelos de fio de cor, um.
Novelos de fio pardo fino ou grosso, um.
Papel pintado Fiume, resma.
Papel almaço pautado superior, resma.
Papel mata-borrão branco, folha,
Papel mata borrão rosado, folha.
Papel ministro para cartas, caixa.
Papel ministro pequeno para cartas, caixa.
Papel Raizin pautado, caderno.
Papel Carré, caderno.
Raspadeiras finas cabo de marfim, osso ou madeira, uma.
Sabonetes finos, um.
Lapis pretos Faber n. 1 a 3, duzia.
Lapis pretos Special Drawing, duzia.
Lapis de 2 cores, duzia.
Lapis de uma só cor, duzia.
Labis de borracha, duzia.
Tinta ingleza botão de litro, um.
Tinta ingleza botão de 1/2 litro, um.
Tinta ingleza carmim, frasco.
Tinta ingleza carmezim, frasco.
Tinteiros de vidro differentes tamanhos, um.
Tympanos, um.
Presilhas n. 1 a 3, caixa.
Presilhas n. 31, 33 e 34, caixa.
Reguas de ebano com fio de metal chatas, uma.
Reguas de ebano com fio de metal quadradas, uma.
Pennas Perry n. 150 caixa.
Pennas Malat, caixa.
Pennas de aço Falcon, caixa.
Pastas de oleado, uma.
Pastas de couro para conduzir expediente, uma.
Thesouras para cortar papel, uma.

Livros e impressos

Livros de 300 folhas papel Colombier, impressos e riscados encadernação de couro e panno, um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (300 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (200 folhas), um.
Livros na mesma conformidade, papel Jesú (150 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (100 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (300 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (200 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (150 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (100 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (300 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (200 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (150 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (100 folhas), um.
Livros de talões impressos (300, 200, 150 e 100 folhas), um.
Protocollos de 200 folhas papel almaço, um.
Protocollos de 150 folhas papel almaço, um.
Protocollos de 100 folhas papel almaço, um.
Protocollos de papel almaço 50 folhas, um.
Livro de papel almaço 200 folhas, um.
Livro de papel almaço 100 folhas, um.
Livros de papel almaço 150 folhas, um.
Papel Colombier, caderno.
Papel Jesú, caderno.
Papel Raizin, caderno.
Papel Carré, caderno.
Papel, Jesú, caderno.
Impressos em 4 de papel almaço, milheiro.
Impressos em meia folha de papel almaço, milheiro.
Livro para ponto 300 folhas, um.
Livro para ponto 200 folhas, um.
Livro para ponto de 100 folhas, um.
Campas de metal, uma.
Espatulas de osso, uma.
Pegadores para papel differentes qualidades, um.
Almagre kilogramma.
Sebo do Rio Grande do Sul em bexigas kilogramma.
Azeite de carrapato, litro.
Azeite de coco, litro.
Oleo de mocotó, litro.
Estopa ingleza kilogramma.
Estopa de algodão, kilogramma
Potassa, kilogramma.
Carbonato de soda, kilogramma.
Lixa de panno, duzia.
Lixa de papel n. 0, 1, 2, 3, 4, 5 e 6, duzia.
Alcatrão, canada.
Piche canada.
Aguaras, garrafa.
Kerosene, lata.
Asbest, kilogramma.
Guchêas de papel, borracha e da palha, kilogramma.
Cabo manilha, braça.
Colla da Bahia, kilogramma.
Roxo terra, kilogramma,
Bor, kilogramma.
Taixas de ferro, maço.
Taixas de cobre, maço.
Cimento Portland, barrica.
Cal branca, alqueire.
Cal preta, alqueire.
Areia, carroça.
Alcool, litro.
Gez, kilogramma.
Vassoura de piassaba chapeada, duzia.
Vassouras de timbó, duzia.
Espanadores de pennas, um.
Espanadores de timbó, um.
Espanadores de palha de carnaúba, um,
Vidros para vidraça differentes tamanhos.
Barris vasios, um.
Bacia de ferro agatha, uma.
Bacia de metal, uma.
Bacia de louça, uma.
Caneco de metal branco, um.
Caneco de metal branco com correntes, um.
Copos de vidro para agua finos, um.
Jarro de ferro agatha, um.
Jarro de louça, um.
Moringues de barro, um.
Jarros de barro, um.
Refiladeiras de barro com torneiras, uma.
Pá de ferro, uma.
Tijollo francez para areiar facas, um.
Tijollos de alvenaria grossa milheiro.
Tijollos de ladrilho, milheiro.
Tijollos de tapamento, milheiro.
Parafusos de latão differentes tamanhos, maço.
Parafusos de ferro differentes tamanhos, maço.
Parafusos francezes differentes tamanhos, maço.
Pregos ripaes differentes tamanhos, maço.
Pregos caibraes differentes tamanhos, maço.
Pregos francezes differentes tamanhos, maço.
Pregos de zinco, cento.
Arruelas de 2/8, 3/8 5/8 e 6/8, cento.
Ternos de pesos de latão, um.
Peças de cordas, uma.
Tripa de borracha, metro.
Telhas de zinco, uma.
Telhas de vidro, uma.
Algodão, kilog.
Desinfectante, frasco.
Chumbo, kilog.
Cadeados patentes, um.
Cadeados de rosca, um.
Acido phenico, litro.
Arsenico, frasco.
Zinco kilog.
Alvaiade de zinco, kilog.
Alvaiade de chumbo, kilog.
Azul ultra-mar, kilog.
Pós pretos, kilog.
Secante de zinco, kilog.
Secante fezes de ouro, kilog.
Oleo de linhaça, galão.
Zarcão, kilog.
Vermelhão francez, kilog.
Vermelhão da China, kilog.
Verde francez, kilog.
Verde chromo escuro e claro, kilog.
Amarello francez kilog.
Ocre amarello, kilog.
Pinceis virola de cobre ns. 1 a 10, duzia.
Pinceis sortidos, duzia.
Brochas para caiar differentes tamanhos, duzia.
Gomma lacca, kilog.
Sandalo rubro e amarello, kilog.
Cucomã kilog.
Cré, kilog.
Caparrosa kilog.
Trincal, kilog.
Verniz copal, kilog.
Alicate chato e redondo de ferro, um.
Alicate de aço chato e redondo, um.
Puchador de lança, um.
Aldrabas de ferro sortidas, uma.
Aldrabas de ferro polidas sortidas, uma.
Aldrabas de latão sortidas, uma.
Badames sortidos, um.
Chave ingleza diversos tamanhos, a.
Compassos sortidos, um.
Dobradiças de ferro de cruz sortidas, par.
Dobradiças de latão sortidas, par.
Desbastadores, par.
Escovões de fuzil, uma.
Fechaduras de ferro francezas polidas, sortidas, uma.
Fechaduras de ferro para armarios e gavetas differentes tamanhos, uma.
Fechaduras de latão para gavetas e armarios differentes tamanhos, uma.
Fechaduras de ferro de broca para portas diversos tamanhos, uma.
Ferrolhos pedrez de ferro differentes tamanhos um.
Ferrolhos pedrez de latão differentes tamanhos, um.
Ferrolhos de latão para armarios, sortidos, um.
Ferrolho de ferro para armarios, sortidos, um
Ferrolhos de ferro com cauda, um.
Formões de aço, um.
Tesouras para cortar flandres, uma.
Esteiras dal udia, metro.
Limas inglezas triangulares, bastardas sortidas, uma.
Limas inglezas murças de 6 a 8 polegadas, uma.
Lima ingleza chata, bastardas de 4 a 16 polegadas, uma.
Martellos de aço com cabo, sortidos, um.
Palha de junco ns. 1, 2 e 3, kilog.
Palha de junco especial, kilog.
Pedra de amolar, kilog.
Pedra de amolar de rebôlo, uma.
Pedra pome, kilogr.
Serrotes de fixas, um.
Serrote de ponta, um.
Serra braçal e de volta, uma.
Tarrachas de palmatoria de 6 a 18 machos, uma.
Tarrachas inglezas para tubos de 1/2 a 1 polegada, uma.
Tornos patentes para bancada, um.
Tornos de mão de aço de 5 a 6 polegadas, um.
Travadeiras de aço, uma.
Torquezas sortidas, uma.
Verrumas sortidas, uma.
Trados sortidos, um.
Cabo alcatroado, kilog.
Cabo de linho fino, kilog.
Carvão de pedra—Cardiff, tonelada.
Pregos de construcção, cento.
Agulhas de empollombar, uma.
Encerado para mesa, metro.
Panno fino para mesa, metro.
Panno de alcatifa, peça.
Capachos palha de côco, um.
Tapetes de alcatifa, um.
Pó de serra, sacco.
Ferro para soldar, um.
Escovas, uma.

Madeiras

Barrotes de pinho de differentes tamanhos, um.
Barrotes de amarello de differentes tamanhos, um.
Barrotes de louro de differentes tamanhos, um.
Costados de amarello de differentes tamanhos, um.
Costado de louro de differentes tamanhos, um.
Costado de pão carga de differentes tamanhos, um.
Costados de sicupira de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de amarello de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de louro de differentes tamanhos, um.

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 21 de Dezembro de 1893

Não houve cotação.

O presidente,
Candido C. G. Alcoforado.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos ainda hoje abriram suas operações a 10 1/4 a 90 dias sobre Londres, e por ser dia de mala para Europa realisaram transacções limitadas.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	4$500	a	4$700
Usinas por 15 kilos	4$500	a	4$800
Branco idem idem	4$200	a	4$800
Somenos, idem idem	3$900	a	4$000
Mascavado idem idem	$	a	3$000
Bruto idem idem	$	a	3$200
Bruto melaço	2$700	a	2$900
Retame idem idem	2$200	a	2$500

Algodão

Ainda hoje effectuaram-se transacções deste producto a 11$400 por 15 kilos de boas procedencias.

Alcool

Por pipa de 480 litros 270$000 venda.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 150$000 venda.

Mel

Cotamos nominal a 80$000 por pipa.

Carnaúba

Cota-se de 11$ a 17$000 por 15 kilos nominal.

Borracha

Cota se a 22$000 por 15 kilos.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 805 réis nominal.

Verdes a 465 reis venda.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Dezembro

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 20	136180	2252
Vapores	1 a 20		8104
Animaes	1 a 20	7994	36 8
Estrada de Ferro Central	1 a 20	14998	3466
Idem de S Francisco	1 a 19	83747	986
Idem de Limoeiro	1 a 18	59977	12447
Somma		299496	30881

Exportação

RECIFE 20 DE DEZEMBRO DE 1893

Para o exterior.

— No vapor allemão «Belgrano», para Lisboa carregou :

A. Guimarães, 200 saccos com 15,000 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez «Tamar», para Londres, carregou :

L. Guimarães Irmão 2 caixas com 30 kilos de doce.

Para Paris, carregou :

V. Grandin. 1 caixinha com moedas de ouro e prata no valor de 4:000$.

— No vapor inglez «Navigator», para Liverpool, carregaram :

R. Lima & C., 317 saccas com 24,272 kilos de algodão.

— No vapor inglez «Paraense», para Estados Unidos, carregaram :

C. Lima & C., 90 saccos com 6.750 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor allemão «Capua», para Santos, carregaram :

M. S. Maia, 250 saccos com 15,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado

E. Kastha k & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar mascavado.

P. Alves & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

Para Rio de Janeiro, carregou :

C. A. Burle, 1,000 saccos com 6.,000 kilos de assucar branco.

— No vapor francez «Entre Rios», para Santos, carregaram :

S. Raposo, 1 caixa com 10 kilos de doce.

J. S. Carneiro & C., 600 saccos com 36 000 kilos de assucar branco e 30 pipas com 14.100 litros de aguardente.

P. Pinto & C., 100 barris com 12,900 litros de aguardente.

Para Rio de Janeiro, carregou :

Companhia de Estiva, 1,000 saccos com farinha de mandioca.

— No vapor inglez «Paraense», para o Pará, carregaram :

J. S. Carneiro & C, 100 barricas com 20.623 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão «Tijuca», para Santos, carregaram :

J. Baltar & C., 300 saccos com 18 000 kilos de assucar branco.

— No patacho allemão «Martha», para Porto Alegre, carregaram :

A. Irmãos & C., 1 905 saccos com 142 875 kilos de assucar branco.

— No hiate portuguez «Costa Lobo», para Pelotas, carregaram:

A. Irmãos & C., 60 saccos com 4,500 kilos de assucar branco.

— Na barcaça «Paraguassú», para Parahiba, carregaram :

J. Souza, 100 caixas com 2,300 kilos de sabão

A. D. Simões & C., 20 caixas com 400 litros de genebra.

— Na barcaça «Irene», para S. Luis, carregaram :

J. Salgueiral & C, 2 barricas com 120 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça «F. Passo», para Parahiba, carregou :

S. Campello, 25 caixas com 525 kilos de sabão.

— Na barcaça «Flor de Maria», para Mamanguape, carregaram :

C. Lima & C., 22 saccos com 400 kilos de fio de vellas.

Rendimentos publicos

MEZ DE DEZEMBRO DE 1893

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 20	1,120 324$691	
Idem de 21	83:258$213	
		1,203:582$904
Renda do Estado		
Do dia 1 a 20	326:652$255	
Idem de 21	12:638$536	
		339:290$791
	Somma total	1,342:873$695

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 21 de Dezembro de 1893.

O chefe da secção,
José Gomes da Silva.
O thesoureiro.
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 20	152:056$646
Idem de 21	1 831$819
	153:888$465

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 20	3:436$155
Idem de 21	519$353
	3:955$508

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 19 de Dezembro foi o seguinte : Entraram.

30 bois pesando 4,341 kilos.	
310 kilos de peixe a 20 rs.	6$200
3 compart. com mariscos a 100 rs.	$300
2 ditos com camarões a 100 rs.	$200
31 columnas a 600 rs.	18 900
8 cargas com gallinhas a 500 rs.	4$000
2 caçuais com gallinhas a 300 rs.	$600
5 cargas com batatas a 300 rs.	1$500
2 cargas com milho verde a 300 rs.	$600
1 carga com macacheiras a 300 rs.	$300
1 carga com cebolinho a 300 rs.	$300
3 cargas com gerimum a 300 rs.	$900
3 carga com bananas a 300 rs.	$ 00
10 carga com laranjas a 300 rs.	3$000
5 cargas com melancia a 300 rs.	1$500
9 cargas com louças a 300 rs.	2$700
1[illegible] cargas com fructas a 300 rs.	3$600
40 cargas com farinha a 200 rs.	8$000
10 cargas com milho secco a 200 rs.	2$000
16 cargas com feijão a 200 rs.	3$200
47 logares a 200 rs.	9$400
9 suinos a 200 rs.	1$8 0
11 comp. com suineiros a 1$	11 00
8 comp. com sombreiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fressuras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
48 comp. com fazendas a 600 rs.	28$800
50 comp. com verduras a 300 rs.	15$000
72 comp. com farinha a 400 rs.	28$800
40 comp. com talhos a 2$	80$000
	265$600
Rendimentos do dia 1 a 18	4.830$300
	5.095$900

Preços do dia :

Carne verde de 600 a 800 rs. o kilo.
Suinos de 800 a 900 idem.
Carneiro de 900 a 1$ idem.
Farinha de 400 a 500 rs. a cuia.
Milho de 500 a 560 rs. a cuia.
Feijão de 1$400 a 2$500 a cuia.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 21

Hamburgo e escala pela Ilha Grande—24 dias, vapor allemão «Tijuca» de 1442 toneladas, commandante H. Langerhanny, equipagem 47, carga varios generos, a Borstelmann & C.

Bahia e escala—7 dias, vapor nacional «Jacuhype» de 332 toneladas, commandante Alfredo Monteiro, equipagem 30, carga varios generos, a Companhia Pernambucana.

Pelotas — 32 dias, barca norueguense «Arctic» de 263 toneladas, capitão M. H. Maensen, equipagem 8, carga xarque, a Joaquim da Silva Carneiro & C.

Buenos Ayres—32 dias, barca americana «Irene» de 467 toneladas, capitão J. W. Yatts, equipagem 10, em lastro, a ordem.

Terra Nova — 35 dias, escuna ingleza «Grace» de 138 toneladas, capitão R. R. Innescott, equipagem 7, carga bacalhau a Mendes Lima & C.

Buenos Ayres e escala — 15 dias, vapor inglez «Tamar» de 1706 toneladas, commandante S. K. Exhas, equipagem 93, carga varios generos, a Amorim Irmãos & C.

Trieste e escala pela Ilha Grande—40 dias, vapor austriaco «Orion» de 1760 toneladas, commandante P. Susanich, equipagem 55, carga varios generos, a Henry Forster & C.

Sahidas do mesmo dia

Santos e escala— Vapor francez «Entre Rios» commandante Prand, carga varios generos.

Santos e escala—Vapor allemão «Capua» commandante G. Muller, carga varios generos.

Santos e escala —Vapor inglez «Rabbens» commandante L. H. Walak, carga varios generos.

Macau—barca norueguense «Hyemmet» capitão H Nymann, em lastro.

Bahia e escala—Vapor nacional «Brazil» commandante Francisco de Oliveira Macedo, carga varios generos

Inglaterra — Barca norueguense «Sondemanden» capitão E. Einassen, carga caroços de algodão.

Navios esperados

Do Rio de Janeiro
Barca portugueza Venturoza.
Lugar inglez Athenas.
Barca ingleza Carle of Dewon.
Do Porto Alegre
Barca norueguense Arctic.
Lugar inglez Francis.
Patacho hollandez Regnera.
De Pelotas
Lugar norueguense Assur.
Lugar allemão Gesin .
Patacho norueguense Igat.
Lugar inglez Miranwy.
Patacho hollandez Aliene.
Patacho hollandez Margaretha.
Lugar norueguense Chance.
Patacho sueco Hilona.
Patacho nacional Marinho 6º.
Patacho nacional Marinho 2º.
De Shields
Barca allemã Semmy Coho.
Do Porto
Patacho nacional Rival.
De Swansea
Barca ingleza Starry.
Barca noruega Frey.
Da Ilha Grande
Lugar inglez Brunet.
De Antuerpia
Barca din A. B. Bull.
De Londres
Lugar inglez Harnet.

Vapores a entrar

Mez de Dezembro

New-York	«Delambre»	22
Sul	«Herschel»	22
Sul	«Manitoba»	22
Sul	«Britania»	22
Sul	«Marquez de Caxias»	23
Sul	«Manaus»	23
Norte	«Brazil»	24

Vapores a sahir

Mez de Dezembro

Sul	«Herschel»	22 as 5 h.
Sul	«Ville de Rosario»	22 as 4 h.
Europa	«Britania»	22 a 1 h.
Norte	«Manaus»	24 as 4 h.
Sul	«Brazil»	24 as 2 h.
Norte	«Jacuhype»	27 as 4 h.
Sul	«Jaboatão»	29 as 4 h.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

companhia Phenix Pernambucana

RUA DO COMMERCIO

Costadinhos de pào carga de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de sicupira de differentes tamanhos, um.
Kochameis de qualidade de differentes tamanhos, um.
Pranchões de sicupira de differentes tamanhos, um.
Pranchões de Pinho de differentes tamanhos, um.
Pranchões de páo carga, um.
Pranchões de amarello, um.
Quiris de diversos tamanhos e grossuras, um.
Taboas de pinho da Suecia diversas dimensões, uma.
Taboas de pinho americano diversas dimensões, uma.
Taboas de cedro de 1/2 pollegada a 1 pollegada de grossura de differentes tamanhos, uma.
Taboas de cedro de Riga de 1/2 a 3 pollegadas de grossura, uma.
Taboas de cedro de Riga de 3/4 pollegada de grossura, uma.
Taboas de cedro de Riga para forro, uma.
Taboas de amarello de soalho differentes dimensões, uma.
Taboas de amarello para forro differentes dimensões, uma.
Taboas de louro para assoalho differentes dimensões, uma.
Taboas de louro para forro differentes dimensões, uma.
Taboas de pào carga para soalho differentes dimensões, uma.
Taboas de pào carga para forro differentes dimensões, uma.
Travetas de sicupira differentes dimensões, uma.
Travetas de amarello differentes dimensões, uma.
Travetas de louro differentes dimensões, uma.
Traves de sicupira differentes dimensões, uma.
Traves de pào carga differentes dimensões, uma.
Traves de massaranduba differentes dimensões, uma.
Caibros de coração, embiriba, araçá, differentes dimensões, cento.
Ripas, cento.
Telhas de barro, milheiro.
Lona patent, metro.
Brabante fio de vella, meada.
Escopos de aço, um.
Funis de flandres, um.
Motolla de flandres, uma.
Caldeira de cobre pequena, uma.
Caldeira de flandres, uma.
Macetas de pão calçadas de ferro, uma.
Toalhas felpudas para mãos, duzia.
Escarradeiras de agatha, uma.
Escarradeiras de louça, uma.
Arame de latão differentes grossuras kilogrammo.
Arame de zinco differente grossura, kilogrammo.
Arame de ferro differente grossura, kilogrammo.
Arame de ferro em verruinha, kilogrammo.
Chumbo em lençol, kilogramma.
Guarnições para carros de mãos e wagons:
Rodas de ferro
Eixos de ferro fundido.
Parafusos de porca.
Chavetas.
Arruelas.
Pés de ferro.
Chapas de ferro.
Abraçadeiras de ferro.
Em 15—12—93.

M. Antonino de C. Aranha.

Alfandega

Fóros de terrenos de marinha

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta Alfandega, se faz publico que fica marcado o prazo de 8 dias contados da data do presente edital para os abaixo declarados devedores dos impostos de fóros de terrenos de marinha do exercicio de 1893 a virem pagar seus debitos amigavelmente e certos de que se não o fizerem serão remettidas as respectivas certidões ao Dr. procurador seccional da Republica, para promover a cobrança executiva.

Adelino e G. de Mattos Lemos, $500.
Dr. Agostinho Bezerra da Silva Cavalcante,... 4$050.
Albino da Silva Leal, $676.
Alexandrina Amelia de Oliveira Balthar, 2$535.
Allan Paterson, 3$308.
Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante, 17$300.
Amaro Francisco Pereira, $118.
Amaro José de Farias, 1$600.
America Francisca de Paula Menezes, (filhos de) 3$600.
Anna Angelica dos Santos, 7$500.
Anna Catharina de Bolettha, $645.
Antonio Alves Barbosa (herdeiros de) 4$527.
Antonio Nunes Vieira de Souza, $335.
Antonio Avelino de Araujo, $337.
Antonio Benedicto Salgado, $250.
Antonio Carneiro Machado Rios, (herdeiros de 2$116.
Dr. Antonio Clodoaldo de Souza, 3$000.
Antonio da Costa Rego Monteiro, (herdeiros de) 1$560.
Antonio da Costa Rabello Rego Monteiro, (herdeiro de) 4$500
Antonio da Costa Ribeiro de Mello, (herdeiros de) 3$480.
Antonio Duarte Machado e Manoel Archanjo de Sant'Anna, $996.
Antonio Fernandes Ribeiro, 3$018.
Antonio Fortunato Ribeiro Bastos e suas irmães, $130.
Antonio Frederico dos Santos Porto, (herdeiros de) $140.
Antonio Gomes de Mattos, $120
Antonio Gonçalves de Azevedo, 35$288.
Antonio Gonçalves Pereira Lima, 3$852.
Antonio Henrique Rodrigues, $680.
Antonio Ignacio da Rosa, 8$125.
Antonio Innocencio Ferreira e Silva, 2$475.
Antonio José Bittencourt, (herdeiro de) $705.
Antonio José Ennes Braga, 4$600.
Antonio José de Carvalho Junior, $110.
Antonio José de Magalhães Bastos, 6$800.
Antonio Maria O. Connell Jercey (herdeiro de) 2$312
Antonio de Miranda Castello Branco, $760.
Antonio Muniz Tavares, 5$000.
Antonio Pedro Cavalcante Lins, 1$250.
Antonio Pereira da Cunha, $197.
Antonio Pereira de Feria, 13$185.
Antonio Pereira de Oliveira Maia, 4$603.
Antonio Ricardo Antunes Villaça, (herdeiro de) 3$284.
Antonio Roberto, (herdeiro de) 1$180.
Antonio Rodrigues Pinheiro, 4$702.
Antonio da Silva Guimarães, (herdeiro de)... 14$812.
Antonio da Silva Junior, 1$250.
Archias Lindolpho da Silva Mafra, 7$500.
Arthur de Mello, filho de Manoel Pedro de Mello $655.
Coronel Augusto Octaviano de Souza, 7$250
Dr. Barbino de Moraes Pinheiro, (herdeiro de) $525
Barão de Beberibe (herdeiro de) 5$812.
Barão de Limoeiro, 1$910.
Bartholomeu Francisco de Souza, (herdeiro de) 4$271.
Bernardino Austricliano Pereira de Britto, $250.
Candido Moreira da Costa, $250.
Candido Thomaz Pereira Dutra (herdeiro de) 1$762.
Carlos Francisco Soares de Britto, $937.
Carlos de Moraes Gomes Ferreira, $500.
Carlota Leopoldina dos Reis Lisboa e suas irmães, $166
Carolina Ferreira da Cunha Balthar, $412
Carolina Rezende, $775.
Chrispim Marques Nogueira, $395.
Companhia de Edificações, 3$740.
Companhia Fabrica de Estopa, 6$980.
Companhia de Olinda e Beberibe, 2$559
Companhia de Vidros de Pernambuco, $119.
Conselho Municipal do Recife, 1$286.
Dr. Constancio dos Santos Pontual, 1$638.
David Ferreira Balthar, 1$980.
David William Bowman (herdeiro de) 5$957.
Diogo Augusto dos Reis, 1$025.
Dionisio Gonçalves Maia, 3$720.
Domingos José da Costa Amorim, 6$811.
Domingos José Ferreira, $590.
Edmundo Cox, 4$137.
Eugenio Norberto Alves Ferreira, (herdeiro de) 40$000.
Dr. Felippe de Souza Leão, 1$050.
Fernandes Ribeiro & C., 3$250.
Fortunato Ribeiro Bastos, 1$400.
Francisca Maria da Conceição, $426.
Francisca Maria Rodrigues, 4$550.
Francisco Antonio das Chagas, 1$750.
Francisco Antonio Pereira de Britto, (herdeiro de) 2$500.
Francisco Botelho de Andrade, 1$589.
Francisco Cecilio Fernandes da Silva Guimarães $166
Francisco José Alves Guimarães, 1$615.
Francisco José Martins Costa (herdeiros de) 1$760.
Francisco Martins Raposo, (herdeiro de) 83$503.
Francisco José Raposo, (herdeiro de) 1$650
Francisco de Paula Tavares de Mello, 2$970
Dr. Francisco do Rego Barros Barretto, $505.
Francisco Simões da Silva, 3$600.
Fuerstemberg Lemos & C., $195.
Fulgencio José Joaquim Cavalcante, $800.
Galdino Ernesto de Miranda 2$760.
Gertrudes da Costa Farias, $450.
Gustavo José do Rego (herdeiro de) 3$250.
Henrique Vogeley, $509.
Hygino da Costa Bello e seu irmão J. So, $110.
Isabel Lucia da Silva, $800.
Ignacia Joaquina Lopes (herdeira de) $150.
Irmandade do Rosario do Corpo Santo, 1$537.
Isidro Pio de Oliveira $310.
Jacintho Pacheco Soares 4$335.
Jeronymo José Ferreira, 909.
Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, (herdeiro de) 3$575.
João Baptista Ribeiro da Cunha Guimarães, $120.
Jeronymo de Souza Rolim, $716.
Jesuino Eustaquio Gomes, $590
João Baptista de Azevedo Vianna, (filhos de) 1$180.
João, filho de Francisco Joaquim Ribeiro de Britto $166.
João Alves de Miranda Varejão Castello Branco $200.
João Antonio da Cunha Cartellr, 1$155.
João Antonio da Silva 1$425
João Baptista de Oliveira, $772.
João Baptista Ribeiro Guimarães, $320.
João Baptista Telles, $474.
Dr. João Cavalcante de Oliveira, $624.
João da Cunha Magalhães (herdeiro de) $540.
João Gomes da Costa, $170.
João José de Carvalho Moraes, 2$900.
João José de Carvalho Moraes e outros, 2$220.
João de Menezes Raposo, (herdeiro de) 3$625.
João da Motta Botelho, (herdeiro de) 1$820.
João Paulo Monteiro de Andrade, $170
João Pereira do Nascimento e Silva, $525.
João Pinto de Lemos Junior, 11$625
Dr. João da Silveira de Souza 4$000.
João Simões de Almeida, $863
Joaquim Alves da Silva Santos, 2$062.
Joaquim Canuto de Figueiredo, herdeiro de) 3$200.
Dr. Joaquim Corrêa de Araujo, e suas irmães Thereza, Anna e Maria, $646.
Joaquim Ebrio de Moraes Carvalho, 1$900
Deão Dr. Joaquim Francisco de Faria, 2$099.
Joaquim Gonçalves de Oliveira, $549
Joaquim Manoel Ferreira de Souza, 1$000.
Joaquim Maria de Carvalho, herdeiro de) 2$595
Joaquim Martinho da Cruz Corrêa, (herdeiro de) $735
Joaquim Moreira Reis 16$915.
Joaquim Rodrigues Duiro, (herdeiro de) 2$296.
Joaquim da Silva Rego, (herdeiro de) 10$000.
Joaquim Teixeira Peixoto, (herdeiro de) $815.
Joaquina Emilia da Silva Villaça 7$275.
Joaquim Guilhermina dos Santos Ferreira, $800.
Joaquina Jacintha Pereira $200.
Joaquim Alfredo H m 3$200.
José Albino de Araujo Cardoso, 1$475.
José Anacleto do Nascimento, $026.
José Antunes Guimarães, 1$562.
José Bernardino Ferreira, 1$187.
José Caetano de Carvalho, 2$806.
José da Cunha, 2$63
José Dias da Fonte, $846.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, $555.
José Feliciano Nazareth, 1$700.
José Fernandes Lima, 3$694
José Fernandes da Silva Manta, (herdeiro de) 880.
José Pereira de Carvalho 10$800.
Dr. José Francisco de Góes Cavalcante $350.
José Francisco de Souza Lima 1$123
José Hygino de Miranda herdeiro de 7$605.
José Ignacio Avila 3$98.
José Jacome Tasso 4$70.
José Jeronymo da Silva 1$40.
José Joaquim de Castro Moura herdeiro de $728
Dr. José Joaquim Corrêa de Araujo e suas irmães Anna e Thereza 2$134.
José Joaquim de Freitas 1$720.
José Joaquim Mesquita herdeiro de 1$625.
José Joaquim Moreira $365
José Joaquim Pereira de Mendonça $676.
José Joaquim de Pinho Mendonça $977.
Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos 2$.
José Luiz Gonçalves Penna Junior 1$257.
José Maria Machado $979.
José Moreira da Silva 2$084.
José Muniz Tavares 3$750.
José Pedro Gajo de Miranda herdeiro $995.
Dr. José Rodrigues Tavares de Mello $495.
José dos Santos Nunes de Oliveira $935.
José da Silva Azevedo 1$085.
José da Silva Mendonça Vianna herdeiro de 2$882.
José Soares de Amaral 7$581.
José Tavares Pinheiro $547.
José Vicente Gomes de Souza $732.
José Vicente de Lima $996.
José Vital de Negreiros $703.
Josephina Burle Felippe F. Needham $750.
Josephina Pereira da Silva $010.
Julio Fuerstemberg e Luiz Francisco de Paula Cavalcante $725.
Justino Epaminondas de Assumpção Neves $170
Justino José de Souza Campos 2$335.
Major Leopoldo Borges Galvão Uchôa $405.
Lourenço Alves de Brito $400.
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira 1$854.
Luiz Ferreira de Almeida $025.
Luiz de França Cruz Ferreira 3$.
Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto $375.
Luiza Francisca de Souza $570.
Manoel Antunes Corrêa $550
Manoel da Cunha Saldanha $27.
Manoel Ferreira Antunes Villaça herdeiro de $60.
Manoel Ferreira Barbosa Junior 1$380.
Manoel Ferreira da Silva Torres 1$802.
Dr. Manoel Francisco de Barros Rego 2$125.
Dr. Manoel Gomes Viegas 1$740.
Manoel Gonçalves da Silva herdeiro de 6$755.
O mesmo 11$403.
Manoel Henrique Nogueira 74$265.
Manoel Joaquim Pedro da Costa herdeiro de 10$810.
Manoel José Machado, 1$276.
Manoel Marques de Oliveira, $217
Manoel do Nascimento e Silva, $550.
Manoel Nunes Peres e outros, 1$532.
Manoel Paulo de Albuquerque, 1$401.
Manoel dos Santos Villaça 2$875.
Manoel da Silva Lopes, 2$205.
Manoel de Souza Pereira $200.
Marcionillo de Silveira Cavalcante, 2$000.
Maria Amalia de Azevedo Vianna, 2$500.
Maria Candida Gonçalves e seus filhos José, Hugo e Maria 1$135
Maria Cardoso da Silva, 1$175.
Maria Francisca da Conceição Rego, $241.
Maria Francisca Eugenia da Costa, $157.
Maria Leopoldina Ferreira Leite, $266.
Maria Lucia Gonçalves Lima, por seus filhos menores $200.
Maria Paulina da Silva Baptista, 1$043.
Maria Salustina de Amorim, (herdeiro de) 18$777.
Maria Venancia de Abreu Lima Bastos, 8$186.
Mirandolina do Nascimento e Silva, $270.
Dr. Nicoláu Rodrigues da Cunha Lima, 1$250.
Olympia Afra de Mendonça, $812.
Pedro Antonio Teixeira Guimarães, (herdeiro de) 3$407.
Pedro José Christiani, (herdeiros de) 1$404.
Pedro Lopes de Mendonça, $075
Praxedes da Silva Gusmão, 4$125.
Raphael Fernandes Abrantes e M. dos Santos Villaça 1$120.
Recolhimento da Gloria, 8$000
Rodolpho João Barata de Almeida, 5$000.
Rosa Candida Guedes Alcoforado, 1$105.
Rosa Thereza da Cunha, 7$073.
Rufino José Fernandes de Figueiredo (herdeiro de), 4$500.
Rufino Susano Gajo de Miranda, 1$150.
Silva Fernandes & C. $463.
Thomaz Carvalho Brandão Sobrinho, 5$211.
Thomaz José da Silva Gusmão 4$000.
Tiburcio Valeriano Baptista (herdeiro de), 1$050
Umbelina Joaquina da Costa Mello, 4$650.
Ursulina Ephigenia de Souza e Silva, $310.
Vicente Alves Machado, 5$538.
Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, 1$537.
Victoriano de Almeida Rabello, $290.
Wilson Son & C., 10$368.

3ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 13 de Dezembro de 1893.

M. Antonio de C. Aranha.

5ª secção.—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco em 17 de Novembro de 1893.

De ordem do S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado faço publicar, para conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcripto, chamando concurrentes á apresentação de propostas para o serviço de encanamento d'agua, esgoto e illuminação do estado da Parahyba, conforme solicitou o presidente do mesmo estado em officio n. 236 de 13 do corrente.

João Augusto Ferreira Lima.

EDITAL

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente do Estado, faz-se publico que dentro do prazo de 90 dias, a contar de hoje, recebe-se propostas n'esta secretaria para ser contractado com quem melhores vantagens offerecer, o serviço de encanamento da agua, esgoto e illuminação n'esta capital sendo preferivel o systema de luz electrica no respectivo contracto de illuminação.

Os contractantes ficarão obrigados a depositar no cofre do Thesouro do Estado, no acto de firmar os contractos, a quantia de 5.000$000, em moeda corrente ou apolices da divida publica, por qualquer das empresas, como garantia dos mesmos contractos, que serão intransmissiveis, a estipular os prasos improrogaveis de seis mezes para começo de seus trabalhos e de um anno para sua inauguração, não cumpridas estas clausulas perderão o direito áquella somma, a qual ficará pertencente ao Estado.

Secretaria do Estado da Parahyba, 8 de Dezembro de 1893.

Lindolpho Corrêa.

Arsenal de Marinha

De ordem do Sr. capitão-tenente João Baptista das Neves, inspector deste arsenal e capitão do porto deste Estado, faço publico, para inteiro conhecimento de quem interessar possa, que recebe-se propostas em cartas fechadas, no gabinete do expediente do mesmo Sr. inspector, até as 11 horas da manhã do dia 26 do corrente para os concertos necessarios na Enfermaria de Marinha deste Estado servindo de base a descripção dos mesmos concertos, que se acha exposta na Secretaria da inspecção para o necessario exame dos concurrentes.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 18 de Dezembro de 1893.

O secretario,
Antonio da Silva Azevedo.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 15 de Dezembro de 1893.

5.ª secção. Edital.—De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado faço publicar, para conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcripto, chamando concurrentes á apresentação de propostas para o serviço de bonds na capital do Estado do Amazonas, conforme solicitou o presidente do mesmo estado em officio de 1 do corrente.

O secretario.
João Augusto F. Lima.

EDITAL

Linhas de bonds em Manáos

De ordem do Sr. Dr. Superintendente d'este municipio de Manáos, capital do Estado do Amazonas, faço saber a quem possa interessar que fica marcado o prazo de noventa dias, a contar d'esta data, para a apresentação de propostas em carta fechada, na secretaria desta Superintendencia, para o serviço de bonds n'esta cidade, conforme as vantagens e obrigações especificadas no art. 3º da lei n. 35, de 14 do corrente mez abaixo transcripto.

Além d'essas condições deverão as propostas conter a declaração do systema de tracção a empregar, preços das passagens e fretes, numero das passagens em cada carro e determinação das épocas da inauguração das linhas.

Nenhuma proposta será aceita sem que o proponente exhiba documento pelo qual prove haver feito previamente nos cofres da Superintendencia um deposito no valor de dez contos de réis para garantia da assignatura do contracto, deposito que reverterá em favor do municipio no caso de recusa por parte do proponente preferido em assignar o contracto que tiver de ser lavrado. As propostas serão recebidas n'esta secretaria até uma hora da tarde do dia 28 de Fevereiro do anno vindouro e serão immediatamente abertas e publicadas, resolvendo-se dentro de 15 dias sobre a proposta preferida.

Esta concurrencia será tambem feita na Capital Federal e nos Estados de Pernambuco e Pará devendo porém as propostas ser entregues no logar, dia e hora acima indicadas. Artigo 3.º da Lei n. 35 de 14 de Novembro de 1893.

Fica a superintendencia autorisada a contractar, mediante concurrencia publica, com quem mais vantagens offerecer, o estabelecimento de bonds nesta capital, da praça da Republica até a dos Remedios e do Mercado Publico até a Cachoeira Grande e outros que julgar convenientes não comprehendidos em concessão anterior, devendo ser preferido a qualquer outro, o systema de tracção electrica e garantindo-se no contracto:

1.º 7 %, sob o capital não excedente de quatrocentos contos de reis;

2.º Concessão de uma area de terreno sufficiente para o estabelecimento da estação central em lugar convencionado;

3.º Isenção de impostos municipaes;

4.º Requisitar a superintendencia dos poderes competentes em favor do contractante ou empresa o previlegio exclusivo por trinta annos e a isenção de direitos de importação para introducção de machinas e apparelhos necessarios para o bom funccionamento do serviço;

5.º Concessão por parte do contractante ou empresa de certas vantagens do Estado ou municipio;

6.º Obriga-se a começar o serviço de nivelamento e assentamento de trilhos dentro de quatro mezes da data da assignatura do contracto e a inaugurar as linhas dentro dos prasos convencionados sob pena de rescisão ipso facto do contracto;

7.º A garantia de juros e a isenção de impostos municipaes serão por dez annos;

Art. 4.º Neste orçamento fica aberto o necessario credito para cumprimento do disposto no numero 1 do artigo anterior e nos dos annos seguintes o mesmo se fará.

Secretaria da Superintendencia Municipal de Manáos, 29 de Novembro de 1893.

O secretario,
Manoel Brigido dos Santos.

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 30

Prazo de 30 dias

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que no dia 8 de Janeiro vindouro serão vendidas em hasta publica as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas por seus donos ou consignatarios no prazo da lei; aos quaes aliás, fica marcado o novo prazo de 30 dias, a contar da data do presente edital para as retirarem, sob pena de, realisada a venda, não se attender mais a reclamação alguma.

O arrematante entrará no prazo de 48 horas com o preço da arrematação, sob pena de multa.

Armazem n. 6

Marca Letreiro Circo cadeiras de vime, vindas de Portugal no vapor portuguez «Rei de Portugal entradas para o armazem em 7 de Outubro de 1892, ignorando se a consignação.

Sem marca Uma caixa, sem numero, vinda do Sul no vapor inglez «Tagus», entrada em 26 de Novembro de 1892, contendo um chapéo de palha enfeitado, não constando a consignação.

Marca A M em cima W em pacote, vindo do Sul no vapor inglez «Tamar», entrado em 18 de Janeiro de 1893 contendo amostras, consignado a ordem.

Marca A B Um dito, idem, idem idem.

Marca X M W em cima J no meio 4 e aos lados W em baixo Um dito, idem, idem, idem.

Marca M C & C em cima M W em baixo Um dito, idem, idem, idem.

Marca O J em cima W em baixo Um dito, idem, idem, idem.

Marca R C & C Um dito, idem, idem, idem.

Marca diamante H S no centro, J N F em cima Umalata, n. 345 vinda do Sul no dito vapor e mesma data, vasia, consignada a ordem.

Marca Machado & Pereira Uma serrilha de aço para machina, pesando 250 grammas, vinda de Buenos Ayres no vapor inglez «Magdalena», entrada em 18 de Janeiro de 1893, consignada a Machado & Pereira.

Sem marca Dous pacotes, e em marca vindos da mesma procedencia e no mesmo vapor em igual data com sulfato de quinino, pesando 2610 grammas, não constando a consignação.

Marca Amaro Barros Uma caixa, sem marca, vinda de Southampton no vapor inglez «Thames». entrada em 26 de Janeiro de 1893, contendo galhos seccos de roseira, consignada a Amaro de Barros.

Armazem n. 2

Marca J G & C Uma caixa, n. 6 contendo um pequeno quadro de madeira ordinaria, quebrado, vindo do Havre no vapor francez «S. Nicolás» entrado no armazem em 3 de Fevereiro de 1893, consignada a Joaquim Christovão & C.

Marca J F A Uma caixa, n. 719, vinda do Havre no vapor francez «Buenos Ayres», entrada em 14 de Fevereiro de 1892, contendo 6 kilos de farinha lactea, em máo estado e consignada a João Fernandes de Almeida.

Marca M J M Uma caixa, n. 353, de igual procedencia e no mesmo vapor, entrada em 15 de igual mez e anno, contendo papel para escrever pesando 150 kilos e consignada a Manoel J. de Miranda.

Idem Uma dita, n. 351, idem, idem, pesando 150 kilos e mesma consignação.

Idem Uma dita, n. 352, idem, idem, idem, pesando 10 kilos e mesma consignação.

Idem Uma dita, n. 354, idem, idem, pesando 9 kilos de papel para escrever e 5 ditos de envelloppes com a mesma consignação.

Idem Uma dita, n. 349, idem, idem, contendo 15 kilos de papel vegetal e semelhantes com a mesma consignação.

Marca F d E Uma dita, n. 723, vinda de Liverpool no vapor inglez «Actor», entrada no armazem em 23 de Fevereiro de 1893, contendo obras de ferro batido, pesando 50 kilos e consignada a ordem.

Sem marca Um barril, vindo do Havre, no vapor francez «S. Nicolas», entrado em 4 de Fevereiro de 1893, contendo productos chimicos, não classificados, pesando 200 kilos, não constando a consignação.

Alfandega de Pernambuco, 7 de Dezembro de 1893.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Alfandega de Pernambuco

Fornecimento para a guardamoria

De ordem do Sr. Dr. inspector ponho em concurrencia o fornecimento de objectos necessarios ao serviço da guarda moria desta Alfandega no semestre de Janeiro a Junho proximo vindouro, devendo os proponentes se dirigir á mesma guardamoria, onde poderão examinar os modelos que devam ter em vista, assim como requerer a esta inspectoria previamente a respectiva habilitação, provando que são estabelecidos nesta cidade, afim de que as suas propostas possam ser recebidas no dia 23 do corrente, ás 11 horas da manhã, que é quando terá logar a arrematação do dito fornecimento.

As alludidas propostas serão feitas em cartas selladas e fechadas.

Canetas de madeira, duzia.
Cadarço de algodão, maço.
Canivete, um.
Envelopes para cartas, cento.
Idem grandes timbrados para officio, idem.
Espanadores de pena ou palha, um.
Furador de aço, idem.
Gomma arabica, frasco.
Lacre encarnado, libra.
Lapis preto Faber, ns. 1 e 2, duzia.
Idem de duas côres Faber, idem.
Idem de borracha Faber, idem.
Livros em branco de papel almasso flome pautado, de 50 a 200 folhas, um.
Novellos de fio de côr, pardo, grosso ou fino, idem.
Protocollos de 50 a 200 folhas, idem.
Pastas de diversos formatos uma.
Papel almasso flome pautado, resma.
Idem branco ou rosado timbrado para officio, idem.
Idem ministro, caixa.
Idem para cartas, idem.
Idem mata-borrão branco ou rosado, folha.
Pennas de vidro, um.
Pranchas de metal de diversos tamanhos, caixa.
Pennas de aço de differentes qualidades, idem.
Raspadeiras com cabos de osso ou madeira, uma.
Tinta preta in lenço, boião de litro, boião.
Idem encarnada Stephens, frasco.
Tinteiro de vidro ou louça com um ou dous vasos, um.
Impressões diversas.
Algodãosinho, peça.
Almofadas para escaler, uma.
Alcatrão litro.
Ancoretas de madeira, uma.
Ancorotes, kilo.
Azeite de côco, litro.
Idem doce idem.
Bandeira nacional de 2 e 3 pannos, uma.
Brinzão americano, metro.
Idem da Russia, idem.
Baldes de madeira, um.
Idem de zinco, idem.
Bacia de estanho, uma.
Idem de agatha, idem.
Bilha de barro, idem.
Bocal para candieiro, um.
Cabo de linho, kilo.
Idem de manilha, idem.
Idem cairo, idem.
Croque de ferro, um.
Idem de ferro galvanisado, idem.
Cama de lona, uma.
Cassaroas, kilo.
Caldeirão, idem.
Cadeira de junco, uma.
Caneco de ferro esmaltado, um.
Colher de metal para chá, duzia.
Idem idem para sôpa, idem.
Concha de metal, uma.
Chaminé de vidro, um.
Côco de ferro estanhado, um.
Chicaras e pires de louça pó de pedra, duzia.
Copos de vidro, um.
Correntes de ferro, kilo.
Caldeira de Flandres para lacre, uma.
Cadernaes sortidos, um.
Deposito de flandres para café, um.
Estopa americana, kilo.
Forquetas de ferro, uma.
Forquetas de ferro galvanisadas, uma.
Forquetas de metal, idem.
Fio de algodão, kilo.
Fio de vela, idem.
Filete azul, metro.
Facas e garfos, duzia.
Faca para cosinha, uma.
Filete branco, metro.
Folhas de cobre kilo.
Gomma lacca, idem.
Gatos de ferro, um.
Jarros de agatha, idem.
Jarra de barro com torneira, uma.
Jarra de barro sem torneira, idem.
Kerosene, lata.
Linha de barca, kilo.
Lona imperial, metro.
Lampeão, um.
Moitões sortidos, idem.
Minhão alcatroado, kilo.
Olhal de ferro galvanisado, um.
Olpas de bronze, kilo.
Olpas de ferro, idem.
Pharóes, um.
Phosphoros, masso.
Pavios sortidos, duzia.
Pratos de ferro esmaltados, um.
Prato de louça pó de pedra, idem.
Quartinhas de barro, uma.
Remos de faia, pé.
Sinos para escaler, um.
Sabão, kilo.
Sebo em bexiga, idem.
Tijolo para limpar metaes, um.
Tapete, metro.
Toalhas felpudas para rosto, uma.
Vassouras de piassava idem.
Varão de cobre, kilo.
Varão de ferro, idem.
Varão de ferro galvanisado, idem.
Verniz copal, litro.

Ferramentas e outros artigos

Arco de pua, um.
Alcool, litro.
Berbequins, um.
Badames, idem.
Breu, kilo.
Cepilho de côco, um.
Cal preta, alqueire.
Cal branca Jaguaribe, idem.
Cimento, barrica.
Cano de chumbo, kilo.
Chumbo em barra, idem.
Chumbo em lençol, idem.
Cera amarella, idem.
Compassos sortidos, um.
Chave de parafuso, uma.
Chaves inglezas sortidas, idem.
Cunhas, um.
Dobradiças de ferro sortidas, par.
Ditas de metal sortidas, idem.
Escarradeiras de Agatha ou louça, uma.
Enxós, idem.
Formões patente, duzia.
Ferros de molduras, um.
Fechaduras de ferro para gaveta, uma.
Fechaduras de latão para gaveta, idem.
Ferrolhos de ferro sortidos, um.
Ditos de latão sortidos, idem.
Galopas, uma.
Goivas sortidas, idem.
Grampos de madeira, um.
Ditos de ferro, idem.
Lixa esmeril sortida, folha.
Dita de areia sortida, idem.
Limas triangulares sortidas, uma.
Martello grande, um.
Dito pequeno, idem.
Marretas, uma.
Pregos francezes, maço.
Plaina, uma.
Pregos de ferro galvanizado, kilo.
Parafusos de latão sortidos, duzia.
Ditos de ferro sortidos, idem.
Pedra de mó, uma.
Pedra fina, idem.
Pouleas, idem.
Pregos de cobre, kilo.
Pregos de cobre para forro, idem.
Palhinha de diversos numeros, idem.
Pincel para caiar, um.
Raspas para madeira, uma.
Repuchos, um.
Serrote grande, idem.
Dito pequeno, idem.
Dito para fixe, idem.
Serra de volta, uma.
Dita de traçar, idem.
Tijolos de alvenaria grossa ou fina, um.
Torneiras de latão sortidas, kilo.
Telhas de zinco, pé.
Taxas de cobre, kilo.
Ditas de ferro, idem.
Talhadeira, uma.
Tinta ..., idem.
Torquez, idem.
Trados de 1/4 á 5/4, um.
Verrumas sortidas, duzia.
Zinco em lençol, kilo.

Artigos para pintura

Amarello francez, kilo.
Azul ultramar, idem
Alvaiade de zinco, idem.
Alvaiade de chumbo, idem.
Agua-raz, litro.
Broxas para pintar de differentes numeros, uma.
Gé, kilo.
Ocre, idem.
Oleo de linhaça, litro.
Seccante branco, kilo.
Dito feres de ouro, idem.
Tinta branca em massa, idem.
Dita verde em massa, idem.
Verde francez, idem.
Verde chrôme, idem.
Zarcão, idem.

Madeira

Barrotes de pinho de riga de qualquer largura, um.
Ditos de amarello de qualquer largura, idem.
Genipapo para cavernas, páo.
Louro ... de sicupira, idem.
Mangue do botão para cavernas, idem.
Páo carga de 1 a 3 polegadas, taboa.
Peroba, páo.
Sicupira verdadeira em curvas, idem.
Taboado de amarello para forro, duzia.
Dito de pinho de riga ou branco para forro, idem.
Dito ... para forro, idem.
Taboa de louro de 1 e 5/4 polegadas, taboa.
Dita de pinho de riga ou branco de 1 e 5/4 polegadas, idem.
Dita de cedro de 1 polegada, idem.

Guarda Moria, 13 de Dezembro de 1893.

M. Antonino de Carvalho Aranha.

Alfandega de Pernambuco

FORNECIMENTO PARA O PRESIDIO DE FERNANDO DE NORONHA

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que nesta Alfandega recebem-se propostas até 23 do corrente, ás 11 horas da manhã para ser contractado com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de artigos para o presidio de Fernando de Noronha, no semestre de Janeiro a Junho do anno proximo vindouro.

As propostas serão em cartas fechadas e selladas com a declaração expressa, de que os proponentes se obrigam a por os generos e artigos n'aquelle presidio, occorrendo a toda a despeza de acondicionamento e frete, e correndo o risco de qualquer avaria ou contra alguma eventualidade durante o transporte até final recebimento no logar do destino.

Os proponentes deverão habilitar-se na fórma do costume perante a inspectoria desta repartição, requerendo previamente neste sentido e provando que são negociantes matriculados.

Seguem-se a relação dos generos e artigos a contractar, os quaes deverão ser de primeira qualidade e propostos pelas unidades mencionadas aqui:

Arithmetica de Castro Nunes, uma.
Arroz pilado, kilo.
Araruta, idem.
Assucar branco refinado, idem.
Alcool de 36 a 40, litro.
Agulhas para costura, papel.
Azeite doce, litro.
Assucar mascavado, kilo.
Assucar mascavadinho, kilo.
Algodãosinho, metro.
Algodão trançado azul, idem.
Agua raz, kilo.
Arame de ferro, idem.
Arcos de ferro sortidos, idem.
Alcatrão, barril.
Aletria, kilo.
Botões de osso com dous furos, grosa.
Bacalháo, kilo.
Bicos para candieiros, patentes, um.
Banha de porco, kilo.
Boi vivo com 150 kilos e pasto, um.
Brabante, novello.
Breu, kilo.
Bandeira nacional, uma.
Balança decimal com força de 200 kilos, idem.
Balança decimal com força de 20 kilos, idem.
Cartas de A B C, duzia.
Chapéos de palha, um.
Colla da Bahia, kilo.
Canivetes finos, um.
Colheres de metal para sopa, duzia.
Colheres de pedreiro, duzia.
Chumbo em barra, kilo.
Copos de vidro, um.
Cimento Portland, barrica.
Carvão de pedra, tonelada.
Cortes de croá, pessa.
Cabos de cairo, kilo.
Cabos de manilhas, idem.
Candieiros, patente, uma.
Cannas de madeira, duzia.
Chicaras e pires, casal.
Café em grão, kilo.
Cabos para enchada, um.
Chá Hysson, kilo.
Cera branca em vellas, idem.
Cravos para ferro, um.
Chá preto, kilo.
Cal branca, litro.
Cal preta, idem.
Cabos de linho, kilo.
Couros cortidos, um.
Cobre em folha, kilo.
Doutrina christã, duzia.
Doce de goiaba, kilo.
Envelloppes para officios, um.
Envelloppes para officios, um.
Esteiras de palha, uma.
Estanho em verga, kilo.
Enchadas de 3 1/2 a 4 libras, uma.
Esteira de palha para cangalhas, uma.
Fumo em lata, kilo.
Fogões ..., um.
Farinha de mandioca, litro.
Farinha de trigo SSSF, barrica.
Fio de vella, novello.
Farinha de tapioca, litro.
Flandres, folha.
Gomma de amido, em pó, kilo.
Grammatica Portugueza de Castro Nunes, uma.
Grammatica Portugueza de Abilio, idem.
Geographia, idem.
Gomma-lacca, kilo.
Gomma arabica liquida, frasco.
Gaz, kilo.
Gesso cré, idem.
Historias, uma.
Historia do Brazil, uma.
Incenso, kilo.
Kerosene, lata.
Lacre, páo.
Livro 1º de Leitura, um.
Livro 2º de Leitura, um.
Livro 3º de Leitura, idem.
Livro branco com 50, 100 e 200 folhas, um.
Lapis de borracha, duzia.
Dito Faber, idem.
Ditos de carpina, idem.
Ditos de cores, idem.
Lixa branca, folha.
Limas sortidas, meia canna e triangular, uma.
Linha de costura, carretel.
Manuscriptos, um.
Manteiga franceza, lata de kilo.
Dita ingleza, idem.
Marmellada, kilo.
Macarrão, idem.
Madapolão, metro.
Manta de lã, uma.
Oleos de algodão, um.
Papel almaço pautado Flome, resma.
Dito ... mata borrão, folha.
Pedras para escrever, uma.
Paos de jangada grossos para balsas, uma.
Pavios para candieiros, duzia.
Palha de carnauba para chapéos, cento.
Pennas de aço (de 100) caixa.
Pregos francezes, kilo.
Pratos de louça agatha, duzia.
Papel de hollanda pautado, folha.
Presilhas para papel, caixa.
Paos de sicupira, um.
Parafusos de ferro grandes, um.
Ditos de ferro grandes, um.
Ditos de ferro, pequenos e sortidos, kilo.
Pixe, barril.
Rexo-terra, kilo.
Systema metrico decimal, um.
Soda ..., kilo.
Sabão ..., kilo.
Sabão amarello, kilo.
Sal commum, litro.
Seccante de zinco, kilo.
Taboas ..., duzia.
Tinta preta para escrever, garrafa.
Taboas de louro para soalho, uma.
Toalhas de algodão, duzia.
Taboas de amarello para soalho, uma.
Travas de diversos tamanhos, uma.
Telhas de barro, cento.
Transladados, collecção.
Vidro para vidraças, um.
Vassouras de piassava, uma.
Vinho do porto, litro.
Vellas Stearinas, kilo.
Vinagre de Lisboa, litro.
Vinho branco, idem.
Verde chrome, kilo.
Xergas, idem.
Xumbos para prensa, um.

Em 14 de Dezembro de 1893.

M. Antonino de C. Aranha

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 20 de Dezembro de 1893.

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector deste Thesouro são convidados pelo presente os Srs. concessionarios das usinas infra mencionadas a virem recolher até o dia 31 do corrente, não só os juros correspondentes ao semestre que se finda naquelle dia, com relação as prestações recebidas, como tambem a importancia dos mesmos juros referente a semestres anteriores e de que são devedores os dous ultimos concessionarios, ficando certos de que não satisfazendo o recolhimento

no praso supra indicado ficarão todos os concessionarios sujeitos ao juro da mora a razão de um por cento ao mez, nos termos dos decretos de 15 Outubro de 1890 e de 31 de Janeiro de 1891.

Trapiche—Gaspar Menezes de Drummond.

Santa Philonilla—Manoel A. dos Santos Dias.

Caraossú—João Paulo M. Temporal.

Bamburral—Araujo Monteiro.

Coelho—Dr. Joaquim Coelho Leite.

Bandeira—Bandeira & Siqueira.

Correia da Silva—Carlos Lundem & C.

Salgado—Dr. Bento José da Costa.

Cachoeira Lisa—Silva Borges & C.

Maria das Mercês—Costa Reis Sysneiro & C.

Beltrão—Dr. Antonio Carlos de Arruda Beltrão.

Guerra—Olympio de Sá e Albuquerque.

Lustosa—Dr. Affonso Lustosa.

Servindo de secretario,
Sebastião de Albuquerque Araujo.

O Dr. Prefeito do Recife para conceder a L. Costa & C. licença para estabelecer na casa n. 29 á rua de Pedro Affonso, na freguezia de Santo Antonio, uma fabrica de vinagre, genebra e outras bebidas nacionaes, faz publica a pretenção, de conformidade com os arts. 1 e 2, cap. 4 tit. 2 da lei n. 4 a quem possa interessar, para que dentro do praso de oito dias, contados da presente data faça sua representação a esta Prefeitura.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 20 de Dezembro de 1893.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Alfandega de Pernambuco
Propriedade Lage e Serijó
(*Arrendamento*)

De ordem do Sr. Dr. inspector e em cumprimento da ordem da directoria geral das rendas publicas do Thesouro Federal, sob n. 14 de 15 de Setembro proximo preterito, faço publico que, até o dia 25 de Janeiro proximo vindouro, esta repartição recebe propostas para o arrendamento das propriedades denominadas—Lages e Serijó—situadas no municipio de Itambé deste Estado; visto não se ter effectuado a arrematação do mesmo arrendamento no dia 14 do corrente, conforme o edital anteriormente publicado.

O arrendamento se fará por tempo não excedente de nove annos, servindo de base a importancia de 2:500$000 em quanto foi avaliado aluguel annual vencido.

Em 20—12—93.

M. Antonino de C. Aranha.

1.ª secção—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco em 20 de Dezembro de 1893.

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado faço publico para os devidos effeitos e em observancia do art. 25 do Regulamento expedido em 23 de Janeiro para execução da Lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito do municipio de Brejo, em consequencia da remoção do magistrado, que o occupava, bacharel Tobias Cesar de Andrade para o de Canhotinho.

A vaga de que se trata será preenchida pelo juiz de direito mais antigo dentre os que requererem remoção no praso de 60 dias, contados da data da publicação do presente edital: si nenhum a requerer, será feito o provimento pela fórma determinada no art. 24 do Regulamento citado, e de accordo com o acto e instrucções de 12 de Agosto do corrente anno.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima.

1.ª secção.—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 20 de Dezembro de 1893

EDITAL

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado faço publico, para os devidos effeitos e em observancia do art. 25 do Regulamento expedido em 23 de Janeiro para execução da lei n. 15 de 14 de Novembro de 1891, que se acha vago o cargo de juiz de direito do municipio do Brejo, em consequencia da remoção do magistrado, que o occupava, bacharel Tobias Cesar de Andrade para o de Canhotinho.

A vaga de que se trata será preenchida pelo juiz de direito mais antigo dentre os que requererem remoção no praso de 60 dias, contados da data da publicação do presente edital; se nenhum a requerer, será feito o provimento pela fórma determinada no art 24 da Regulamento citado, e de accordo com o acto e instrucção de 12 de Agosto do corrente anno.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima.

DECLARAÇÕES

Companhia Industrial Pernambucana
Assembléa geral ordinaria

A administração desta Companhia convida os Srs. accionistas a reunirem-se no salão da Associação Commercial Beneficente a 1 hora da tarde do dia 28 do corrente mez, para ouvirem a leitura do parecer fiscal, deliberarem sobre o balanço e contas e procederem em seguido a nomeação dos fiscaes e supplentes.

Recife, 12 de Dezembro de 1893.

Estrada de Ferro de Ribeirão a Bonito

No domingo 24 do corrente depois da tabella ordinaria haverão a tarde e durante a noite os seguintes trens:

Do Cortes a Ribeirão 4 30 da tarde.
Do Ribeirão ao Cortes 7 horas da noite.
Do Cortes a Ribeirão 9 horas da noite.

Segunda-feira 25

Do Ribeirão a Progresso 12 40 da madrugada }
De Progresso a Ilha 1 45 « « } depois das missas.
De Ilha a Cortes 2 30 « « }
De Cortes a Ribeirão 2 45 « «
De Ribeirão a Cortes 6.30 da manhã.
De Cortes a Ribeirão 9 « «
De Ribeirão a Cortes 2.30 da tarde.
Os trens tocam em todas as estações.
Ribeirão, 20 de Dezembro de 1893

Bento Magalhães,
Gerente.

PRADO PERNAMBUCANO

ABERTURA DO Turf Pernambucano DE 1894

6° ANNIVERSARIO
GRANDE PREMIO PRADO PERNAMBUCANO

Que se realisará na corrida que deve ter lugar no dia 6 de Janeiro de 1894

2.000 metros—animaes de qualquer paiz. Premios: 2:000$000 ao primeiro, 400$000 ao segundo e 200$000 ao terceiro.

Observações

Não se realisará este PAREO sem que se inscrevam e corram cinco animaes de tres proprietarios differentes.

A inscripção é de 10 por cento e encerrar-se-ha no dia 30 do corrente ás 6 horas da tarde na secretaria do Prado Pernambucano á rua da Imperatriz n. 26, 1° andar.

Pernambuco 20 de Dezembro de 1893.

O secretario,
José G. S. Gouveia.

Companhia de Tecidos de Malha

De conformidade com o art. 147 da lei das sociedades anonymas, acha-se a disposição dos accionistas desta companhia, na séde da mesma á rua 1° de Março n. 7, a cópia do balanço, a relação dos accionistas e a lista de transferencia realisada, que poderão ser verificados pelos referidos accionistas.

Recife, 15 de Dezembro de 1893.
Alfredo A. P.ª Fragoso
Secretario.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas
ELEIÇÃO

Por ordem da commissão administrativa e pela terceira vez são convocados todos os irmãos desta irmandade para comparecerem no consistorio da igreja da Madre de Deus, domingo 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de em mesa geral, que será constituida em virtude do despacho do Exm. Revm. Sr. vigario capitular, com qualquer numero de irmãos que comparecer, elegerem a mesa regedora para o futuro anno compromissal.

Recife, 19 de Dezembro de 1893.
M. M. Campos
Secretario da commissão.

Companhia Refinadora Mercantil Assucareira
Oitava chamada

De accordo com o que dispõe o art. 5° dos estatutos da companhia, são convidados os Srs. accionistas á realisarem a 8ª chamada sobre o capital subscripto, á razão de 10 0/0 ou 10$ por acção, até o dia 2 do mez vindouro, no escriptorio desta companhia á rua do Dr. José Marianno numero 54.

Recife, 2 de Dezembro de 1893.
Manoel J. Ferreira Cruz
Director gerente.

Companhia exploradora de productos calcareos
4ª chamada de capital

De ordem da directoria são convidados os Srs accionistas subscriptores da segunda serie do capital desta companhia a realisarem a quarta entrada de 10 0/0 ou 20$ por acção até o dia 26 do corrente, no escriptorio da companhia, caes do Apollo n. 73.

Recife, 11 de Dezembro de 1893.
Rodrigo Carvalho
Secretario interino.

Companhia nacional de camisas e roupas brancas
Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria e de accordo com o art. 14 dos estatutos, são convidados os Srs accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na terça-feira 26 do corrente mez, ao meio dia, na secretaria á rua larga do Rosario n. 16 afim de tomarem conhecimento exclusivamente de uma exposição que será feita pela directoria, para sobre ella resolverem.

Secretaria, 9 de Dezembro de 1893.
O secretario
Augusto Silva.

Companhia Tethys de Seguros Maritimos e Terrestres
Chamada de capital

São convidados os Srs. accionistas a realisarem a 6 o dia 30 do corrente mez, no escriptorio desta companhia á rua do Vigario n. 1, primeiro andar, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, a importancia da segunda prestação de 20 0/0 sobre o capital subscripto ou 100$ por acção para o completo do fundo effectivo de 40 0/0 estabelecido nos estatutos.

Os directores
B. de Souza Leão.
T. Comber.
Julio C. Paes Barreto.

Companhia Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe
Assembléa geral extraordinaria

A requisição da directoria e por ordem do Sr. presidente da assembléa geral, é convocada esta para o dia 9 de Janeiro proximo, extraordinariamente, ao meio dia, na sala das sessões da estação da Aurora.

Tem por fim esta assembléa, autorisar a directoria a providenciar sobre o que dispõe o decreto n. 117 A de 15 de Setembro deste anno, e ractificar, em respeito as exigencias da lei, as resoluções tomadas na ultima assembléa, dependentes então de motivação.

Escriptorio do gerente, 21 de Dezembro de 1893.

Antonio Pereira Simões.

Companhia Pernambucana de Navegação

De ordem da directoria, convido os Srs. possuidores de obrigações preferenciaes á comparecerem ás 12 horas do dia 26 do corrente na séde desta companhia, afim de assistirem ao sorteio das que teem de ser resgatadas.

Recife, 21 de Dezembro de 1893
A. Ulysses de Carvalho
Gerente.

Companhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realisarem, dentro de trinta dias, a contar da presente data, a terceira entrada de suas prestações, á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$000 por acção, em mão do thesoureiro, rua da Madre de Deus n. 22.

Recife, 22 de Dezembro de 1893.
O director secretario,
Joaquim Pires Gonçalves da Silva.

Indemnisadora

A direcção desta companhia, de conformidade com o art. 15 dos seus estatutos, vende 10 acções de ns. 356 á 360, 371 á 375, vagas pelo fallecimento do respectivo accionista.

Os pretendentes deverão remetter suas propostas fechadas, por intermedio dos corretores geraes, até o meio dia de 29 do corrente, no escriptorio da mesma companhia.

Recife, 21 de Dezembro de 1893.

Companhia de Seguros
CONTRA FOGO
Northern
de Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780,000
Fundos accumulados	£	3.000,000
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626,000
De premios sobre vidas	»	208,000
De juros	»	155,000

Agente em Pernambuco,
Boswell William &C.

MARITIMOS

Para Rio Grande do Sul e Porto Alegre
Sem altivamento

O lúgar inglez «Mad leine», 1ª classe, segue para os portos acima no dia 22 do corrente: para carga a tratar com E. S. Levy, rua do Commercio n. 22.

Aviso

Os abaixo assignados avisam aos recebedores de carga que conduz para este porto o vapor austriaco «Orion» o qual foi intimado a seguir para a Ilha Grande afim de fazer quarentena e tão sujeitas a cobrança de 25 % sob e o frete exarado no respectivo conhecimento.

Henry Forster & C,
Agentes.

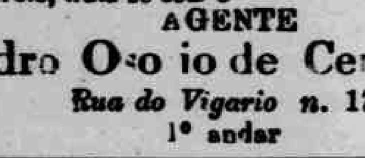
O vapor allemão
Antonina
OU
O vapor Bizanz

E' esperado dos portos do sul nestes poucos dias e depois da demora indispensavel seguirá para o Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Para frete etc. trata-se com os
AGENTES
Borstelmann & C.
18—Rua do Commercio—18
1° andar

Companhia Bahiana de Navegação a vapor
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

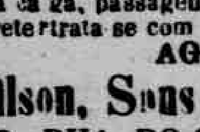
O VAPOR
Marquez de Caxias
Commandante Julio de Lacerda



E' esperado dos portos acima até o dia 23 de Dezembro regressando para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete, trata se com o
AGENTE
Pedro Osorio de Cerqueira
Rua do Vigario n. 17
1° andar

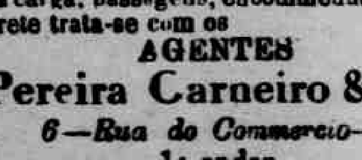
Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELHAM LINE
O paquete Britania



E' esperado dos portos do sul até o dia 29 de Dezembro seguindo depois da necessaria demora para Liverpool com escala por
Lisboa, Bordeaux e Plymouth

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete trata se com os
AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10

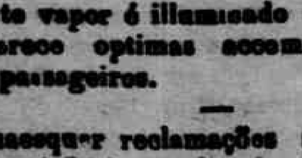
Companhia Rob. M. Sloman's Line
O paquete
Salerno



E' esperado de New York até o dia 4 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para o
Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6
1° andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.
O vapor Itaparica



E' esperado da Europa até o dia 1 de Janeiro e seguirá depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro e Santos

—

Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

—

Quaesquer reclamações só serão attendidas até 24 horas depois da ultima descarga.

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os
Consignatarios
Borstelmann & C.
Rua do Commercio n. 18

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia
O paquete Jaboatão
Commandante Pereira

Segue no dia 29 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga encommendas, passagens e dinheiros á frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lloyd Brazileiro
PORTOS DO SUL
O paquete Manáos
Commandante F. A. Almeida

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 de Dezembro seguindo no dia 24 para a Parahyba, Natal, Ceará, Amarração Maranhão Pará Obidos e Manáos

—

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa, no largo do Corpo Santo n. 11.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se com os AGENTES.

AGENTES
Pereira Carneiro & C.
6—Rua do Commercio—6
1° andar

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará
O paquete Jacuhype
Commandante Monteiro

Seguirá para os portos acima indicados no dia 27 de Dezembro ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Leilão

De 440 peças de madapolão de diversas marcas e 2000 saccos de estopa vasios.

Quinta-feira 21 do corrente
AS 11 HORAS
No armazem a rua do Marquez de Olinda n 48

O agente Gusmão autorisado fará leilão das mercadorias acima mencionadas para feizamento de contas.

2.° leilão

De grande quantidade de livros em diversas obras de medicina e cirurgia em francez, allemão etc, diversas caixas e carteiras para bolço com importantes ferramentas para cirurgia e olhos e diversos ferros avulsos pertencentes ao espolio do Dr. Cyrillino Pinto de Almeida e Castro.

Sexta-feira 22 do corrente
A 3 HORAS DA TARDE
No 1° andar do sobrado a rua da Madre de Deus n. 34

O agente Gusmão autorisado pela Exma. Sra. D. Theodelinda Lins de Almeida, viuva do mesmo Dr. Castro, levará a 2° leilão os livros e ferramentas acima mencionados, para o que obteve a mesma senhora licença do Illm. Sr. Dr juiz de direito de orphãos do Rio Formoso.

Agente Oliveira
Leilão

De 2 importantes cavallos de corrida de nomes Yambo e Bolivar.

Sexta-feira 22 de Dezembro
AS 11 HORAS
No armazem da rua 15 de Novembro n. 39, antiga do Imperador.

O agente acima competentemente autorisado levará a leilão os cavallos acima.

Leilão
DE BONS MOVEIS

Constando de:

Uma mobilia de mogno (medalhão) com encosto de palinha tendo 18 cadeiras de guarnição, consolos e jardineira com pedra, 2 serpentinas de cristal, 1 par de jarros grandes, 1 bonito espelho oval, 1 candieiro de cristal para kerosene, 1 cama franceza de amarello, 1 meia comoda de dito, 1 bidet de amarello, e 1 estante envidraçada para livros.

Uma mesa elastica de amarello com 6 taboas, 1 guarda louça, 2 apparadores de columna, 12 copos finos para agua, calices para vinho, garrafas finas, 1 lote de louça de porcelana para jantar, fructeiras de porcelana, 1 porta queijos, 1 galheteiro de metal, 1 grande prato de porcelana para peixe, 1 mesa com resfriadeira, 1 guarda comidas de arame, 1 taboa e cavalletes para engommado, 2 bancas e diversos pés de crotons.

Sexta-feira 22 do corrente
A'S 11 HORAS
Na rua de S. Gonçalo n. 8 na freguezia da Boa Vista

O agente Martins fará leilão por autorisação de uma familia que se retira para o centro do Estado dos bons moveis e mais objectos existentes em dita casa.

Ao correr do martello

Leilão

De 50 caixas AR com cebolas, descarregadas do vapor francez «Entre-Rios».

Sexta-feira, 22 de Dezembro de 1893
AS 11 HORAS
Em frente á porta da Alfandega.
Por conta de quem pertencer e intervenção do
Agente Pinto

3° Leilão

Da importante casa terrea de pedra e cal sita rua Sete de Setembro n. 6, oitão de S. Pedro Novo em Olinda, com 4 janellas de frente, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, edificada em terreno proprio.

Quarta-feira 27 do corrente
AS 11 HORAS
No armazem a rua do Marquez de Olinda n 48

O agente Gusmão autorisado, fará leilão da importante casa acima mencionada podendo desde já os pretendentes examinal-a.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se a casa n. 5 da rua do Leão Coroado, tem sotão e muitos cómmodos para grande familia; á tratar na rua Velha da Boa Vista numero 93.

— Uma pessoa se offerece para empregado ou administrador de engenho, encarregando-se de todo trabalho devido, a pessoa dá conhecimento de sua conducta; quem pretender procure na casa do cardereiro em Gamelleira.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos para familia, na cidade de Olinda, rua Barão de Tacaruna e perto dos banhos salgados, no Carmo; á tratar no largo do Corpo Santo numero 17, 3° andar.

— BOA MORADA—Aluga-se na rua de S. Jorge n. 139, 2° andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 16 annos e que dê fiador de sua conducta; á tratar na rua da Santa Cruz n. 3, padaria.

— Precisa-se de um copeiro e de uma ama para carregar uma criança: á tratar na rua da Cadeia n. 35.

Taverna

Vende-se a taverna da rua de Tobias Barreto (antiga Bartholomeu) n. 23, propria para principiante por ter pouco capital e com muitos commodos. O motivo da venda se dirá ao comprador.

Aluga-se

A casa terrea da rua Capitão Antonio de Lima, n. 26; a tratar á rua Marquez de Olinda n. 8 Lithographia.

Mercearia

Vende-se a antiga e bem afreguezada mercearia á rua do Barão de S. Borja, antiga do Sebo, n. 54, em vista do dono ter de retirar-se para fóra do Estado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 á 16 annos; na rua do Motocolombó n. 65, em Afogados, taverna.

Criado e ama

Precisa-se de um: na praça da Boa Vista numero 19.

Barbeiro

Precisa-se de dous: na rua do Brum n. 37, com urgencia.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro com pratica de molhados; na rua do Brum n. 35

Ao respeitavel publico e aos seus freguezes

Marques Sobrinho & C. participam que receberam directamente o que ha de mais chic para presentes, taes como sejam:

Licores em garrafas de crystal e porcellana, assim como fructas crystalisadas, confeitos de todas as qualidades, e e tão os vinhos ?1 o afamado Douro, Bordeaux, Collares, Pasto e outras marcas já bem conhecidas do publico, queijos de todas as qualidades, e o especial chá ponta dourada, e muitas mercadorias que com a presença dos illustres freguezes teem a certeza que não deixarão de comprar, attendendo a qualidade e preços sem competencia.

Ao Le Petit Entrepôt á rua larga do Rosario numero 20

TELEPHONE—300

Vende-se

uma vacca tourina, parida de mez e meio, dando bastante leite, e uma garrota tambem tourina, ambas de muito boa raça; a tratar e ver na travessa dos Afflictos n. 7, casa amarella.

Casa e sitio

Vende-se a casa de taipa com um sitio da rua de S. João no Encanamento, freguezia do Poço da Panella, tendo o sitio 100 palmos de frente e 370 de fundo, com a gons pés de fructa: quem pretender dirija-se á rua do Encanamento n. 12, que acha á com quem tratar.

Quem tem?

Compra-se uma prensa propria para enfardar fazendas. no trapiche Vianna Forte do Matto.

Roda d'agua de ferro

Compra-se uma roda d'agua de ferro em bom estado, que regule de 28 a 30 palmos de raio: tratar na rua Barão da Victoria n. 17.

Cosinheiro

Precisa-se de um bom cosinheiro; á rua do Commercio n. 44.

Criado

Precisa-se de um criado; á rua do Commercio n. 44.

Caixeiro

Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de fazendas e dando attestado de seu bom comportamento; á tratar na loja de fazendas em Afogados.

Ao publico

Vende-se o estabelecimento de molhados á rua dos Guararapes n. 14, bem afreguezado, livre e desembaraçado de dividas e impostos; quem pretender dirija-se ao mesmo estabelecimento onde se dirá o motivo da venda, dando se todos os esclarecimentos necessarios.

Compra-se

Uma casa com um pequeno terreno em um dos arrabaldes desta cidade: á tratar na rua da Imperatriz n. 2.

Caixeiros

Precisa-se de dous caixeiros com pratica de ferragem; na rua Duque de Caxias ns. 62 e 64, casa de Antonio Pinto da Silva & C.

Criado ou discipulo

Precisa-se de um menino para criado de pequenos mandados, e tambem se lhe manda ensinar o officio de lanceiro querendo; á tratar na rua da Companhia Pernambucana n. 10 A, Recife.

VIGOR DO CABELLO DE AYER

Preparado sob bases scientificas e physiologicas para o fim de beneficiar os cabellos, restaurar a côr, impedir a queda, e promover seu viço e abundante crescimento.

Esta apurada e excellente preparação, sem duvida o melhor remedio até hoje conhecido para os differentes defeitos da cabelladura, merece a intima attenção de todas as pessoas que têm tido a infelicidade de perder em parte este mais rico ornamento natural da physionomia.

Com o seu emprego intelligente tem-se conseguido resultados realmente sorprendentes. Em muitos casos, porém não sempre, a propria *calvicie* tem sido curada permanentemente.

Sempre se consegue fazer parar *a queda dos cabellos*; emquanto que para o *penteado* das senhoras, é o objecto mais util e mais agradavel que se póde empregar.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., Est.-Unidos.

A' venda nas lojas de armarinho e perfumarias.

DEPOSITO GERAL

ESPLENDIDO !!!

E' o sortimento que em cortinados para camas e janellas e colchas de seda e de renda tem

Au Paradis des Dames

Loja do Coelho

56—Rua da Imperatriz—56

Recebeu o que ha de melhor em
Sedas pretas.
Sedas de côr.
Crépons novidade.
Phantazias.
Guarnições pretas.
Guarnições de côr.
Galões pretos.
Galões de côr.
Fitas de veludo.

E muitos outros artigos especiaes de modas e escolhidas a capricho pelo chefe de nossa casa.

LÃS COM SEDAS

Lisas e em côres *Changeants*, ultima novidade.

Au Paradis des Dames

Pharmacia

Vende-se uma pharmacia na cidade de Pesqueira, dando-se desconto superior a 10 %; quem pretender dirija-se pessoalmente ou por escripto na cidade de Pesqueira a Arthur de Sá Cavalcante de Albuquerque.

SEDAS

Brancas, pretas e de côres, lisas e lavradas, grande variedade.

Au Paradis des Dames

38—Rua Barão da Victoria—38

CORTES DE VESTIDOS

Em seda, lã e cambraia bordada, o que ha de mais *chic*.

Au Paradis des Dames

Iguarassu'

Nesta esperançosa villa, uma das melhores do Estado pela sua pouca distancia da de Itamaracá e desta capital, a qual será brevemente ligada por estrada de ferro, tornando-se por este modo um dos seus melhores arrabaldes, já pela salubridade de seu clima e já pela abundancia de fructas, peixe, agua potavel, etc., e onde o commercio promette desenvolver-se, vendem-se por baratissimo preço seis casas, sendo quatro proprias para residencia de familia e duas para commercio, uma das quaes com armação, cocheira para estabelecimento de diligencias, baixa de capim e cercado: a tratar na Praça do Herval n. 3, armazem de materiaes, onde será encontrado tambem grande sortimento de tudo quanto é necessario para edificações.

Cal Virgem de Jaguaribe

Em barricas para o fabrico de assucar vende a Companhia Exploradora de Productos Calcareos.

Preço 8$000 por barrica

Caes do Apollo n. 73

Ao commercio

José Joaquim de Souza Motta e Joaquim de Souza Azevedo declaram pelo presente que desde o dia 15 do corrente mez dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham sob a firma de Azevedo & Souza, no estabelecimento de molhados sito á rua do Coronel Joaquim Cavalcante n. 14, na cidade de Olinda, retirando-se o socio Azevedo pago e satisfeito de seu capital e lucros, ficando o socio Motta de posse do activo e responsavel pela liquidação do passivo da extincta firma.

Olinda, 18 de Dezembro de 1893.

A rogo de José Joaquim de Souza Motta
Felicio José Vaz de Oliveira.
Joaquim de Souza Azevedo.

Vende-se

Um bom terreno no arrabalde do Chacon, com duas frentes e alicerces para 3 casas, uma boa cacimba com excellente agua, perto da estação da Casa Forte, tres minutos para tomar o trem, e perto do rio; á tratar na rua da Imperatriz numero 12

Cavallos furtados

Na madrugada de 6 do corrente mez roubaram do abaixo assignado os seguintes cavallos.

Um russilho, ferro BZ no quarto direito, quartão de carga.

Um rodado apatacado, ferro BZ no quarto direito, quartão de carga.

Um rodado pedrez, de sella, andador de baixo a meio, ferro MB, tem os pés brancos, tres manchas pretas da palheta, na anca direita tem um signal de bexiga e outro signal no meio do espinhaço, cauda e crinas curtas.

Todos esses cavallos teem 6 1/2 palmos, pouco mais ou menos, e 5 para 6 annos, sendo que o ultimo está matriculado no Prado Pernambucano com o nome de Trent: quem os apprehender ou delles noticias tiverem queiram levar ao mesmo abaixo assignado, no engenho Bom Successo, em Agua Preta, ou á rua da Imperatriz n. 26, que será gratificado.

José Joaquim [illegible]

FERIDAS

HAMAMELIS DE BRISTOL (AVELEIRA MAGICA)

UNGUENTO-EXTRACTO ESPECIFICO PARA O RHEUMATISMO E HEMORRHOIDAS

INCHAÇÕES

GOLPES TORCEDURAS E — CURAM AS INFLAMMAÇÕES

Bacharel Joaquim Lucilio de Siqueira Varejão

A viuva, filho, irmão e irmãs do finado bacharel Joaquim Lucilio de Siqueira Varejão, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes de seu prezado marido, pai e irmão; e de novo rogam a seus amigos e ao do finado para assistirem as missas que mandam rezar no sabbado 23 do corrente, na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã, pelo que desde já se confessam summamente agradecidos.

D. Isabel Epigenia de Souza Leão

Manoel de Souza Leão e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam celebrar por alma de sua tia D. Isabel Ephigenia de Souza Leão, na matriz da cidade de Agua Preta, no dia 24 do corrente, ás 8 horas da manhã 30º dia do seu passamento, agradecendo desde já por este acto de religião e caridade.

Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque

Terceiro anniversario

Maria Florentina Cavalcante de Albuquerque manda celebrar missas pela alma do seu prezado marido Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque, terceiro anniversario de sua morte, sabbado 23 do corrente, na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã, e convida os seus parentes e pessoas de sua amizade. Por esse acto de caridade confessa-se grata.

Augusto Fernando do Rego

Rita Fausta do Rego convida aos parentes e amigos do seu sempre pranteado marido Augusto Fernando do Rego, para assistirem as exequias que se hão celebradas ás 8 horas da manhã do dia 23 do corrente na ordem 3ª de S. Francisco, onde se acha depositado o corpo do mesmo seu idolatrado marido, e depois acompanharem [illegible]

Ama

Precisa-se de uma para andar com uma criança, preferindo-se que seja moça e limpa, á tratar na rua da Imperatriz n. 15, 1.º andar

Amas

Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e uma para andar com uma criança, á rua da Imperatriz n. 21, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma mulher de bons costumes para servir de ama a uma criança; á tratar na rua do Cabugá n. 14, de meio dia até 2 horas ou na Casa Forte n. 5.

Ama de cosinha

Precisa-se de uma que cosinhe bem, durma em casa dos patrões e queira ir para Casa Forte; a tratar na rua da Matriz da Boa Vista, n. 18 segundo andar.

Amas e governante

Precisa-se de uma governante e duas amas: á tratar na rua Barão da Victoria n. 64, na agencia de moveis

Doce de cajú

Vende-se excellente doce de cajú secco, feito a capricho. Na ladeira da Ribeira sobrado n. 28, na cidade de Olinda.

Não se vende a retalho.

Sementes Novas de Hortaliças e flôres

Recebemos por este ultimo vapor um completo sortimento de sementes de Hortaliças e lindas flores.

Poças Mendes & C.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Vinho da Serra da Estrella

Não tem rival esta qualidade de vinho proprio para mesa, é uma especialidade.

POÇAS MENDES & C.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Obras de Vime como sejam

Cestas para compras (Tamanhos diversos.)

Berços

Balaios para papel.

ROUPEIROS.

CADEIRAS o que se póde desejar de mais aperfeiçoado.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

Poças Mendes & C.

Completo sortimento de generos de 1ª qualidade e preços os mais resumidos.

Rua Estreita do Rosario n. 9

Poças Mendes & C

FAZENDAS E MODAS

Sortimento impossivel de descrever-se tem recebido de Paris

Au Paradis des Dames

Precisa-se

De perfeitas costureiras; na rua do Cabugá

FERRO QUEVENNE

Unico approvado pela ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS. Exigir o verdadeiro. 14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

CONTRA **ANEMIA, CHLOROSIS, FRAQUEZA, POBREZA DO SANGUE**

CASA PINET, MARCASSIN, FUNDADA EM 1858, PARIS

EXPLOTAÇÃO GERAL DO CAUTCHUC

POR MEIO DE NOVOS PROCESSOS APERFEIÇOADOS

Especialidade em Instrumentos de Medicina e Chirurgia

Tubos — bicos de mamadeiras — colchões — saccos para gaz — fundas — almofadas — injectadores — crinas — pessarios, etc.

N. B. A grande voga dos nossos productos que sempre vai augmentando tendo dado lugar a falsificações, convem exigir as nossas marcas **HH. FJ.**

ESPECIALIDADE DE BEXIGAS DE BORRACHA PARA FUMADORES

Envião-se os Catalogos francos.

H. FOURNIER E A. JOUHANEAU, SUCes

34, rua Turbigo, PARIS

FABRICA: AUX LILAS, PERTO DE PARIS.

VIN DE VIAL

TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE

O Tónico mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessóas fracas de Constituição.

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO DE CAL

Composto com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.

O VINHO DE VIAL é a Associção feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhêa atónica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos áquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervóso, aôs quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispóstos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*

Depositos em *Pernambuco*: FRANco M. DA SILVA & Cie e em todas as Pharmacias e Drogarias.

PERFUMARIA ORIZA

L. LEGRAND

Place de la Madeleine, 11

PARIS

ULTIMAS CREAÇÕES

Productos com **DATURA INDIEN**

Essencia. . . . . . . DATURA INDIEN
Pó de Arroz. . . . . DATURA INDIEN
Sabão. . . . . DATURA INDIEN
Agua de Toucador . . DATURA INDIEN
Oleo . . . . DATURA INDIEN
Loção para o pelo. . . DATURA INDIEN

SACHETS ORIZA SOLIDIFICADOS

PLAQUETTES ELEGANTES

16 PERFUMES EXQUISITOS

EM TODAS AS PRINCIPAES CASAS DA AMERICA DO SUL.

ASTHMA & CATARRHO

Curados pelos CIGARROS o PÓ **ESPIC**

OPPRESSÕES - TOSSE - DEFLUXOS - NEVRALGIAS

APPROVADOS E LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO BRAZIL

Venda por atacado J. ESPIC, 20, rua Saint Lazare em PARIS. — *Exija-se a firma:*

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DE FRANÇA E DO EXTRANGEIRO

ALMOÇO das SENHORAS

ALIMENTO DAS CRIANÇAS E DOS CONVALESCENTES

Para substituir o chocolate, de digestão muitas vezes difficil, e o café com leite cujos effeitos debilitantes prejudicam em extremo a saúde das Senhoras, os Medicos recommendam o **Racahout dos Arabes de Delangrenier**, por ser um alimento *leve, agradavel e muito substancial*: receitam-no tambem ás crianças, pessoas idosas ou anemicas, numa palavra a todas as pessoas que carecem de fortificantes.

PARIS, 53, rua Vivienne. — DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO INTEIRO.

ANTISEPTICO — ANTIEPIDEMICO

SABÃO B. BAIN

Usado nos Hospitaes

1 *gr. d'este* **SABÃO** *equivale a* 12gr 50 *de* ACIDO PHENICO

Muito apreciado pelo *corpo medico*, este sabão de toillette, cuja base é o **Naphtol Coriceado**, é indispensavel contra os perigos das molestias contagiosas ou epidemicas, *seja qual fôr a natureza d'ellas*. Cura rapidamente as Impigens, Tuberes, Vermelhidões, Eczêmas, etc., assim como as comixões da cabeça. E'optimo para os cuidados intimos da tollete, contra as **Flôres brancas** e os **Fluxos** de qualquer natureza.

PARIS ✦ 34, rue d'Amsterdam. **BAIN & FOURNIER**, 34, rue d'Amsterdam ✦ PARIS

Depositos em Pernambuco: **Franco M. da Silva & Cie** e nas principaes pharmacias.

GRAGEAS DE FERRO TROUETTE

Albuminato de Ferro e Manganez

SOLUVEL

CURA RAPIDA E CERTA DE

Anemia, Côres pallidas, Chlorosis, Lymphatismo, Tisica, Fraqueza, Syphilis, Amenorrhea, Escrofulas, Pobreza do sangue, Dyspepsias, Febres intermittentes, Gastritas.

Venda por atacado em Paris: E. TROUETTE, 15, rua des Immeubles-Industriels.

Depositos em **PERNAMBUCO**: Companhia de Drogas e Productos Chimicos e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

CHLOROSIS Côres Pallidas — **ANEMIA** — DEBILIDADE Consumpção

CURA RAPIDA E ACERTADA PELO

LICOR DE LAPRADE

COM ALBUMINATO DE FERRO

Empregado em todos os Hospitaes. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegrece os dentes.

PARIZ: COLLIN e Cº, 49, Rue de Maubeuge, e em as pharmacias

PAPEL FAYARD E BLAYN

Superior para curar CONSTIPAÇÕES, IRRITAÇÕES do PEITO, RHEUMATISMOS, DÔRES, LUMBAGO, FERIDAS, CHAGAS. — *Topico excellente contra os* CALLOS, OLHOS-de-PERDIZ. — *Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias* (Exija-se a nossa firma)

DOENÇAS DO PEITO E DA GARGANTA

ANTIGA PHARMACIA GUIBOURT

H. MAYET, Sor

19, rua Cortambert — Paris

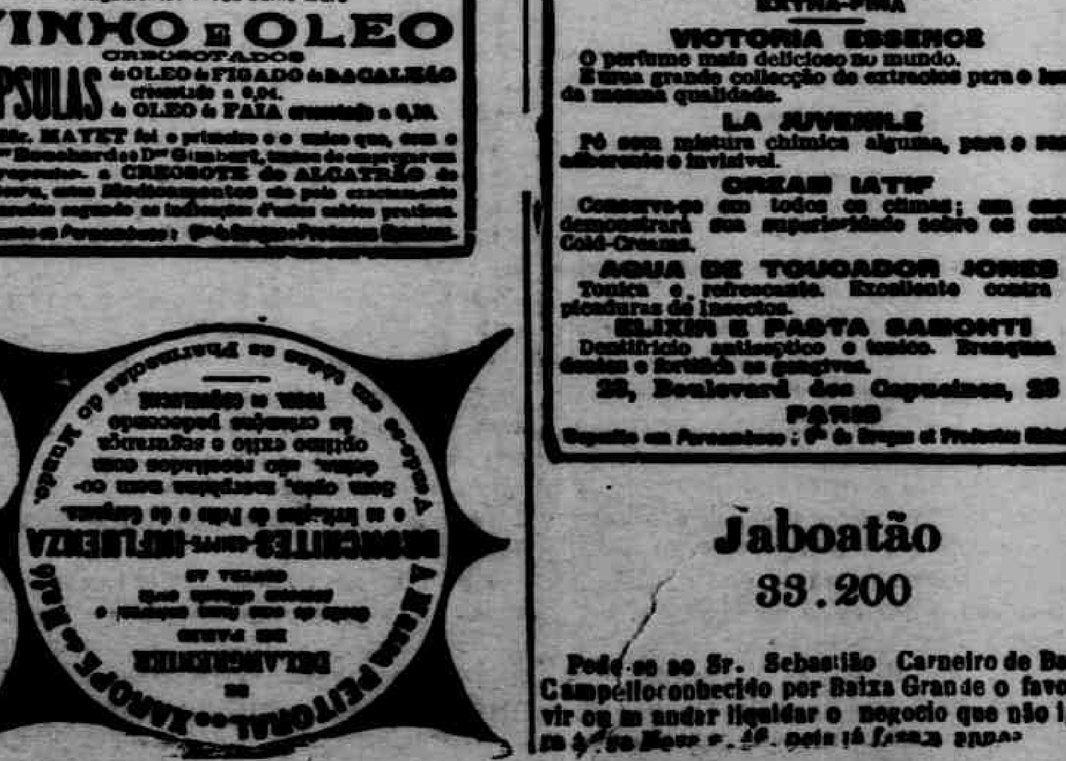
Antigamente: 9 rua Saint-Marc

VINHO E OLEO CREOSOTADOS

CAPSULAS de OLEO de FIGADO de BACALHÁO creosotado a 0,05; de OLEO de FAIA creosotado a 0,10

O Snr. MAYET foi o primeiro e o unico que, com o Profor Bouchardat e Dr Gimbert, [illegible] Therapeutica a CREOSOTE de ALCATRÃO de Madeira, [illegible]

Deposito em Pernambuco: Cia de Drogas e Productos Chimicos.



ESPECIALIDADES DE

T. JONES

FABRICANTE DE PERFUMARIA INGLEZA EXTRA-FINA

VICTORIA ESSENCE

O perfume mais delicioso no mundo.

Em uma grande collecção de extractos para o lenço da mesma qualidade.

LA JUVENILE

Pó sem mistura chimica alguma, para o rosto, adherente e invisivel.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas; um ensaio demonstrará sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excellente contra as picaduras de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMONTI

Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueia os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23

PARIS

Deposito em Pernambuco: Cia de Drogas et Productos Chimicos

Jaboatão

33.200

Pede-se ao Sr. Sebastião Carneiro de Barros Campello conhecido por Baixa Grande o favor de vir ou mandar liquidar o negocio que não ignora [illegible]

SABÃO CURATIVO DE REUTER

Tumores, cravo, pelle vermelha, aspera e oleosa impedido ou curado por o mais grande de todos os aformoseadores da pelle o Sabão Curativo de Reuter. Produz a pelle formosa, branca e clara e mãos brandas; absolutamente puro, delicadamente medicinado, extremamente incomparavel como sabão para a pelle bem como do toucador, do banho e do quarto das crianças.

CAUTELA.—Não é genuino sem cada envoltorio ter a marca registrada de Barclay & Co, New-York

MEDICINAL E PARA TOILETE

XAROPE DE REUTER N. 2

Como remedio da Estação Calmosa, Purificador do sangue, diuretico, e aperiente, nenhum outro appellidado depurativo ou salsaparrilha se approxima sequer ao Xarope de Reuter n. 2. Combina quatro grandes propriedades em um só remedio, operando a um tempo sobre os orgãos digestivos, o sangue, os rins e os intestinos.

Absolutamente neutralisa e expulsa pelos canaes intestinaes, rins e poros da pelle, os germens nocivos, que fluctuam no sangue, na urina e na transpiração

O MELHOR PURIFICADOR PARA O SANGUE.

PEQUENAS PILULAS DE REUTER

Figado entorpecido cura-se positivamente com estas pilulas. Ellas são um remedio purgativo livre de perigo para o homem mais fraco, tão bem como bastante activo para o homem mais forte, e não constipam depois; para acção geral agrada a todos que as usam. São as pilulas estandarte da missão medica dos Estados-Unidos. São as menores e mais faceis a tomar.

Quarenta em a [illegible]

PARA O FIGADO

TRICOFERO DE BARRY

Uma preparação elegante, extremamente perfumada, remove todas as impurezas do craneo, preserva o cabello contra calvicie e cabello cinzento; faz o cabello crescer espesso, brando e lustroso. Infallivel para curar erupções, doenças da pelle, glandulas e musculos, e cura rapidamente cortaduras, queimaduras, feridas, torceduras, etc.

CAUTELA.—Não é genuino sem cada rasco ter marca registrada

PARA O CABELLO E A PELLE

RIO SDESTES PRODUCTOS.—A companhia de Drogas productos chimicos Rua Marquez de Olinda n. 23

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

Rua Larga do Rosario ns. 29 e 31

Telephone n. 152

Marcel Garcia, conhecendo a inadiavel necessidade de que [illegible] escentia esta grande capital, sem poupar sacrificios e despezas, acaba de fundir os antigos hoteis COMMERCIAL E CONGRESSISTA em um grande estabelecimento de hospedaria denominando-o

Grande Hotel Commercial

Alli encontrará o publico pernambucano e os illustres viajantes, além de bem preparadas comidas, bebidas finas e escolhidas, uma bem montada e decente hospedaria, com todas as prescripções hygienicas, a par de um serviço completo por parte do grande pessoal de que dispõe esse importante estabelecimento, hoje o primeiro em seu genero nesta cidade.

Montado com a maxima decencia, dispõe o GRANDE HOTEL COMMERCIAL de um salão de recreio artisticamente preparado, onde podem ser realisados banquetes.

O proprietario deste estabelecimento pede a visita do publico Pernambucano.

GRANDE HOTEL COMMERCIAL

Rua Larga do Rozario ns. 29 e 31

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CARDOSO & IRMÃOS

Rua Barão do Triumpho ns. 100 a 104 e rua do Visconde de Itaparica ns. 22

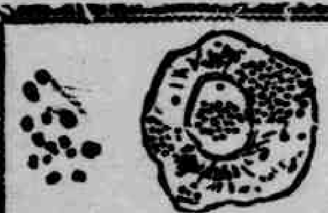
RECIFE

Tem sempre em deposito:
MACHINAS a vapor de 4 a 8 cavallos dos melhores fabricantes.
CALDEIRAS multitubulares para 4, 5, 6 e 8 cavallos.
MOENDAS as mais solidas e melhores do mercado.
TAIXAS de ferro batido cravadas e caldeadas, fundido de todos os tamanhos.
RODAS D'AGUA para cubos de madeira e todas de ferro.
RODAS DENTADAS de espora e angulares de diversos tamanhos.
CRIVOS duplas e [illegible] de fornalhas para assentamentos.
BOMBAS DE REPUCHO sem solla, valvula de bronze.
CHUMACEIRAS parafusos e o mais que se possa desejar para engenhos, obras de ferro e Obras Publicas.

FAZEM E CONCERTAM toda e qualquer peça de machinismo tanto de ferro fundido como batido.

ENCARREGAM-SE de mandar vir da Europa por encommenda, mediante uma commissão rasoavel, qualquer machinismo e CONTRACTAM apparelhos para Usinas, para fabricar de 100 a 300 saccos de assucar em 24 horas.

Obrigam-se a montagem dos mesmos e responsabilisam-se pelo bom trabalho e tem um habil engenheiro inglez muito pratico, além de dos um dos [illegible] engenheiro.



O MICRÓBIO DA Blennorrhagia

é radicalmente aniquilado pelo emprego da

INJECÇÃO CADET

DEPOSITO GERAL:

PARIS, Boulevard Denain, 7, PARIS

Ver a Noticia que serve de embrulho a cada vidro da **Injecção Cadet**

Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

Massa para sopa

Vende-se macarrão, aletria e talharim a 1$0 o kilo; no pateo do mercado n. 12.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos maiores armazens de molhados.

Pede Royal Blend marca Viado cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil.

BROWNS & C.

AVISO ÁS SENHORAS

O **APIOL** é o melhor remedio contra as *Dôres, Atrasos, Suppressões e Perdas uterinas* de que soffre a mulher no momento das epocas. Mas, vende-se, sob o nome de *Apiol*, productos falsificados. O Apiol puro, o unico cuja efficacidade tem sido verificada nos hospitaes de Paris é o Apiol dos inventores, os Snrs. Doutores

JORET & HOMOLLE

Laureados da Sociedade de Pharmacia de Paris.

MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES UNIVERSAES: LONDRES 1862 — PARIS 1889

Deposito geral: Pharmcia BRIANT

Paris, 150, Rua de Rivoli, e nas principaes Pharmacias.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados e que dê fiador de sua conducta; é tratar na rua do Coronel Suassuna n. 49.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua da Palma n. 40

Botijões

A 740 rs., compra Eugene Freres & C., á rua do Amorim n. 44

MARAVILHA CURATIVA

DO CELEBRE

Dr. Humphreys de Nova York

A Verdadeira Maravilha do Seculo.

APPROVADA E LICENCIADA

pela Inspectoria Geral de Hygiene do Imperio do Brazil.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para as Pisaduras, Machucaduras, Contusões, Torceduras, Cortaduras, ou Lacerações. Allivia a dôr, estanca o sangue, faz parar a inflammação, reduz a inchação, tira o descoramento, e faz sarar a ferida como por encanto.

A Maravilha Curativa é allivio prompto e cura rapida para Queimaduras, Escaldaduras, e Queimadura do Sol, e é superior a qualquer outro remedio.

A Maravilha Curativa é impagavel para todas as Hemorrhagias, seja do Nariz, das Gengivas, dos Pulmões, do Estomago, ou as Hemorrhoidas ou Almorreimas—cura sempre e nunca falha.

A Maravilha Curativa é um allivio prompto para Dôr de Dentes, de Ouvido, da Face, Inchação da Face e Nevralgia.

A Maravilha Curativa é o recurso prompto e precioso para Dôres rheumaticas, Aleijão, Dôres e Rigidez nas Juntas ou Pernas.

A Maravilha Curativa é o grande remedio para Esquinencia, Angina, Amygdalas inchadas ou inflammadas—sempre seguro, sempre efficaz.

A Maravilha Curativa é de muito valor como injecção para o Catarro, a Leucorrhea ou as Flores Brancas, e outros corrimentos debilitantes.

A Maravilha Curativa é impagavel para curar Ulceras, Chagas antigas, Apostemas, Panaricios, Callos, Frieiras, Joanetes e Tumores.

A Maravilha Curativa é remedio prompto para Diarrhea simples, e de Diarrhea chronica.

A Maravilha Curativa é excellente nas Estrebarias e Cavallariças, para Torceduras, Dôres, Pisaduras, Esfoladuras, Contusões, Lacerações, &a.

Especialidades do Dr. Humphreys.
Remedios Especificos.
Unguento Maravilhoso.
Remedios Syphiliticos.
Remedios Veterinarios.

O Manual do Dr. Humphreys 144 paginas sobre as Enfermidades e modo de cural-as se dá gratis, pede-se ao seu boticario ou á

HUMPHREYS' MEDICINE CO.,

109 Fulton Street, NEW YORK.

UNICOS AGENTES

Para vendas em grosso em Pernambuco

Faria Sobrinho & C.

ARMAZEM DO LIMA

(Fundado em 1824)

Os proprietarios d'este antigo estabelecimento, apresentam á admiração dos seus illustres freguezes e do estimavel publico d'esta capital a mais chic e fascinante novidade no artigo de presentes apropriados para as grandiosas festas do

NATAL, ANNO-BOM, REIS

recebidos directamente das grandes cidades

LONDRES PARIS LISBOA

Extraordinaria collecção de balaios, estojos, açafates, folles e saccos, cestinhas, livros, dominós, Bébés, caricaturas, carteiras, guitarras, despertadores, bibliothecas, chavenas, tambores, fauteils, mappa mundo, cadeiras, jornaes, balões, carrinhos, pharol, kiosques, bandolinas, etc., etc., sendo tudo guarnecido dos melhores

CONFEITOS E AMENDOAS

Lindo sortimento em doces crystallisados, fina Marmelada em ladrilhos, Passas finas em bonitas caixas, Queijadas de Cintra, Rainha Claudia, Peras e Pecegos crystallisados, Tamaras do Egypto, Ameixas especiaes, Biscuits de Reims, doces em calda e sirop, mimosas caixinhas de phantasia com especial Figo lavado, Peras seccas, e por fim a monumental exposição em lindas latas de phantasia com Bolachinhas, Queijos Suisso, Prato, Flamengo, Cheddar, Fine apple-cheese, Sertão, Londrino e o afamado

CRÊME DE LA CRÊME

Especialistas em Chá Verde e Preto, Vinhos finos e de Pasto, Aguas mineraes, Presuntos de Lamego, manteiga, Fiambres novos, Conservas variadas, Cervejas allemães, Cognacs, Aperitivos, Champagnes, Kummel n. 00, Rhum, Anis del Caballo, Agua—ardente d'Estremoz, licores finos, entre elles os celebres « ABRICOTINE E GLACIAL MARC » Vinhos finos de Bordeaux, sobresahindo-se o apreciavel

Château du Magasin Lima

Finalmente o Armazem do Lima espera uma visita de seus distinctos freguezes e do respeitavel publico, afim de verificarem de « VISU » o que acima allegam, garantindo generos novos e preços extraordinariamente modicos.

JOSÉ FERNANDES LIMA & C.

1--RUA BARÃO DA VICTORIA--3

Telephone 323

FUNDIÇÃO GERAL ALLAN PATERSON & C

44--RUA BARÃO DO TRIUMPHO--44

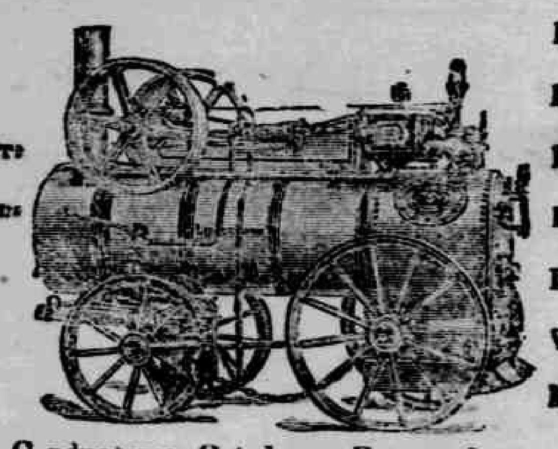
Machinas a vapor
Moendas
Rodas d'agua
Taixas fundidas e batidas
Taixas batidas sem cravação
Arados.

MACHINAS PARA BENEFICIAR CAFE'

E OUTROS FINS

LIDGERWOOD

Rodas d'agua
Torbinas
Engenho de Serra
Moendas de Canna
Moinhos de Fu
Debulhadores
Separadores



Machinas a vapor
Portateis
Lavadores
Despolpadores
Descascadores
Ventiladores
Mambiques

Brunidores, Conductores, Catadores, Evaporadores a vapor Defecadores de triple effeito, Vacuos e todos os machinismos pertencentes ao fabrico do assucar, caldeira Multitabular para queimar bagaço ou casca de café. Prensas Hydraulicas, bombas de todos os tamanhos, Carneiros Hydraulicos para levantar agua, Arados de plantar milho, etc. etc. Engenho completo de fabricar farinha e engenho completo para beneficiar arroz.

Correias de sola e de borracha de qualidade superior. Ole especial para machinas. Pertences o peças avulsas para as machinas.

ESCRIPTORIO
95--Rua do Ouvidor--95
DEPOSITO
134 e 136—Rua da Saúde—134 e 136
Lidgerwood Mf'g C. Lima
CAPITAL FEDERAL

LOJA DO POVO

Liquidação

O proprietario pretendendo acabar com as fazendas existentes vende-as por metade de seu valor como seja.

Etamine de cores a 200 réis o covado.
Oxeford de quadros a 200 réis o covado.
Flanella branca para vestido a 320 réis o covado.
Voal bonitos e finos a 500 réis o covado.
Cachemira 2 larguras a 600 réis o covado.
Lan e seda fina a 800 réis o covado.
Ricos cortes de vestidos.
Brins claros para roupa de menino a 800 réis o covado.
Escovas limpadores de dentes a 200 uma.
Grande sortimento de fichus.
Idem em casemiras pretas e de cores.
Peças de bordados e entremeios.
Ricos Levilianas de seda e de algodão.
Completo sortimento de roupa feita e muitos outros artigos, que convidamos a Exmas. familias para um passeio ao estalecimento.

Aproveitem
11—Rua 1° de Março---11

ANTIGA DO CRESPO

Roteiro da costa do norte do Brazil

No escriptorio do Diario vendem-se alguns exemplares do roteiro da costa do norte do Brazil, trabalho do abalisado pratico das barras do norte do Brazil, capitão Felippe Francisco Pereira.

Preço—5$000

Licores de Marie Brizard

anisete, curação, cacau a la vanile creme de Thé Marrasquino etc., COGNACS de diversas marcas e procedencia vende-se na

Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

Vinhos do Porto finos

em 10° e engarrafados vende-se por preços rasoaveis na

ADEGA PORTUGUEZA
Rua das Larangeiras n.

Puro azeite de Oliveira

Superior de 1.ª sorte

vende-se em LATINHAS de litro e GARRAFADO na

Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

Vinhos tintos de mesa

Collares, Palhete e Alvaralhão

e muitas outras acreditadas marcas acaba de chegar para o já bem conhecido armazem de vinhos

Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4

Aos proprietarios

Que desejam fazer calçadas e ladrilhos no interior das casas e armazens, avisa-se que acha-se um grande sortimento de pedras apropriadas, no armazem do Caes de Capibaribe n. 3, e amostras na rua da Cruz n. 18, armazem.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Continúa a manter em seus depositos completo sortimento de utensilios para lavoura vendendo seus por preços modicos;

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos, de Robinson e outros fabricantes, e de 2 a 12 cavallos.

CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher, para funccionar com o fogo das fornalhas das tachas

CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funccionar com bagaço e lenha.

RODAS para agua.

BOMBAS de motuo-continuo.

MOENDAS e meias moendas, garantidas.

TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.

ARADOS de differentes systemas.

CRIVAÇOES para fornalhas.

MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadore montadados agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clark, vantajosamente conhecido dos Srs. agricultores, pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando neste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade do assucar;

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuo,

DISTILLAÇOES completas para alcool e aguardente, a vapor e a fogo nú, para grandes e Pequenas fabricas.

52—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—52
PERNAMBUCO
RECIFE

FOLHETIM 15

MAR BRAVO

POR

PIERRE MAEL

PRIMEIRA PARTE

VI

O ARCHIPELAGO AZUL

(Continuação)

— Por mar, então, minha tia?

— Sim, por mar. Alugaremos logo um barco para descer o Morbihan.

Armelle deu palmas de contente. Realisava-se um sonho da sua infancia. Natural daquella terra, não conhecia ainda esse canto encantador do paiz natal, essa bacia maravilhosa, recortada como uma folha de vinha no interior do littoral, e que mede dez kilometros de Vannes até Nel, dezesete de Saint-Armel a Loc-Maria Ker.

Tinha recuperado toda a sua alegria, e, ao contacto desta alegria infantil, tambem a Sra. Desnoels havia recuperado o seu bom humor.

Uma hora mais tarde embarcaram no porto de Vannes, n'uma chalupa de serviço ordinario. Começava a vasante, e o vento soprava do norte. Era o que era preciso para realisar uma viagem maravilhosa.

As velas abriram-se graciosas, semelhantes a azas de gaivota. Emquanto as aguas tranquillas do canal bateram no costado da embarcação, a perspectiva não passou de um caminho apertado entre um duplo aterro, até ao momento em que, por uma sobita abertura da cortina, se descobre o Morbihan.

Não tinham levado vinte minutos a chegar a Conleau.

A ilhasinha, coroada com o seu bosque de pinheiros e semeada de chalets pittorescos, escondia uma parte do horisonte. A chalupa dobrou o cabo, e, com a ligeireza de um passaro, deslisou sobre a superficie azul.

Pois era azul, de um azul a que o proprio Mediterraneo não podia pretender, limpido, claro, semelhante a um lago de lapis lazuli, cortado de ilhas aos centos, enlaçando-as com os seus mil braços transparentes, com aguas mornas e meigas, que nella vertem a fecundidade e a doçura.

Aqui já não ha dessas tempestades bravias que orlam de espuma a costa do Oceano, daquelles abalos titanicos que fazem tremer a ponta do Bas, dessas ebolições formidaveis que lavam com as suas vagas de neve as cristas dos cachopos de Penmarc'h.

O genio do mar, que recebeu licença para recortar estas praias á sua phantasia, traçou o golpho como um rio de jardim inglez.

Todos os contrastes alli se encontram fazendo-se mutuamente valer: promontorios altivos, penhascos a prumo, ancoradouros umbrosos, rochedos desmoronados, praias douradas dunas ondulosas, alli se misturam, se cruzam, projectam sobre a paisagem a variedade das suas posições e cortam a cordel as suas sombras transparentes sobre a agua tranquilla e serena.

A Suissa ressuscita fóra os Alpes; Nice, Napoles, Constantinopla, serviram cada uma por sua vez de modelo ao capricho esculptural das aguas; e o céo quiz prestar o seu sorriso a estas obras primas. « Mar pequeno », merecias ser chamado lago grande. Mas a Bretanha ignora os lagos; só conhece as lagôas, e as lagôas da Bretanha não são bonitas, infelizmente!

O que fere no Morbihan, é a incrivel variedade de formas que essas ilhas teem, cujo numero a crença popular eleva a trezentas e sessenta e cinco—tantas como os dias do anno. Uma é redonda como um bolo bretão; outra affecta as arestas rigidas d'um cubo. Esta achata-se e roja-se como uma cobra, aquella surge em forma de cone esguio. N'uma a herva espessa e abundante, forma um tapete de relva fôfa e verde; n'outra a rocha arida e secca é o pedestal natural, predestinado de algum modo, dos monumentos megalithicos.

Nos innumeraveis canaes que circulam o archipelago ha um só perigo a evitar, o das correntes que o sulcam.

Mas mesmo esse perigo não é para temer senão com a enchente e para as embarcações de pequena tonelagem.

Os brigues e os lugres e escunas que sobem até Conleau só se atracam na vasante depois de terem passado o gargalo.

Nesse momento, a chalupa, perfeitamente ajudada pelo mar e pelo vento, corria com toda a sua velocidade.

Ia com aquelle ruido que faz lembrar o canto dos passaros, cortando com a sua roda de prôa a agua crystallina do golpho, e Armelle, muda de admiração, estremecia cada vez que um novo panorama se desenrolava ante os seus olhos.

A embarcação resvalava sobre a superficie, vogando em plena phantasmagoria, e sob o bafo fresco e puro do mar não se sentia o ardor dos raios da abobada.

A' esquerda viam-se Séné, os horizontes do Theix, de Héno; á direita, as pastagens e as deliciosas enseadas de Baden, e ao longe por entre o nevoeiro, um ponto d'ouro fulgurante, a estatua de Sant'Anna dominando a basilica.

Mais longe, era a ilha Longa, com o seu *gal-gal* em ruinas; depois Bedic e Penras, depois a ilha dos Monges, que corta em dous o Morbihan como uma grande calçada cuja cabeça está a kilometro e meio de Conleau e os pés a oitocentos metros da asenha do Net.

E a chalupa continuava o seu rumo, bordejando a cada interrupção da corrente, alterando a sua marcha, quando, por acaso, uma rajada inesperada a levava sobre os escolhos.

— Então!—perguntou Joanna sorrindo para a sonhadora Armelle—estás contente? Este golpe de vista deve agradar-te.

— Oh! minha tia, protestou a menina, diga que me encanta. Não sei se estou sonhando, ou se estou acordada.

Silencioso até alli, o marinheiro levantou os olhos para a menina, sacudio a sua cabeça grisalha e sem sorrir murmurou:

— Sonhe, minha menina, sonhe, é melhor!

Joanna e Armelle olharam uma para a outra. Uma emoção pungente apertara-lhe o coração. A menina assim interpellada, voltou-se para o ancião e perguntou-lhe:

— Porque é preferivel sonhar, meu amigo? A realidade é má?

— Não, disse o homem. Isto depende do que se considera como máo. A realidade é a vida. A vida é má? Eu não sei. Quasi sempre a conheci como a tenho agora e ha sessenta e cinco annos que isto dura. E' uma idade respeitavel para um homem do mar.

Elle interrompeu-se, e os seus olhos azues olharam vagamente, como um raio que vacillasse sem destino no espaço, sem se fixar, e voltasse para o seu ponto de partida. O marinheiro accrescentou:

— Se eu lhe disse aquillo ainda agora, minha menina, é porque eu creio que sonhei tambem, eu, quando era novo, no tempo em que tudo era bello em torno de mim, em que eu ria de manhã até á noite. E depois, era uma vez. Chegou um dia em que em vez de rir, chorei. Chorei mesmo tanto nesse dia, que não tornei a chorar, é provavel, que as minhas lagrimas se tornaram todas salgadas.

Voltavam-lhe as recordações. Um véo humido embaciou os seus olhos claros.

— Olhe, disse elle, eis ahi o lugar. Havia vinte annos que não passava por aqui e se não tivesse sido necessario leval-as a Loc-Maria-Ker, teria dado a volta pela ilha dos Monges. Foi aqui que succedeu a desgraça.

— Que desgraça? perguntaram ao mesmo tempo Armelle e a Sra. Desnoels.

Acabavam de mudar de rumo em angulo recto. Em vez de continuar a dirigirem-se sobre Penras, a chalupa dirigia-se sobre uma ilhota visinha.

Deslisou pela sombra de um penhasco. Cinco minutos depois sahia deste braço de mar côr de betume para correr sobre uma ilha arredondada.

A agua reapparecia com a sua côr azul, recamada de palhetas brilhantes; tinham diante de si, á direita, um promontorio inclinado em semi-circulo, de uma curva irreprehensivel, emquanto que em frente a ilha dos Monges, que sempre se avista, mostrava á luz do sol o grande dolmen de Pen-Happ.

O marujo levou a mão ao seu barrete e saudou. O vento agitou os seus cabellos grisalhos, e, bruscamente, esta physionomia quasi vulgar revestio um caracter de imponente magestade.

Estendeu o braço e mostrou aos viajantes a base da ilhota, que a vasante começara a deixar a descoberto. Um remoinho semi-circular borbulhava em torno, salpicando com a sua espuma o topo das altas rochas escuras, invisiveis na maré cheia.

— Aquillo, disse elle, é a ilha Gouihan, uma ilha que pertencia aos frades de St. Gildas, ha annos e annos. Acolá é a ilha de Tascou. Aqui outra vez a ilha dos Monges. Querem que eu lhes conte a desgraça que me succedeu alli? Vou-lh'a contar. Queiram desculpar se eu chorar.

Tornou a interromper-se e passou a sua mão callosa pela cara.

Em seguida, conformado sem duvida por um pensamento consolador, poz-se a sua voz ainda tremesse, fez a sua narração.

Foi a simplesmente, sem phrases, sem procurar produzir effeito, com o seu accento arrastado, a sua voz constante, o seu rythmo de Baixa Bretanha e aquelle accento particular que pronuncia os o todos abertos e diz *tcher* em vez de *ker*.

— Tenho a dizer-lhes, minhas senhoras, que nesse tempo ia eu entrar para o serviço, visto ter vinte annos passados; mas já tinha navegado, porque era pescador da ilha d'Arg, onde toda a minha familia ainda habita. Havia na aldeia uma rapariguinha que não era da ilha. Vinha da Rocha Dura, do lado do raz de Sein, e, por causa disso, as outras raparigas da serra brincavam com ella, talvez por ella ser mais bonita.

(Continúa).

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. 42